

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERNACIONAL EM
EDUCAÇÃO

MARIA JANETE XAVIER PACHECO

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DOCENTE: UMA
PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PRIVADA CONFSSIONAL DE
ITACOATIARA, AM

MIAMI, FLÓRIDA
2021

MARIA JANETE XAVIER PACHECO

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA DOCENTE: UMA
PESQUISA-AÇÃO EM UMA ESCOLA PRIVADA CONFSSIONAL DE
ITACOATIARA, AM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Fofonca

**MIAMI, FLÓRIDA
2021**

Maria Xavier Janete Pacheco

Metodologias Ativas na Formação e na Prática Docente: uma pesquisa-ação em
uma escola privada confessional de Itacoatiara, AM.

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Eduardo Fofonca - Presidente da banca examinadora
Logos University International

Profa. Dra. Nara Maria Bernardes Pasinato
Logos University International

Profa. Dra. Patrícia Romagnani
Universidade Positivo

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Eduardo Fofonca
Orientador

Miami, 2021

RESUMO

A pesquisa intitulada “Metodologias Ativas na formação da prática docente: um estudo em uma escola privada confessional em Itacoatiara/AM” teve como objetivo analisar o processo de implementação das metodologias ativas, na prática dos professores do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, tendo em vista, uma aprendizagem mais significativa, que atenda às exigências formativas contemporâneas. A pesquisa apresenta diversas metodologias inovadoras trabalhadas pelos professores e alunos, que ressignificaram o ensino na instituição. Aborda, também, uma reflexão sobre a prática do professor no Brasil; sobre a tecnologia digital na formação docente; sobre como o professor se reinventou em tempos de pandemia da COVID-19 e os desafios de implementar metodologias ativas. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa descritiva, realizada através de observação e coleta de dados. Para isso, foi aplicado um questionário por meio do *Google forms* para trinta e dois professores, além de uma entrevista para uma assessora pedagógica, uma coordenadora e uma orientadora educacional, totalizando trinta e cinco, os sujeitos da pesquisa. A análise foi feita através dos dados coletados que permitiram a interpretação das falas dos sujeitos de pesquisa e apresentadas através de gráficos. A partir da análise dos questionários foi possível afirmar que as metodologias ativas causaram impactos positivos na prática pedagógica dos professores. Pois, observou-se maior interação dos docentes e discentes no processo de ensino e de aprendizagem, resultando em mudanças educacionais visíveis, como: autonomia, protagonismo e engajamento dos alunos na construção do conhecimento. Nesse modelo de ensino, com a utilização das metodologias ativas, o professor assume o papel de mediador, permitindo a participação ativa dos alunos. Os principais autores que fundamentaram essa pesquisa foram: Moran (2017), Bacich (2019), Gatti (2019) e Barcelos (2020). Assim, acredita-se que este estudo poderá contribuir para a formação inicial e continuada de outros professores na área da Educação, ressignificando o fazer docente, ressaltando a implementação de novos modelos de ensino, na perspectiva das metodologias ativas, que promovam a reinvenção da prática pedagógica no contexto mediado pelas Tecnologias de Comunicação e Informação, que exigem uma postura crítica e reflexiva do educador, focando no protagonismo dos estudantes, motivando-os e promovendo a autonomia destes, no espaço educativo que favoreça a aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Prática docente. Inovação. Protagonismo. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The research titled, Active Methodologies in the formation of teaching practice: a study in a private confessional school in Itacoatiara/AM, aimed to analyze the process of implementation of Active Methodologies, in the practice of elementary school teachers, in the early and final years, bearing in mind, more meaningful learning that meets contemporary training requirements. The research presents several innovative methodologies worked on by teachers and students, which gave new meaning to teaching at the institution. It also addresses a reflection on the practice of teachers in Brazil; about digital technology in teacher training; and how the teachers reinvented themselves in times of the COVID-19 pandemic and the challenges of implementing Active Methodologies. The study is characterized as action research, with a descriptive qualitative approach, carried out through observation and data collection. To this end, a questionnaire was applied through Google forms to thirty-two teachers, in addition to an interview with a pedagogical advisor, a coordinator, and an educational advisor, involving a total of thirty-five, research subjects. The analysis was carried out through the collected data that allowed the interpretation of the research subjects' speeches and presented through graphics. From the analysis of the questionnaires, it was possible to affirm that the Active Methodologies caused positive impacts on the pedagogical practice of teachers. For it was possible to observe that greater interaction between teachers and students in the teaching and learning process, which resulted in visible educational changes, such as autonomy, protagonism, and engagement of students in the construction of knowledge. In this teaching model, with the use of Active Methodologies, the teacher assumes the role of mediator, allowing the active participation of students. The main authors who supported this research were: José Moran (2018), Bacich (2018), and Gatti (2019). Thus, it is believed that this study can contribute to the initial and continued training of other teachers of Educational area, giving new meaning to the teaching practice, emphasizing the implementation of new teaching models, from the perspective of Active Methodologies, which promote the reinvention of practice pedagogical in the context mediated by Communication and Information Technologies, which demand a critical and reflective posture from the educator.

Keywords: Active methodologies. Teaching practice. Innovation. Prominence. Digital technologies

LISTA DE SIGLAS

AM	Amazonas
ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político e Pedagógico
TBL	<i>Team Based Learning</i>
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
IFAM	Instituto Federal do Amazonas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - DADOS DO ENSINO REMOTO NO BRASIL.....	63
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Projeto Escola dos Sonhos	42
Quadro 2 – Regulamentação legal Covid – 19	65

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - IDADE DO CORPO DOCENTE	788
GRÁFICO 2 - TEMPO DE SERVIÇO	78
GRÁFICO 3 - GÊNERO DOS PARTICIPANTES.....	79
GRÁFICO 4 - HABILITAÇÃO ACADÊMICA.....	80
GRÁFICO 5 - SITUAÇÃO PROFISSIONAL.....	80
GRÁFICO 6 - ÁREA DO CONHECIMENTO	81
GRÁFICO 7: ETAPA DE ENSINO.....	82
GRÁFICO 8 - FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO.....	82
GRÁFICO 9 - TEMPO DE FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO.....	83
GRÁFICO 10 - INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS.....	94
GRÁFICO 11 - METODOLOGIAS INOVADORAS	95
GRÁFICO 12 - REINVENÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.	96
GRÁFICO 13 - OFICINAS REALIZADAS.....	97
GRÁFICO 14 - PROJETO DE APRENDIZAGEM.	98
GRÁFICO 15 - ESTUDANTE DO SÉCULO XXI.	99
GRÁFICO 16 - METODOLOGIAS ATIVAS NO CURRÍCULO.....	100
GRÁFICO 17 - METODOLOGIA DE PROJETOS.....	101
GRÁFICO 18 - CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DOCENTE.....	102
GRÁFICO 19 - DESAFIO DO DOCENTE.	103
GRÁFICO 20 - COMPETÊNCIAS QUE ATENDAM AS DEMANDAS DO SÉCULO XXI.	104
GRÁFICO 21 - AULAS INOVADORAS.	105
GRÁFICO 22 - METODOLOGIAS ATIVAS E ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	106
GRÁFICO 23 - DISPOSIÇÃO E DISPONIBILIDADE DOS PROFESSORES	107
GRÁFICO 24 - CONTEÚDO DE FORMA PASSIVA.	108

Dedicatória

À minha mãe, Maria Ducarmo Xavier Melo, por ter sido a minha maior inspiração de força, determinação e perseverança (EM MEMÓRIA).

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder saúde e renovar as minhas forças diariamente;

Aos meus filhos Kaiom e Klicia, ao meu esposo Pedro César, a minha neta Laura Maria, ao meu genro Israel e a todos os meus familiares pelo apoio, incentivo e por entenderem a minha ausência nas reuniões sociais;

Ao meu orientador, Professor Doutor Eduardo Fofonca pelas esclarecedoras orientações no decorrer da evolução da dissertação e por ter me incentivado a escrever academicamente;

À minha amiga Ester Araújo, por me mostrar que eu sou capaz de fazer tudo aquilo que eu me proponho;

Aos sujeitos dessa pesquisa, coordenadoras, orientadoras e professores, por terem aceitado o desafio de implementar metodologias mais ativas em uma escola privada confessional de Itacoatiara, Amazonas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	166
1.2 OBJETIVOS.....	199
1.2.1 Objetivo Geral.....	199
1.2.2 Objetivos Específicos.....	199
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	199
CAPÍTULO I.....	221
1 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO.....	21
1.1 Metodologias Ativas: concepções.....	221
1.2 O nascimento das metodologias ativas.....	255
1.3 O papel do professor na utilização das metodologias ativas.....	266
1.4 Processos de avaliação com a adoção de metodologias ativas.....	332
1.5 As Metodologias Ativas e as mudanças na educação.....	377
1.6 Os benefícios de trabalhar com as metodologias ativas.....	377
1.7 A escola confessional privada de Itacoatiara/AM e sua metodologia de ensino..	41
CAPÍTULO II.....	477
2 UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOS PROFESSORES E OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	477
2.1 A formação de professores no Brasil.....	488
2.2 A tecnologia digital na formação docente.....	55
2.3 A pandemia da COVID-19 e as Metodologias Ativas	60
CAPÍTULO III.....	68

3 CAMINHOS DA PESQUISA E O CONTEXTO EDUCACIONAL.....	68
3.1 O enquadramento da pesquisa.....	71
3.1.1 Caracterização da instituição.....	71
3.2 Os sujeitos da pesquisa.....	74
3.3 Os instrumentos para o recolhimento de dados.....	83
3.4 O Tratamento dos dados	85
3.5 A inserção de Metodologias Ativas na prática docente dos participantes da pesquisa.....	85
3.5.1 Aprendizagem baseada em projetos.....	86
3.5.2 Gamificação.....	86
3.5.3 Aprendizagem baseada em problemas (ABP).....	887
3.5.4 O estudo de caso	88
3.5.5 Mapas conceituais	88
3.5.6 <i>Design Thinking</i>	899
3.5.7 Ensino Híbrido.....	90
3.5.8 Sala de aula invertida.....	900
3.6 Praticando na escola – pesquisa-ação.....	91
CAPÍTULO IV	93
4 PRÁTICAS INOVADORAS NA ESCOLA: APLICAÇÃO DE SEMINÁRIOS, OFICINAS E REGISTROS DAS PRÁTICAS DOCENTES.....	93
4.1. A prática docente e as Metodologias Ativas: o que pensam os professores sobre a sua aplicação.	93
4.2 A prática docente e suas implicações na escola.....	102
4.3 O imaginário dos professores sobre os desafios do mundo moderno.....	108
4.4 Relatos de experiências na aplicação das metodologias ativas em sala de aula	111
4.5 Uma conversa com as coordenadoras pedagógicas e a orientadora de uma Escola Privada Confessional de Itacoatiara-AM.....	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	1244
APÊNDICES.....	12431

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional brasileiro, tem se levantado inúmeros debates, desde sua estrutura sistêmica macro, com políticas públicas de formação aos professores da Educação Básica, chegando à reflexão da função social da escola como instituição promotora e responsável pelo saber sistematizado. Nesse contexto, aponta-se para a reconfiguração nas práticas de um sistema fragmentado, que lentamente sente os efeitos das mudanças aceleradas do mundo pós-moderno, com a presença irreversível das tecnologias e suas vertentes, na vida das novas gerações, no século XXI.

Assim sendo, espera-se da educação um fazer pedagógico que possa ruir com velhos paradigmas e busque na práxis docente um ensino com significado, onde a escola como espaço de socialização de informações, adapte-se as mudanças no conjunto de toda a cultura hegemônica que prepondera no sistema escolar, insistindo em manter o status-co, acompanhada de sucessivos fracassos nos resultados do processo de ensino e aprendizagem.

Nas últimas décadas, veio ganhando notoriedade nas discussões de base da educação, as metodologias ativas, como possibilidade de dinamizar o processo educativo, a partir da inserção das tecnologias de informação e comunicação, sendo

que é indiscutível que a tecnologia digital (TD) traz para o sistema educacional contemporâneo a oportunidade de desenvolver várias atividades, contribuindo para a educação do futuro.

Além disso, nesse contexto de crise e de mudanças radicais, em 2020, o mundo foi abalado abruptamente, pela pandemia da COVID-19. A estrutura da sociedade mundial teve que responder com rápidas ações de contenção da doença, em todos os segmentos, econômicos, culturais, geográficos, e, principalmente, educacionais. O mundo teve perdas irreparáveis de vidas.

No Brasil, a organização educacional movimentou-se de forma surpreendente, o país e o governo foram levados a nortear as demandas, em frente a um cenário, nunca vivenciado, dias sem precedentes, mas que mostrou a importância da escola, dos professores, das tecnologias e seus recursos. Evidenciou-se também, que as práticas docentes estavam diante de desafios a serem superados. As escolas, junto aos professores tiveram que adotar práticas compatíveis com o momento.

Diante dessa realidade, entende-se que esta pesquisa trará significativa contribuição para o contexto da Educação Básica, no que tange à prática reflexiva do professor, como responsável pelo processo sistematizado, na função de mediador e facilitador do ensino, possibilitando ao educando ser sujeito ativo e protagonista na construção do conhecimento.

Assim, torna-se relevante descrever a trajetória da pesquisadora que teve uma infância simples, cresceu em meio a natureza, no interior do Amazonas. Ainda adolescente, saiu de perto dos pais para estudar na cidade. Morou sozinha, superou inúmeros desafios, deu conta das responsabilidades e colheu como fruto a conclusão de seus estudos, como profissional do magistério.

Em 1996, iniciou a docência no Ensino Fundamental, anos iniciais. Naquela época, havia uma grande escassez de profissionais da educação com formação universitária. Então, ela se propôs a estudar mais, cursou Letras – Língua Portuguesa e Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), além de especializações, ao nível Lato senso.

Dez anos trabalhando na mesma instituição, fez concurso para professora Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, sendo aprovada, para trabalhar nas redes municipal e estadual. Como professora, teve oportunidade de ter experiência

na coordenação e na gestão escolar, onde relevantes mudanças no exercício do saber e na organização de ensino aconteceram.

Diante desse cenário, percebeu-se a necessidade de ressignificar a prática pedagógica dos professores, inserindo as Metodologias Ativas no processo educativo, por se tratar de estratégias inovadoras para os processos de ensino e de aprendizagem no contexto atual da Educação Básica.

Assim, optou-se por analisar durante a pesquisa de mestrado, o processo de implementação das Metodologias Ativas na prática dos professores de uma Escola privada confessional, de Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Finais, em Itacoatiara, no Estado do Amazonas - Brasil, almejando uma aprendizagem mais significativa que atenda às exigências formativas contemporâneas, onde elaborou-se o Projeto Escola dos Sonhos, de modo a envolver os sujeitos da pesquisa (coordenadores, orientadores e professores), a partir da necessidade em dinamizar o processo educativo da Escola, viéis que norteou este estudo.

Foi necessário estudar teóricos que embasam as novas exigências do mundo pós-moderno e conhecer o trabalho de educadores que utilizam abordagens inovadoras na prática pedagógica, de modo a chegar às Metodologias Ativas, tendo aporte teórico os renomados autores: Moran (2017), Bacich (2019), Gatti (2019) e Barcelos (2020), entre outros, que apresentam os fundamentos necessários para elucidar os argumentos sustentados pela pesquisadora que acurou minuciosamente, em cada etapa, as experiências cotidianas vivenciadas, a dinâmica do trabalho científico, sendo realizado em suas mais distintas formas, aqui expostas.

Os procedimentos metodológicos presentes nesta investigação estão diretamente ligados ao problema evidenciado, assim caracteriza-se pela “Pesquisa-Ação Participativa, que aplicada à educação mostra-se com forte potencial de contribuição em processos de transformação das práticas institucionais” (TOLEDO; JACOBI, 2013, p.155). Assim foram realizadas pesquisa exploratória e pesquisa explicativa de caráter quanti-quali, pois será necessário validar o planejamento intencional da pesquisa, utilizando a observação; aplicação de questionário e de entrevista, para 35 (trinta e cinco) sujeitos participantes da pesquisa.

Gil (2008), explica que “[...] uma pesquisa participante não se encerra com a elaboração de um relatório, mas com um plano de ação que, por sua vez, poderá

ensejar nova pesquisa.” Daí o caráter informal e dialético dessa modalidade de pesquisa.

A investigação está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo traz as metodologias ativas na educação, as principais concepções, surgimento, o papel do professor, os processos de avaliação, as mudanças e os benefícios de trabalhar com esses dispositivos e métodos em uma escola confessional privada de Itacoatiara-Am.

O segundo capítulo, faz uma reflexão sobre a prática dos professores e os desafios que se apresentam no contexto educacional, a partir dos desdobramentos da formação de professores no Brasil, considerando a presença das Tecnologias Digitais nos espaços de aprendizagem, onde o professor precisou buscar novas ferramentas para atender as demandas da geração de estudantes que nasceu na era digital, também destacar os efeitos da pandemia da Covid-19 e seu impacto no cenário educacional.

O terceiro capítulo, trata dos caminhos da pesquisa, o contexto educacional, os passos da investigação, enquadramento, caracterização, sujeitos, instrumentos e o tratamento dos dados, utilizados para a implementação das Metodologias Ativas na prática docentes dos participantes, como: a aprendizagem baseada em projetos, gamificação, aprendizagem baseada em problemas (ABP), o estudo de caso, mapas conceituais, design thinking, ensino híbrido, sala de aula invertida, praticando na escola – pesquisa-ação.

Por fim, o quarto capítulo, estabelece a relação dos resultados da pesquisa, práticas inovadoras na escola: aplicação de seminários, oficinas e registros das práticas dos professores, o que pensam, suas implicações na escola e no seu imaginário relatam as experiências das metodologias ativas aplicadas em sala de aula.

1.1 JUSTIFICATIVA

A reflexão sobre a prática docente, quebra de paradigmas e de disposição para experienciar metodologias inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem, onde deslocam o estudante de uma postura passiva para uma postura autônoma na busca pelo conhecimento são as aspirações presentes neste estudo, a

partir da análise do processo de implementação e ressignificação da prática pedagógica dos professores em uma escola privada confessional diante da inserção das Metodologias Ativas no processo educativo, de modo a criar ações que contribuam para melhoria dos processos educativos em face dos atuais cenários da educação brasileira.

No sistema educacional contemporâneo, o educador não é mais o único responsável pela exposição do conhecimento, mas, é um intermediador do processo de ensino e de aprendizagem. Diante de tantas mudanças significativas, inclusive das novas demandas de aprendizagens amparadas pela Base Nacional Comum Curricular, o papel do educador se torna ainda mais complexo no que se refere à formação continuada, o planejamento e a avaliação. Tais vertentes devem contribuir para formação discente no contexto da escola contemporânea, onde o aluno deve ser protagonista, com condições de competir frente às exigências da sociedade que perpassa por momentos de intensas transformações, onde a dinâmica do aprendizado se dá de forma rápida, sobretudo, devido à facilidade no acesso às informações.

Nessa abordagem real, evidencia-se a problemática que busca-se responder nesta pesquisa, o processo de implementação das metodologias ativas em uma escola privada confessional de Itacoatiara/AM, tendo em vista uma aprendizagem mais significativa, considerando, principalmente, os desafios da escola contemporânea. A inquietação em dinamizar o ensino e a aprendizagem na instituição, levam em consideração aspectos relevantes desde as instalações físicas que são importantes para que aconteça a aprendizagem, dando sentido aos encaminhamentos metodológicos que acontecem na instituição, porém, mais que uma boa estrutura física, as práticas docentes devem atender as reais necessidades dos estudantes.

Partindo desse pressuposto, acredita-se que ao trabalhar com as Metodologias Ativas, estudando outras realidades que a adotaram, será possível perceber as mudanças que aos poucos vão ocorrer na Escola, tendo como ponta pé inicial a reconstrução da prática pedagógica, oportunizando os encaminhamentos que favorecem a interação estudante-professor, estudante-estudante e estudante-materiais/recursos didáticos que apostam, quase sempre, na aprendizagem em

ambiente colaborativo, levando o(a) estudante a se responsabilizar, também, pela construção do conhecimento.

A ideia de revolucionar o ensino utilizando as Metodologias Ativas por meio do projeto “A Escola dos Sonhos” - que fará parte da proposta pedagógica da escola. O projeto Escola dos Sonhos, oportunizou a ressignificação do processo de ensino e de aprendizagem, os encaminhamentos didático-metodológicos dos docentes da referida instituição, oriundos da inquietação gerada dos estudos e pesquisas que trouxeram elementos pertencentes à linha das escolas transformadoras, tais como: Projeto de Vida e Pedagogia de Projetos de Aprendizagem.

Na Escola dos sonhos acredita-se no saber partilhado, cada um entende seu papel na comunidade escolar, apoiando cada indivíduo, a descobrir e conhecer suas potencialidades. Não só refletir sobre a escola, mas despertar seus sonhos, seu Projeto de Vida e a intencionalidade de construí-lo, de maneira que otimizem a motivação, principalmente, a participação dos estudantes nos Projetos de Aprendizagem que trabalham os conteúdos de forma interdisciplinar, desenvolvem competências e habilidades, aguçando o desejo de aprender.

Em 2020, implantou-se o Projeto de vida. No primeiro semestre, com a participação dos funcionários da escola e, no segundo semestre, para os discentes. Também no final de 2020, o desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem para os(as) estudantes e para os professores, que participaram a priori de ações de formação continuada prática, como: dos seminários, oficinas e palestras aos professores participantes da pesquisa, confrontando-os com as antigas práticas para dar lugar as metodologias ativas.

Freire (2001) escreve que a formação continuada dos professores, é basilar para a reflexão crítica sobre a prática, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Entende-se que ser professor exige um olhar crítico-reflexivo da práxis e das experiências compartilhadas.

Nesse sentido, considera-se que os docentes precisam, também, adotar metodologias inovadoras, as quais partam de problemas do cotidiano de sala de aula, alinhando possíveis intervenções com adoção de Metodologias Ativas, bem como de outras que perpassam pelo uso das TD nos processos de ensino e de aprendizagem.

É elementar a compreensão da necessidade de relacionar os conteúdos aos processos e as atitudes nos planejamentos pedagógicos, somados ao

desenvolvimento do pensamento científico, crítico e criativo. Além disso, a todo o momento, deve-se lembrar que o principal objetivo desse modelo de ensino é estimular os alunos para aprenderem com autonomia e responsabilidade, a partir de situações reais e problemas do cotidiano.

Ao implementar Metodologias Ativas diariamente na prática da sala de aula, presume-se que o estudante ocupe o centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo autor na construção de conhecimento, estando assim destacando a relevância social e os desdobramentos justificáveis do presente estudo, pois contribuirá de forma reflexiva e com situações práticas, para que outros professores, e demais profissionais da educação, encontrem nos relatos de experiências, aqui trazidos, inspiração para a inovação de suas práticas pedagógicas, redefinindo assim, suas maneiras de pensar o ensino e os modelos pré-estabelecidos de ensinar e aprender, neste novo contexto educacional.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar o processo de implementação das metodologias ativas, na prática dos professores de uma escola privada confessional de Itacoatiara/AM, tendo em vista uma aprendizagem mais significativa, atendendo exigências formativas contemporâneas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estudar como é a prática pedagógica do educador de uma escola privada confessional de Itacoatiara/AM, avaliando se o processo educativo contempla as metodologias ativas.
- Verificar os resultados dos seminários, oficinas e palestras aplicados aos professores participantes da pesquisa, a fim de que se revalidem a formação continuada no espaço da escola, desafiando as antigas práticas para dar lugar as metodologias ativas.
- Diagnosticar os principais desafios observados na implementação das Metodologias Ativas, na rotina escolar dos professores, de uma escola privada confessional de Itacoatiara/AM.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

As mudanças que ocorrem na sociedade, motivadas pela polarização da internet, computadores e smartphones, mostraram a necessidade de as instituições de ensino repensarem o modelo tradicional de ensinar. Esse, muitas das vezes, centrado no professor, um ensino engessado, transmitido de forma mecânica, massificado e pautado na memorização dos conteúdos.

Para dar lugar a esse cenário educacional, buscam-se espaços de aprendizagem, mediado pelas Tecnologias Digitais - TD, que permitem ao estudante ser protagonista na aquisição do conhecimento. Nessa proposta, observar-se muitas possibilidades de adoção de metodologias ativas, a partir do suporte de tecnologias digitais, reorganizando um processo de ensino e aprendizagem que dê voz ao aluno.

Sendo assim, o problema desta pesquisa está em como se dá o processo de implementação das metodologias ativas em uma escola privada confessional de Itacoatiara/AM, tendo em vista uma aprendizagem mais significativa, considerando, principalmente, os desafios da escola contemporânea?

Tal proposta permitiu pensar sobre a *práxis* dos professores, a partir de análise de dados, o que possibilitou reflexões sobre a relação entre teoria e prática na Escola Privada Confessional, na perspectiva das Metodologias Ativas. Isso fomentou a pesquisa, ressaltando questões pontuais da prática pedagógica frente às diretrizes definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018). Esse documento de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, as quais todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, de modo que tenham assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

CAPÍTULO I

Este capítulo traz as metodologias ativas na educação, as principais concepções, surgimento, o papel do professor, os processos de avaliação, as mudanças e os benefícios de trabalhar com esses dispositivos e métodos em uma escola confessional privada de Itacoatiara-Am.

1 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

1.1 Metodologias Ativas: concepções

Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (BACICH; MORAN, 2018, p.04).

O termo Metodologias Ativas de aprendizagem não é novo. No Brasil, começou a ganhar destaque no início do século XX. Trata-se de uma estratégia

pedagógica utilizada para facilitar a aprendizagem do estudante, porém, para conseguir sucesso com essa estratégia de trabalho é preciso envolver os estudantes, propondo atividades diferentes, reais e significativas.

Moreira e Ribeiro (2016) enfatizam que “a definição pelo tipo de metodologia ativa a ser utilizada em sala de aula vai ao encontro do tipo de aprendizagem que se espera na modalidade ou nível de ensino correspondente”. Um dos principais objetivos é estimular as tomadas de decisões individuais e coletivas, favorecendo a autonomia e a participação dos estudantes integralmente, despertando a curiosidade, beneficiando, desse modo, a formação crítica e o protagonismo. Logo, vê-se a necessidade do profissional em conhecer o seu público-alvo para escolher qual a melhor metodologia para aplicar em sala de aula.

Berbel (2011), as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender utilizando experiências imaginárias ou reais, dando oportunidade para o(a) estudante resolver problemas na comunidade onde está inserido. São estratégias pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no(na) estudante, argumentado por Valente, Bianconcini e Flogi:

A maior parte da literatura brasileira trata as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, contrastando com a abordagem pedagógica do ensino tradicional, centrada no professor, que transmite informação aos alunos. O fato de elas serem caracterizadas como ativas está relacionado com a aplicação de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem (VALENTE; BIANCONCINI; FLOGI, 2017, p. 10).

Assim, é correto afirmar que essas estratégias inovadoras englobam diversas práticas pedagógicas que levam o estudante a pensar, ler, escrever, discutir, solucionar problemas e ensinar a outros, favorecendo situações de aprendizagem significativa, oportunizando ao estudante buscar o conhecimento através de pesquisas, inclusive, com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, que contribuem na produção de novos saberes. Na prática, são atividades pedagógicas que provocam o fazer e o pensar sobre o que se faz:

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o

professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55).

Destaca-se que a utilização dessa metodologia, motiva o(a) estudante a participar ativamente no processo de ensino e de aprendizagem, sem excluir outros encaminhamentos metodológicos como, por exemplo, a aula expositiva, pois a comunicação oral é uma forma notável de produzir o conhecimento. Pode-se observar que o professor sempre usará parte das aulas explicando, perguntando, demonstrando o processo, modelando e analisando. No entanto, é importante que o tempo de aula não fique restrito a um único encaminhamento metodológico.

Uma estratégia interessante é o pense-pareie-compartilhe, momento em que o professor realiza uma pergunta, coloca um problema ou um desafio à turma e pede aos estudantes que reflitam sobre a questão, em primeiro momento, individualmente e, em seguida, com o(a) colega ao lado, para, então, compartilharem a resposta com a turma. Após a culminância das respostas, o professor avalia o *feedback* e, se necessário, reelabora a questão para alcançar a todos.

A ideia é levar o indivíduo a explicar um conceito complexo, desenhar um mapa conceitual sobre um assunto, resolver um pequeno problema, trabalhar um estudo de caso, interpretar o resultado de um experimento, criticar um artigo, um recorte de jornal, dentre outras possibilidades. Com a adoção das Metodologias Ativas, o estudante sai de uma atitude passiva de observar o professor, ouvir e anotar, para uma atitude questionadora, onde experimenta novas possibilidades de engajamento no processo de ensino e de aprendizagem.

As experiências de aprendizagem propostas pelas Metodologias Ativas são muito importantes, dado que possibilitam a autonomia e o protagonismo na construção do saber. Opõem-se ao modelo convencional, onde o(a) estudante mantém uma postura passiva, como receptor dos conhecimentos transmitidos pelo professor, pois, de acordo com Bacich e Moran, é muito mais prazeroso estudar quando o conteúdo é significativo. Conforme os autores:

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las. Para isso, é fundamental conhecê-los,

perguntar, mapear o perfil de cada estudante. Além de conhecê-los, acolhê-los efetivamente, estabelecer pontes, aproximar-se do universo deles, de como eles enxergam o mundo, do que eles valorizam, partindo de onde eles estão para ajudá-los a ampliar sua percepção, a enxergar outros pontos de vista, e aceitar desafios criativos e empreendedores (BACICH, MORAN, 2018, p. 6).

Acredita-se que o maior desafio do docente para se engajar no processo de ensino e de aprendizagem significativa é abdicar do papel de detentor do conhecimento, abandonar as crenças limitantes sobre o uso das TDIC, na sala de aula, e entender que as ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias não substituem os professores.

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018), traz em suas diretrizes a inserção da tecnologia na sala de aula visando colaborar com o professor, proporcionando um fazer pedagógico mais dinâmico no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias aos estudantes das novas gerações, onde os mesmos sejam capazes de:

utilizar diferentes linguagens (...) para se expressar e partilhar informações” e de “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma autônoma e participativa, (...) nas diversas práticas sociais, (...) essencial colaboração dos professores parte do uso das TDIC e o conjunto de tecnologias que proporcionam acesso à informação, gerando colaboração e interatividade, considerando as expectativas de formação integral do educando, (BRASIL, 2018, p. 9).

As Metodologias Ativas estão hoje ao alcance dos professores e possibilitam a reestruturação da prática pedagógica, de modo a colaborar diretamente para a formação de um indivíduo autônomo na busca pelo saber. Mas para isso, o professor precisa sair da posição de protagonista do processo de ensino. Assim, é necessário, trabalhar de maneira dinâmica e diferenciada para auxiliar o(a) aprendiz, mostrando caminhos e possibilidades para colocá-lo(a) no centro da construção do conhecimento. Moran, diz que:

Os bons professores e orientadores sempre foram e serão fundamentais para avançarmos na aprendizagem. Ajudam a desenhar roteiros interessantes, problematizam, orientam, ampliam os cenários, as questões, os caminhos a serem percorridos. O diferente hoje é que eles não precisam estar o tempo

todo juntos com os alunos, nem precisam estar explicando as informações para todos. A combinação no projeto pedagógico de aprendizagens personalizadas, grupais e tutoriais é poderosa para obter os resultados desejados (MORAN, 2015, p.5).

Sendo assim, o professor deve ser um mediador da , quebrando paradigma, significando espaços de aprendizagem para o(a) estudante trazer os próprios interesses para a escola e, assim, desenvolver a interatividade para construir habilidades e conhecimentos, não mais o detentor absoluto do conhecimento como ocorre nas metodologias tradicionais.

1.2 O nascimento das Metodologias Ativas

As Metodologias Ativas apareceram através de um movimento que ficou conhecido como Escola Nova, e surgem como uma forma de combate ao modelo de ensino tradicional. Mota e Werner da Rosa (2018), falam “como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática.”

Mitre et al (2008), defende que é uma proposta que visa amparar e oferecer opções dinâmicas nas propostas didáticas de sala de aula. Surge a partir de pesquisas no campo educacional, para a pedagogia, o indivíduo aprende melhor quando interage com os outros, especialmente, com o objeto de aprendizagem, utilizando a problematização como recurso estratégico para o processo de ensino e de aprendizagem, objetivando atingir e motivar o discente, pois, ao se deparar com uma situação-problema, o(a) estudante analisa, observa, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

Bacich e Moran (2018), destacam ser relevante memorar os percursores, Willian James, John Dewey e Édouard Claparède, da Escola Nova que impulsionaram essa corrente de pensamento, conhecida no Brasil, em 1930, por meio do Movimento dos Pioneiros. Entre eles, o mais importante, foi o memorável John Dewey, que defendeu continuamente a ideia de que o(a) estudante deveria aprender fazendo, ou seja, aprender por meio da experiência. Os pensadores partiam do princípio de que o

processo de ensino e de aprendizagem deve ter como o centro, a experiência e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz no processo de reconstrução e reorganização da experiência pelo aprendiz [...]. Orientada pelos princípios de iniciativa, originalidade e cooperação com vistas a liberar suas potencialidades.

Desse modo, a caracterização principal dessa proposta é a interrelação entre a Educação, cultura, sociedade, política e escola, desenvolvida por métodos ativos e criativos. Nesse processo dinâmico, o(a) estudante deixa de ser objeto para ser sujeito, pois, a todo instante, é estimulado a aprender, a ter uma postura de busca do conhecimento, ter autonomia e autorregulação através de uma aprendizagem significativa, sem esperar que o professor lhe traga o conteúdo, mas, sai para encontrar respostas e elaborar perguntas. Vale ressaltar que na época, TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação não tinham as possibilidades que encontramos atualmente, todavia tinham as consideradas tecnologias da época.

1.3 O papel do professor na utilização das Metodologias Ativas

A compreensão do conceito de Metodologia Ativa, bem como seus princípios e métodos, são de extrema importância para que os profissionais da Educação entendam a relevância de inseri-la na prática pedagógica. Visto que, tais metodologias permitem que o docente atue como um tutor, entre o conhecimento e o(a) estudante, incentivando-o(a) e auxiliando-o(a) nas dificuldades.

Desse modo, o papel do professor é muito importante no processo de ensino e de aprendizagem, de modo a oportunizar e garantir saberes mais dinâmicos e significativos, onde tanto o professor como o(a) estudante são os sujeitos do conhecimento e devem interagir de forma mútua. Logo, o professor tem a função de mediador, utilizando recursos didáticos que aproximem, cada vez mais, o(a) estudante da aprendizagem, não o (a) afastando do conhecimento, como ocorre, na maioria das vezes, em muitas escolas, revisitando o problema recorrente da evasão escolar, assim exige-se uma postura mais ativa de todos os envolvidos no processo, uma postura criativa, inovadora, flexível, sensível à mudança e transformadora.

Diante disso, em pleno século XXI, ainda, existem profissionais da educação que infelizmente não tem acesso à TDCI, não tem tempo de planejamento e nem

formação para utilizar os recursos necessários as exigências de formação do docente contemporâneo. Outros profissionais, encontram-se resistentes às mudanças, não se permitindo a utilização das Metodologias Ativas para ajudar a dinamizar as aulas, potencializar as estratégias de ensino, desenvolver habilidades e facilitar o ensino e a aprendizagem dos(as) estudantes. Ensino este, capaz de reinventar a escola, estimular o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e emoções necessários a convivência em contextos sociais heterogêneos. Nesse sentido, Bacich e Moran (2018) corroboram, dizendo:

Em um mundo cada vez mais globalizado, fica clara a necessidade de preparar os estudantes para os desafios que eles encontrarão. O professor (que preferimos chamar de educador) não deve ser entendido como o dono do conhecimento, nem os estudantes tratados como simples ouvintes. Ao saírem das escolas os jovens encontram desafios maiores a cada dia e, se eles não tiverem contato com competências que os tornem mais preparados, a inserção na vida e nos desafios que ela representa será mais difícil. Para que isso aconteça, os educadores devem entender, não apenas os aspectos pedagógicos da infância e da adolescência, mas também, fazer um esforço, de compreender os assuntos que são relevantes para o século XXI (BACICH; MORAN, 2018, p.396).

Assim, é perceptível que a imagem do professor como transmissor de informação, como protagonista central do saber, há algum tempo, está em crise, porém, de forma mais acirrada na contemporaneidade, já que hoje se trabalha com os nativos digitais¹, definido por Mattar que diz:

Os nativos digitais são aqueles que já nasceram e cresceram na era da tecnologia, enquanto os imigrantes digitais nasceram na era analógica, tendo migrado para a era digital durante a vida adulta. Logo, apresenta-se dois grupos de pessoas que falam, pensam, agem e processam informações de maneiras distintas. E, diante das transformações sociais, percebe-se que o professor, realmente, precisa se reinventar, necessitando fundamentar a sua prática nos saberes da tecnologia digital, da ciência da aprendizagem, efetivando de fato as mudanças nos métodos de ensinar, visando, desse modo, adequar os modelos tradicionais às metodologias educativas da contemporaneidade. Afinal, “alunos nativos digitais estão acostumados a receber informações mais rapidamente do que seus professores imigrantes digitais sabem transmitir” (MATTAR, 2010, p. 10).

¹ A expressão “nativos digitais” despontou em 2001, foi criada pelo pesquisador Marc Prensky, especialista em educação. Os termos nativos digitais e imigrantes digitais referem-se aqueles que nasceram depois de 1980, cujo desenvolvimento biológico e social se deu em contato direto com a tecnologia. De acordo com Palfrey e Gasser (2011, p. 11), possuem acesso e habilidades para lidar com as novas tecnologias cada vez mais precocemente, desse modo eles interagem através de uma cultura comum e de um modo bem diferente das gerações anteriores. Assim, a utilização constante de aparelhos eletrônicos, videogames, computadores e celulares, com os quais cresceram, impacta nas atitudes, características, hábitos, objetivos profissionais, como também, no contexto educacional.

Sobre a verdadeira função dos professores em tempos atuais, demanda que as instituições de ensino dialoguem e se ajustem as propostas de flexibilização curricular norteadas pela BNCC, levando em consideração as pesquisas, no campo educacional, demonstram que o engajamento do professor e do(a) estudante é primordial para a retenção de conhecimentos seja em ambientes virtuais, seja em ambientes presenciais.

No livro *The Fourth Education Revolution (A Quarta Revolução da Educação*, em livre tradução), o educador britânico Anthony Seldon (2020), aponta que quando os estudantes desempenham um papel ativo e dinâmico, eles conseguem lembrar e transferir aprendizagens a longo prazo, trazendo sentido e aplicação para o processo de aprendizagem.

Anastasiou (2014) diz que "pela ação do estudante sobre o objeto de aprendizagem, possibilitando enfrentá-lo, inicialmente no nível de compreensão em que este aprendiz se encontra, sempre mediado pela ação docente", reforça que no processo pedagógico desperta-se no aprendiz possibilidades de pensar, ler, escrever, discutir, solucionar problemas e ensinar a outros.

Dewey (2002), aponta para uma educação que se volte para a vivência e experiências que proporcionem desafios de superação de problemas e oportunizem a reflexão coerente com o modo natural em que as pessoas aprendem, através do uso de atividades diferenciadas das aulas tradicionais.

Buscando a superação dessas práticas tradicionais, sendo que o processo está em constante aperfeiçoamento, as metodologias ativas surgem como alternativa defendida por Gadotti (2001), pois na dinâmica da prática docente, teorias orientadas e reorientadas, a partir de problemas fazem com que os alunos e professor aprendam juntos e também abordado por Borges; Alencar quando afirmam:

Por se tratar de uma estratégia que tem como conceitos estruturantes a responsabilização dos alunos pela aprendizagem, envolve uso adequado de competências pessoais e interpessoais, como a capacidade de ouvir, partilha, respeito e a interação, bem como a interdependência (BORGES; ALENCAR, 2014).

Mello e Sant’Ana (2012) destacam que os desafios superados pelos alunos impulsionam a ocupar o lugar de protagonista na construção significativa do conhecimento, assim sendo as propostas sobre metodologias ativas evidenciam-se cada vez mais como imprescindíveis e urge no contexto educativo.

Peixoto (2016) sinaliza que para o professor ser o facilitador do processo de aprendizagem, é imprescindível o planejamento, considerando o contexto do fazer a atuação na mediação de discussões, elaborar grupos de alunos focados em um problema, motivar alunos a se envolverem com as tarefas requeridas no processo de busca de solução e também estimular o uso da função de pensar, observar, raciocinar e entender, aproveitando tudo que o estudante traz para a sala de aula.

E isso não significa banir completamente, do trabalho, uma atividade tradicional ou a aplicação de uma prova, e sim utilizar diferentes metodologias de ensino que possam empoderar e permitir o protagonismo do(a) estudante e do professor no campo educacional. Dado que as metodologias ativas valorizam a participação efetiva dos(as) estudantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências e habilidades, possibilitando que aprendam em seu próprio ritmo, tempo e estilo.

Nesse sentido, através de diferentes maneiras de experimentação, análises e compartilhamentos, nos ambientes de aprendizagem, com mediação de professores criativos e com a incorporação das TD, na prática pedagógica, a aprendizagem torna-se dinâmica e significativa, o processo de ensino e de aprendizagem que considera a participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento.

Freire (2001) também já falava que a “aprendizagem ocorre na interação entre sujeitos históricos por intermédio de suas palavras, ações e reflexões”. (Grifo nosso). Contudo, o desafio das escolas e dos professores é valorizar as interações, identificar as diferentes formas de envolver os(as) estudantes no processo de ensino e de aprendizagem e quais as estratégias e tecnologias que podem gerar resultado satisfatório em sala de aula, seja remota ou presencial. Percebe-se que o papel do professor se torna ainda mais complexo no que se refere à formação continuada, ao planejamento e à avaliação, abordado na BNCC que diz:

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise

aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p. 61).

A formação docente deve contribuir, dentro de um contexto onde o(a) estudante é protagonista de sua aprendizagem, para que esse profissional atenda essas exigências impostas pela contemporaneidade. Por isso, é viável destacar que a formação docente, no atual cenário educacional, vem sendo analisada na perspectiva das modificações aceleradas que afetam a prática pedagógica e dos impactos ocasionados no processo de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, destaca-se a importância de analisar, através de estudos e de pesquisas, a formação dos professores do ponto de vista das metodologias inovadoras e dos espaços educativos.

A partir de tais discussões, começam a emergir novas propostas para a reconstrução da prática pedagógica. Haja vista que a formação permanente dos professores é crucial para a reflexão crítica da prática, de acordo com isso, Gatti (2019, pag.188), afirma que “parece consenso que as práticas formativas devem proporcionar vivências que retratem, tanto quanto possível, a complexidade de ensinar com a intenção de desencadear a integração entre a atividade teórica e a atividade prática”. Visto que, o cotidiano escolar demonstra que, quando se considera a real necessidade do(a) estudante, a escola se planeja e reestrutura a proposta pedagógica, o currículo e a avaliação para atender os anseios de seu público. Colocar em prática essa reestruturação não é fácil, requer muitos esforços, demandas de formação continuada e a vontade de mudança por parte do educador e de toda a comunidade escolar.

Diante de tudo isso, a pandemia de COVID-19, causada pelo novo Coronavírus, também, ratificou a necessidade de promover a aprendizagem por meio da adoção das Metodologias Ativas nas redes de ensino. Observou-se que é preciso diversificar as estratégias de ensino, operacionalizar projetos educacionais em grande

escala e até criar parcerias que ofereçam produtos pedagógicos para escolas que precisam de apoio.

As aulas remotas evidenciaram que o(a) estudante não desenvolveu a autonomia para o estudo. Ou seja, não foram trabalhadas as competências, as experiências de aprender a aprender, de investigar, de experimentar por conta própria, não foram desenvolvidas as habilidades de meta cognição, de refletir sobre o próprio ato cognitivo, de chegar às conclusões a partir do que está estudando, conseguindo sistematizar, abstraindo o conceito e aplicando-o em diferentes situações do cotidiano.

E o professor, estando na sala de aula convencional, apenas como detentor do ritmo da aula, do tempo de estudo e das atividades a serem elaboradas, acostumado e adaptado às velhas práticas, é possível que encontre maior dificuldade para implementar as Metodologias Ativas e as TDIC nos espaços de aprendizagem. Fuchs e Schütz, escreveram sobre a escola ser acusada de estar desatualizada diante da contemporaneidade. Assim, eles dizem:

[...] acusa-se a escola de estar desatualizada diante da possibilidade de aprendizagem permanente revoluções causadas com os eletrônicos. Julga-se que a escola parou no tempo, que precisa se atualizar e melhorar. [...] a acusação de doutrinação e alienação, disciplinarização de corpos, homogeneização, com disciplinas e temas artificiais, centralização nos saberes dos professores, pouco espaço para a autonomia e o protagonismo dos alunos. Acusa-se a escola, ainda, de não proporcionar a devida preparação dos alunos para a vida real, de não flexibilizar a sua formação e de proporcionar um espaço pouco atrativo e prazeroso para os alunos (FUCHS & SCHÜTZ, 2020, p.70-72).

Logo, é necessário entender que não é somente o professor que dita o ritmo, que detém a informação, que sistematiza o conhecimento. Ele desenha a experiência de aprendizagem que acontecerá, constrói o subsídio, o material e o recurso, além de oferecer a oportunidade para que o(a) estudante desenvolva as habilidades e, com isso, adquira a autonomia para aprender. O docente ao observar que as experiências não chegaram ao objetivo que ele almejava e, assim, ratificar que o objetivo de aprendizagem não foi atingido, este deverá mediar o processo de ensino e de aprendizagem, replanejando e pensando em propostas de intervenção pedagógica.

Trabalhar por meio das Metodologias Ativas, é experimentar o erro, é rever o processo, acertar e avançar, cada qual no seu ritmo, utilizando diferentes estratégias

de ensino e de aprendizagem. Em alguns casos, julga-se necessária a implementação de ferramentas tecnológicas como plataformas adaptativas, aplicativos e outros. E alguns professores têm resistência porque se reinventar dá trabalho, exige tempo, estudo, além de força de vontade. Sendo assim, há somente dois caminhos para a implementação de aulas mais ativas: o uso das TD e dos ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem e a readequação da prática pedagógica, repensando as estratégias de ensino e de aprendizagem.

Com o intuito de tornar as aulas mais práticas e significativas, visto que se pretende o protagonismo discente no cotidiano educacional, é importante dar oportunidade para que o(a) estudante vivencie experiências, levante hipóteses, faça análises e chegue a conclusões sobre determinadas situações-problemas, transformando o ambiente ou contexto em que está inserido. É importante ressaltar que para inserir metodologias inovadoras é preciso, primeiramente, analisar a relevância disso no cotidiano escolar, para depois planejar, diversificar encaminhamentos de ensino e de aprendizagem, além de estar disposto a se reinventar através de novas práticas.

Lembrando que, a implementação das Metodologias Ativas não inviabiliza toda uma história de ensino e de aprendizagem por metodologias consagradas, um repertório de aulas que existiam antes. No entanto, são mais uma abordagem de instrumentalização para o professor planejar aulas que correspondam ao momento de divisor de águas no mundo pós-moderno.

1.4 Processos de avaliação com a adoção de Metodologias Ativas

A implementação das Metodologias Ativas pressupõe um modelo de avaliação da aprendizagem que se adéque às inovações que essa metodologia oportuniza, na prática docente. O modelo de avaliação na aprendizagem ativa é a formativa, por considerar todas as interações do(a) estudante com o professor e, a partir dessas interações, gerar insumos de avaliação, pelos quais o(a) estudante se sinta avaliado de forma mais justa, desenvolva-se de forma mais plena e, ainda, possa levar a aprendizagem adquirida para a vida, para as famílias, para o trabalho e para os círculos de amigos.

Avaliação Formativa é apontada pelos estudantes como momento de aprendizagem pessoal, do processo e do outro¹⁰. Assim, a aprendizagem não se dá apenas na perspectiva do conteúdo cognitivo, mas abrange aspectos afetivos, psicomotores e de comunicação. Tal perspectiva surge do discurso dos participantes da presente pesquisa ao afirmarem que a avaliação formativa “permite reavaliações e mudança de condutas” (RODRIGUES; NEVES, 2015, p. 5).

O professor ao planejar atividades de avaliação, também, deve planejar possíveis intervenções, é preciso buscar diferentes formas, não é mais imprescindível, apenas elaborar prova, aplicar, corrigir e tabular resultados. Busca-se desenvolver habilidades e competências para dar autonomia ao estudante. Trabalhar com a “mão na massa” é possibilitar a diversidade de instrumentos de avaliação, pois, é importante avaliar a produção dos(as) estudantes durante a investigação, pedir que produzam artefatos a partir do que eles aprenderam, tais como, vídeo, *podcast*, maquete, produtos, propostas *website*, entre outros.

Os estudantes podem criar dentro do que aprenderam para demonstrar se eles desenvolveram as habilidades e as competências esperadas. A reflexão sobre a relação entre avaliação e personalização do processo de ensino e de aprendizagem é um dos aspectos a ser inserido na formação docente para o uso integrado das tecnologias digitais, como bem discutem Bray e Mcclaskey, assim:

[...] é importante ter clara a concepção de avaliação e de personalização a que nos referimos. Avaliar não é fim. Avaliar é processo. Nessa perspectiva concordamos com Zabala (1998) quando discorre sobre avaliação inicial, avaliação reguladora ou formativa, e avaliação final e somativa. Identificar os conceitos cotidianos construídos pelos alunos sobre o tema a ser trabalhado é o ponto de partida da ação educativa; durante o processo é importante conceituais dos estudantes. Ao final de cada etapa do processo é o momento de verificar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos. Nesse percurso, idas e vindas acontecem o tempo todo, replanejando a ação educativa, acertando os rumos a serem tomados, retomando o que for necessário para todo o grupo ou para alguns estudantes. A personalização do ensino passa a ser um dos objetivos da utilização da avaliação como processo (BRAY; MCCLASKEY, 2014, p.13 apud BACICH, MORAN, 2018, p. 257).

Com a adoção de Metodologias Ativas são diversas as formas de avaliação, a rubrica também é uma opção. Pode-se eleger um artefato estratégico, apresentar aos(as) estudantes e deixar claro como eles serão avaliados. Pensar na evidência a

partir dos resultados que o professor espera. Para isso, o professor deve descobrir o que pode servir de evidência para mostrar que o objetivo foi cumprido. Lembrando que a evidência vem primeiro, depois se pensa na atividade que é uma forma de aprender, mas também de produzir evidências para o professor avaliar.

Perrenoud (1993), diz que “toda avaliação formativa parte de uma aposta muito otimista, a de que o(a) estudante quer aprender e tem vontade que o ajudem, por outras palavras, a de que o(a) estudante está disposto a revelar as suas dúvidas [...]”. Na avaliação formativa, o estudante e o professor aprendem juntos. O que não é tão diferente das avaliações diagnósticas no sentido de ser uma avaliação que informa o professor, que mapeia como está o nível dos(as) estudantes, se o professor precisará ajustar o planejamento e as estratégias para cumprir os objetivos.

É importante, também, escolher o instrumento que melhor avalia o objetivo. Se o professor compreende o que o(a) estudante conseguiu aprender do conteúdo trabalhado, o professor deve usar um instrumento mais formal, uma avaliação escrita, por exemplo. Se o professor compreende como o(a) estudante lança mão de conhecimentos para resolver um problema, será necessário construir um caso para guiar o instrumento.

A rubrica se aplica a diversas formas de avaliação como, por exemplo: diagnóstica, formativa ou somativa, ou a prova que pode ser tanto diagnóstica como somativa e formativa. A vantagem da rubrica é dar um *feedback* para o(a) estudante avaliar o que ele aprendeu e o que ele ainda precisa aprender. Com o uso da rubrica é possível registrar ou medir com parâmetros mais fixos os níveis de aprendizagem, seno mais qualitativa, enquanto a nota é mais quantitativa, mais numérica.

Esse instrumento de avaliação ajuda mapear e automatizar as tarefas do professor em relação à coleta de informações e à organização desses dados, o que ajuda o professor repensar a prática e tomar providências em relação às dificuldades encontradas, a partir do diagnóstico do nível onde o(a) estudante se encontra, no grau de habilidades e conhecimentos, personalizando a aprendizagem para o desenvolvimento desse(a) estudante, como elucidam Bacich, Tanzi Neto e Trevisani:

[...] do ponto de vista dos alunos, é o movimento de construção de trilhas que façam sentido para cada um, que os motivem a aprender, que ampliem seus horizontes e levem-nos ao processo de serem mais livres e autônomos. Cada estudante, de forma mais direta ou indireta, procura respostas para suas

inquietações mais profundas e pode relacioná-las com seu projeto de vida e sua visão de futuro, principalmente ao contar com mentores competentes e confiáveis (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015, p. 44).

A personalização possibilita ao(à) estudante ter algum controle sobre tempo, lugar, modo e ritmo de estudo. Quando se pensa em personalização de ensino, imagina-se, também, em criar atividades que tenham piso baixo e teto alto, ou seja, atividades em que todos os(as) estudantes da turma consigam participar, desenvolver-se e obter o conhecimento desejado.

Papert (2006) enfatiza a importância de pisos baixos e tetos altos. Ele defende que, para que uma tecnologia seja eficaz, ela deve proporcionar maneiras fáceis para os iniciantes darem os primeiros passos (pisos baixos), mas também maneiras de trabalhar em projetos cada vez mais sofisticados temporalmente (tetos altos).

O teto alto proporciona atividades que auxiliam os(as) estudantes a chegarem a diferentes níveis.; segundo os conhecimentos prévios, com os interesses e com o potencial. Isso possibilita que a atividade vá aumentando o nível de dificuldade e a partir do *feedback*, da devolutiva da autoavaliação, eles(as) possam ir revisitando essa atividade e melhorando o trabalho desenvolvido, onde as atividades que possibilitam mais de um jeito de resolver, mais de um caminho. Especialmente, quando se trata da disciplina de Matemática e o uso da tecnologia. Ao discutir o uso de tecnologias no apoio à aprendizagem e à Educação Resnick diz:

Com a linguagem de programação logo, por exemplo, as crianças podem começar desenhando quadrados e triângulos simples e, gradativamente, passar a criar padrões geométricos mais complexos. Com a linguagem de programação logo, por exemplo, as crianças podem começar desenhando quadrados e triângulos simples e, gradativamente, passar a criar padrões geométricos mais complexos. Enquanto meu grupo, o Lifelong Kindergarten, desenvolve novas tecnologias e atividades, seguimos os conselhos de Seymour visando aos pisos baixos e tetos altos, mas também adicionamos outra dimensão: “paredes amplas” (RESNICK, 2020, p.3).

É de extrema importância que se ofereça ao(à) estudante outros caminhos de aprendizagem, pois, um único caminho do piso baixo ao teto alto não é suficiente, é necessário propiciar outras formas. Haja vista, ser o desejo dos bons professores acompanharem a evolução do ensino, é importante que todas as crianças trabalhem em projetos baseados em suas próprias paixões e interesses pessoais e como cada

indivíduo tem paixões diferentes, deve-se utilizar tecnologias compatíveis com várias categorias de projetos. Dessa forma, todos os(as) estudantes podem trabalhar em projetos que sejam, individualmente, relevantes.

Há, também, o desenho universal para a aprendizagem, é a ideia de ampliar as estratégias que o professor utiliza para elaborar atividades que contemplem diferentes perfis de estudantes. Sem ter que fazer um para cada estudante. O conteúdo é apresentado por diferentes meios, pois cada estudante aprende de uma forma. Uns aprendem melhor lendo, escrevendo, ouvindo; outros aprendem melhor pesquisando, esquematizando, elaborando. Outro princípio, é ter diferentes formas de ação e expressão, diferentes formas do(a) estudante demonstrar compreensão, que pode ser através de linguagem oral, verbal escrita, imagética e/ou multimodal.

Cabe ao professor possibilitar atividades que o(a) estudante se expresse o melhor possível, para demonstrar que assimilou o conteúdo. Outro princípio é oferecer múltiplos meios de engajamento, como trabalho em grupo, investigação por entrevistas e até visitas virtuais. Em síntese, deve dar oportunidade para que o(a) estudante faça escolha, tenha voz e possa dizer qual ou quais conteúdos lhe interessam. Permitir ao(à) estudante que escolha o tema que deseja explorar, que queira trabalhar em grupo. Porém, para esse tema é preciso deixar claro os objetivos traçados e determinar as evidências.

O maior exame que acontece no Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, é uma ferramenta utilizada pelo governo para medir habilidades e competências dos(as) estudantes no final da educação básica. É também, uma forma que o país encontrou para mapear o ensino e oportunizar aos(à) estudantes o ingresso nas Universidades.

Primeiramente, encontra-se um determinado problema. Em seguida, se aplica o problema em situações do cotidiano que fazem parte da rotina do indivíduo. Quando a informação é adquirida pelo(a) estudante e se transforma em conhecimento, ele não esquece mais. Diferente de um conteúdo que é apenas decorado para uma avaliação.

Mais uma vez, sente-se a necessidade de implementar metodologias que proporcionem atividades que façam sentido, que valorizem a participação do(a) estudante e melhorem o seu desempenho nas avaliações, já que os exames nacionais demonstram um real fracasso dos alunos. Sendo assim, as metodologias ativas podem muito contribuir para essa inovação nas escolas, a exemplo, citamos o ensino

híbrido que se caracteriza como uma das possibilidades de incorporação das tecnologias digitais nos planejamentos das aulas.

Bacich e Moran (2018), apresentam “a aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning – PBL) que defende a construção do conhecimento a partir do engajamento dos(as) estudantes na solução de problemas reais e complexos”. Ainda, tem-se a aprendizagem baseada em grupos, a gamificação, a sala de aula invertida e, por fim, a aprendizagem entre pares, storytelling. Todos esses exemplos são metodologias que envolvem possibilidades de transformar as aulas maçantes em experiências de aprendizagem que sejam realmente significativas para os(as) estudantes, os(as) quais estão imersos(as) em uma cultura digital, todavia com expectativas diferentes. Portanto, os(as) estudantes inseridos(as) no sistema de educação formal requerem dos professores, habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais estes não foram preparados e nem, tampouco, vivenciaram na formação.

1.5 As Metodologias ativas e as mudanças na educação

Sabe-se que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que as pessoas não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e, em simultâneo. Estudos apontam em uma concepção de processo de ensino e de aprendizagem que considera a participação efetiva dos estudantes na construção de conhecimento, valorizando as diferentes formas onde os(as) estudantes podem ser envolvidos nesse processo, para poderem desenvolver a autonomia através de ações em que assumam uma postura realmente protagonista.

Para Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas têm contribuído para o avanço na Educação e na quebra de paradigmas, como conjuntos de estratégias, em suas sequências didáticas, como se fosse algo pronto e acabado. Porém, nunca se foi dito ser algo acabado, mas, espera-se que, além de enriquecer as aulas, o educador se posicione como um mediador, um parceiro na construção de conhecimentos e que, conseqüentemente, não se coloque no centro do processo.

Entende-se que a empatia e o autoconhecimento, também, devem fazer parte da postura do professor, pois, são competências muito importantes que fazem parte do planejamento das aulas como um fio condutor de experiências de aprendizagem.

1.6 Os benefícios de trabalhar com as Metodologias Ativas

Quando se pensa nesses novos papéis, as estratégias metodológicas são analisadas a fim de encontrar as possibilidades de aplicação e, assim, alcançar os objetivos propostos pela Educação, avançando em sala de aula para além dos conteúdos conceituais de aprendizagens, como defendido a seguir:

As metodologias ativas, quando tomadas como base para o planejamento de situações de aprendizagem, poderão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia e motivação do estudante à medida que favorece o sentimento de pertença e de coparticipação, tendo em vista que a teorização deixa de ser o ponto de partida e passa a ser o ponto de chegada, dado os inúmeros caminhos e possibilidades que a realidade histórica e cultural dos sujeitos emana. Nessa perspectiva de entendimento é que se situa as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, adotada na maioria dos modelos pedagógicos (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017, p.4 apud ARAÚJO et al, 2018, p. 4).

É perceptível por meio dos estudos e pesquisas que a implementação das Metodologias Ativas, na prática docente, traz muitos benefícios para o cotidiano escolar. Entretanto, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o(a) estudante pense de maneira diferente e resolva problemas conectando ideias que, em princípio, pareciam desconectadas.

Um dos principais benefícios a ser considerado com a aprendizagem baseada em problemas, Project Based Learning (PBL), é que os(as) estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao buscar soluções dentro de um cenário específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos. Essa metodologia estimula a habilidade de refletir, investigar, criar e recriar perante a uma situação².

² A adoção de Metodologias Ativas na educação promove o desenvolvimento de iniciativa e da autonomia do(a) estudante, proporcionando uma aprendizagem significativa e dinâmica, corroborando desse modo, para o aprimoramento da confiança, da autoestima e do protagonismo na construção do

O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o(a) estudante a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e nos projetos, oferecendo, assim, um bom retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e a reflexão dos jovens.

Moran (2013), “a aprendizagem baseada em projetos exige que os(as) estudantes coloquem a mão na massa ao propor que os(as) estudantes investiguem como chegar à resolução”. O autor complementa dizendo que:

A aprendizagem baseada em projetos que também é fundamentada na Aprendizagem baseada em Problemas) exige que os alunos coloquem a mão na massa ao propor que os alunos investiguem como chegar à resolução. Um bom exemplo disso é o movimento *maker*, “faça você mesmo”, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo” (MORAN, 2013, p. 3).

O segundo benefício, citado pelo mesmo autor é a aprendizagem entre grupos Team Based Learning (TBL), que tem por finalidade a formação de equipes na turma, através do aprendizado que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias. O professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os(as) alunos resolvam os desafios colaborativamente, advinda a ideia de que a fundamentação teórica do TBL é baseada no construtivismo, o autor apresenta o professor como um facilitador da aprendizagem dos estudantes envolvidos, em um ambiente de igualdade onde professores e alunos ensinam e aprendem.

Aprendizagem baseada em times – Team Based Learning (TBL) – consiste em uma estratégia instrucional desenvolvida, na década de 70, pelo professor da Universidade de Oklahoma, Larry Michaelsen. A Aprendizagem baseada em times (TBL) cria oportunidades de colaboração e ressalta os benefícios do trabalho em equipe, por meio da utilização de pequenos grupos de aprendizagem. Uma das características mais importantes do TBL é que os(as) estudantes envolvidos nas equipes devem se preparar para as aulas, visto que podem ser lançados desafios para os grupos no início, durante ou no final das aulas.

conhecimento. São estratégias de ensino pautadas em metodologias que potencializam o fazer docente e discente no processo de ensinar e aprender. De acordo com Paulo Freire (2001), “o professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar”.

É importante ressaltar não haver necessidade de que os(as) estudantes possuam conhecimento prévio sobre trabalho em equipe, já que estes(as) serão submetidos(as) a atividades que farão com que eles(as) desenvolvam essas habilidades de forma intrínseca.

Para Dewey e Westbrook, (2014). “ensino cooperativo e comunitário, o aprendizado por projetos, uma concepção democrática do funcionamento do estabelecimento, assim como a valorização do papel dos professores e de sua profissionalização”. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, construído através de discussões e reflexões entre os grupos.

Outra possibilidade da TBL é a proposta de trabalhar com a sala de aula invertida, *flipped classroom*, muito utilizada nas escolas brasileiras, considerada um apoio para trabalhar com as Metodologias Ativas. Aqui, o objetivo é substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula, em outros ambientes, como em casa, no transporte, na academia, dentre outros.

Nesse modelo, o(a) estudante tem acesso ao conteúdo antecipadamente, podendo ser *online* para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que o estudante tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. A sala de aula invertida é uma ótima maneira de fazer com que o(a) estudante se interesse pelas aulas e participe ativamente da construção de seu aprendizado, beneficiando-se com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, tais como: vídeos, imagens e textos em diversos formatos. Sobre isso Bergmann e Sams, discorrem, explicando que:

A sala de aula invertida de aprendizagem para o domínio associa os princípios da aprendizagem para o domínio à tecnologia de informação para criar um ambiente de aprendizagem sustentável, replicável e gerenciável. Ao entrarem uma de nossas salas de aula, você se surpreenderá com o volume de atividades assíncronas. Basicamente, todos os alunos trabalham em tarefas diferentes, em momentos diferentes, empenhados e engajados na própria aprendizagem. Alguns fazem experimentos ou desenvolvem pesquisas, outros assistem a vídeos em seus dispositivos pessoais, outros se reúnem em equipes para dominar objetivos, outros interagem com o quadro branco para fazer simulações on-line, outros estudam em pequenos grupos, e há ainda outros que fazem testes ou provas no computador da escola ou em seus dispositivos pessoais. Você também verá alguns

alunos trabalhando individualmente ou em pequenos grupos com o professor (BERGMANN; SAMS, 2016, p. 49).

Torna-se fundamental que as metodologias acompanhem os objetivos pretendidos durante os planejamentos e aulas. É importante adotar metodologias que envolvam os(as) estudantes em atividades cada vez mais complexas, nas quais tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes, assim, os(as) estudantes se tornarão proativos. E, ao possibilitar que os(as) estudantes experimentem inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa, permitir-se-á que eles sejam criativos.

1.7 A escola confessional privada de Itacoatiara/AM e sua metodologia de ensino

A escola confessional privada de Itacoatiara, é uma escola de referência, trabalha com a Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2. Atualmente possui o prédio mais bonito da cidade, prédio com uma bela arquitetura, moderna, bem iluminado que encanta aos alunos e visitantes. O ambiente é muito agradável de estar e conviver.

A estrutura física da escola, está composta por: 14 salas de aula, sendo quatro salas adaptadas para a Educação Infantil; uma biblioteca; um laboratório multidisciplinar com Datashow interativo, pias, um fogão e mesas grandes para a realização de atividades práticas e experimentos que exijam manipulação de outros objetos: como receitas culinárias; manipulação química; artes plásticas; e aulas interativas. Possui ainda, um ginásio poliesportivo, playground, praça de alimentação, com espaços bem arejados e outros refrigerados.

Essa Escola é a única na cidade que possui internet em todas as salas de aula para uso dos professores e estudantes. Os alunos trabalham com o *Tutoriar*, um projeto de aulas de Matemática digital (sala de aula invertida), adotado pelo Departamento de Educação do Amazonas.

Na sociedade somos referência em educação cristã, e como clientela, a maioria é oriunda da classe média e classe média alta da sociedade, mas temos algumas crianças carentes, as quais são bolsistas. Bolsas estas, fornecidas pelo

departamento de filantropia de Educação e Assistência Social Norte Brasileira Confessional. A instituição investe com seriedade na formação continuada dos professores e no desenvolvimento profissional dos servidores, de modo que formem ambientes capazes de ensinar com qualidade.

Nos anos 2019 e 2020, a escola objeto de implementação das Metodologias Ativas juntos e consensual entre a equipe diretiva e docente da escola entenderam a necessidade de atrelar os novos espaços de aprendizagens às novas metodologias para alicerçar o tripé: formação continuada, planejamento e avaliação.

Assim, entende-se, também, que a formação é, na verdade, autoformação, dado que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com as experiências práticas, cotidianamente, vivenciadas nos contextos escolares. Destaca-se a importância de uma reflexão por parte dos professores, de modo a proporcionarem atividades em que seus(suas) estudantes adquiram conhecimento não apenas das disciplinas técnicas específicas, mas também, que eles obtenham a capacidade de compreender a sua situação social, sejam responsáveis, criativos, entusiastas, eficientes e críticos.

Seguindo nessa linha de inovação pedagógica, pesquisaram-se vários escritores e educadores sobre as diversas abordagens inovadoras, e, assim, chegou-se às Metodologias Ativas: objeto de pesquisa dessa dissertação. Elaborou-se o projeto Escola dos Sonhos, onde o objetivo principal é dinamizar o processo ensino aprendizagem da escola confessional de Itacoatiara, haja vista a necessidade apresentada pelo Movimento Pós-Moderno que traz uma série de inquietações sobre as exigências para o século XXI, atribuindo um novo significado ao processo de ensino e de aprendizagem na instituição, visto haver uma inquietação no que se refere aos encaminhamentos didáticos-metodológicos utilizados pelos docentes da referida escola.

Através de pesquisas encontrou-se precedentes de escolas transformadoras na Escola da Ponte em Portugal, com o Projeto Escola Âncora, projeto este implantado no Brasil, na cidade de São Paulo, que balizou criar com a equipe de servidores da Escola o projeto que contemplasse a realidade vivenciada pelos sujeitos desta Instituição de Ensino, como apresenta-se no quadro 1, abaixo:

Projeto Escola dos Sonhos

Objetivo	Criar espaços diferenciados de aprendizagem dentro e fora da escola, a fim de que os estudantes desenvolvam habilidades e competências para atuar na sociedade de forma autônoma e responsável com base nos valores em que os educadores desta instituição acreditam.
Marco Teórico	<p>Moacir Gadotti; Paulo Freire; Eduardo Chaves; Quevedo; José Pacheco; Rubem Alves; Imbernón;</p> <p>Educação orientada para competências;</p> <p>Currículo multiculturais centrado em projetos; currículo subjetivo e significativo; identidade social;</p> <p>Pedagogia de projetos de aprendizagem: Produção dos saberes; críticos, autonomia; protagonismo; diversidade; pluralidade;</p> <p>Função social da escola; nativos digitais, multimídias;</p> <p>Educação; base ética, econômica, capitalismo; produção científica e tecnológica;</p> <p>Gestão Escolar; equipe planejadora; controle de qualidade; democrática; espaços de aprendizagens; conceito integral da educação;</p> <p>Etapas de planejamento, implementação e avaliação.</p>
Metodologias	<p>Tendência pedagógica progressista;</p> <p>Organização Pedagógica: Filosofia Adventista;</p> <p>Abordagens: humanista, sociocultural; método não – diretivo.</p> <p>Metodologias Ativas; oficinas, palestras, seminários;</p> <p>Fases do processo pedagógico: Iniciação; consolidação e aprofundamento.</p> <p>Áreas do conhecimento: Linguagem e Suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol, Educação Artística, Educação Física e as Tecnologias e Ensino Religioso;</p>

	Ciências e suas tecnologias: Matemática, Biologia e Ciências.
Avaliação	Plataformas educacionais de aprendizagens; avaliação qualitativa e quantitativa; autoavaliação; projeto de vida; relatório individual; grupos de estudos.

Quadro 1

Fonte: a autora

Em março de 2020, devido ao coronavírus que assolou a terra, a Escola Confessional de Itacoatiara, enfrentou a pandemia com muita coragem. Com o conhecimento das Metodologias Ativas, foi o momento adequado para vivenciá-las na prática. Por ocasião da pandemia Covid-19 foi utilizado através do portal da Casa Publicadora Brasileira - CPB, mais especificamente com a plataforma E-Class, de forma constante por todos os professores da Rede institucional confessional. Sendo que esta ferramenta é um importante recurso didático. A pandemia ensinou a todos muitas lições, uma delas foi a possibilidade de se reinventar em todos os aspectos da vida.

Apareceram as lives, as reuniões pelo aplicativo ZOOM, MEET, chamadas constantes pelo WhatsApp e o aprendizado de conviver e ensinar mesmo à distância. A escola passou a trabalhar com o ensino remoto, utilizando-se da sala de aula invertida e do ensino híbrido. Para o ensino remoto, os grupos de WhatsApp se transformaram em sala de aulas virtuais, possibilitando aos docentes e discentes a importância de novos ambientes que proporcionam aprendizagens como relata Candau:

É importante ter presente que já existem nos sistemas educativos experiências “insurgentes” que apontam para outros paradigmas escolares: outras formas de organizar os currículos, os espaços e tempos, o trabalho docente, as relações com as famílias e comunidades, de conceber a gestão de modo participativo, enfatizando as práticas coletivas, a partir de um conceito amplo e plural de sala de aula, etc. (CANDAU, 2016, p. 807).

Considerando que, para trabalhar com aprendizagem baseada em projeto, sala de aula invertida, gamificação, aulas via ZOOM, uso do aplicativo Google Classroom, Google Forms, videoaulas, é necessário a utilização da TD. Nesse processo de implementação das Metodologias Ativas, adotou-se o Ensino Híbrido

também conhecido como blended learning ou semipresencial. Este, é uma das maiores tendências educacionais no século XXI.

O formato está em vigor desde o retorno às aulas semipresenciais, pós-suspensão das aulas causada pela COVID-19, onde os professores tiveram que se reinventar, transferindo parte das aulas para ambientes virtuais, além de se apropriarem das ferramentas tecnológicas, e pensarem em estratégias para engajar os(as) estudantes que estavam do outro lado da tela. Vale ressaltar, que Ensino o Híbrido é uma forma de aliar o método de aprendizagem online com a aprendizagem presencial. A exemplo, destaca-se a sala de aula invertida, onde o estudante leva a temática para casa, estuda sobre ela e volta para sala de aula mais empoderado, socializando a aprendizagem com seu professor e com os colegas de classe.

Essa revolução técnica-científico já fazia parte da vida do estudante, contudo muito mais fora da escola do que dentro dela. Com esse novo modelo, o ensino híbrido, a educação precisa se modernizar, buscar novas ferramentas para que o estudante desfrute de metodologias de ensino mais ativas, estratégias dinâmicas, modernas e atuantes de modo que o aluno possa praticar no cotidiano, a teoria assimilada na escola, se envolva, participe e comprometa-se com o desenvolvimento acadêmico, tendo como foco a própria aprendizagem.

Nesse sentido, as Metodologias Ativas de aprendizagem podem ajudar o professor e o(a) estudante a criarem um ambiente de engajamento, tornando a construção do conhecimento eficaz e expressivo, prazeroso e ativo, possibilitando, assim, que o(a) estudante se divirta, enquanto aprende. Mas, para isso acontecer, o professor deve levar para a sala de aula atividades reflexivas, desafiadoras, interessantes, e inquisidoras que façam o(a) estudante refletir, questionar e se interessar pelos temas abordados.

Muitos professores sonham com um espaço de aprendizagem onde os(as) estudantes queiram pensar os conteúdos, participar das aulas, sejam engajados no processo de ensino e de aprendizagem. E muitos estudantes sonham que os temas propostos, em sala de aula, sejam relevantes.

No modelo tradicional, o(a) estudante exerce uma postura passiva e, muitas vezes, desmotivada diante das informações recebidas pelo professor que, aparentemente detém todo o conhecimento. Confrontando esse modelo hoje aponta-se para uma aprendizagem ativa traz uma série de práticas e métodos que move o

estudante da atitude de recebedor para uma atitude de construtor do conhecimento, uma aprendizagem ativa como estratégia que vem suprindo às necessidades contemporâneas relacionadas ao perfil dos(as) estudantes do século XXI.

As metodologias ativas despontam como alternativas para engajar os(as) estudantes no processo de ensino e de aprendizagem de forma mais ativa e participativa, dando-lhes mais autonomia para a tomada de decisão. Visto que, o(a) estudante é levado a pensar, construir o conhecimento, envolver-se e ter controle sobre a sua própria aprendizagem. É uma forma de potencializar e dar sentido aos conteúdos estudados, considerando que os estudantes estarão preparados para continuarem buscando o conhecimento, mesmo após deixarem a escola, pois aliadas as Tecnologias Digitais evidenciam os desafios das práticas dos professores nesse contexto educacional, que é mundial.

CAPÍTULO II

Este capítulo, pretende fazer uma reflexão sobre a prática dos professores e os desafios que se apresentam no contexto educacional, a partir dos desdobramentos da formação de professores no Brasil, considerando a presença das Tecnologias Digitais nos espaços de aprendizagem, onde o professor precisou buscar novas ferramentas para atender as demandas da geração de estudantes que nasceu na era digital, também destacar os efeitos da pandemia da Covid-19 e seu impacto no cenário educacional.

2 UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOS PROFESSORES E OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Escolas ainda presas em modelos do passado tem sido pressionada, por diferentes setores da sociedade, a mudar. Discute-se, sobretudo, a necessidade de desenvolver habilidades que qualificam os indivíduos a entender e atuar em sociedades complexas, que tem na tecnologia elemento-chave de sua organização (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2019, p. 174).

A Educação sempre foi um desafio e a busca por inovação vem há décadas. O Manifesto de 1932³ traz textos afins ao abordar uma defasagem na Educação, em relação à evolução dos demais setores da sociedade. Vive-se novos tempos, e nesse contexto de mudanças extraordinárias, em todo o mundo, resultantes da disseminação das práticas sociais midiáticas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, constitui-se necessário ressignificar os instrumentos de ensino e de aprendizagem.

As Tecnologias Digitais - TD, sobretudo nos espaços híbridos, têm provocado mudanças significativas na sociedade, especialmente, na forma de aprender, interagir,

³ Para entender as várias nuances da educação brasileira, torna-se relevante definir o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, ocorrido em 1932, finalizando com a publicação da Lei nº 9.394 em 1996, que põe em vigor as diretrizes e bases da educação nacional. De acordo com Libâneo (2006, p.154), o Manifesto tinha a intenção de fazer uma reformulação na política educacional apoiados nos ideais escola novistas, que se manifestava a favor da escola pública, laica, obrigatória e gratuita, respaldando-se na perspectiva da racionalidade científica. O documento destaca que nem mesmo os problemas econômicos pelos quais o país passava, eram mais importantes do que a educação, pois o desenvolvimento econômico é resultado de políticas públicas que priorizam a educação do seu povo.

ensinar, produzir e compartilhar informações e saberes. Além de propiciar novas práticas pedagógicas, apontar novos caminhos e trazer novas contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem.

A tecnologia digital exige habilidades para que o indivíduo possa acompanhar a constante evolução da sociedade do século XXI, se isso não acontecer, é possível que ele se sinta excluído dela. E, com o avanço dos computadores, da *internet* e da oportunidade de acesso à *internet* móvel, foram possibilitadas novas formas de produzir informações e conhecimento.

A cultura de inovação e renovação vem propiciando ao(à) estudante a resolução de problemas de forma dinâmica, independente e autônoma. Além de possibilitar a este, pesquisar informações, tirar dúvidas e ampliar o repertório de conhecimentos. Com isso, a resignificação do papel do professor se apresenta ainda mais desafiadora. E como se não bastasse todo esse contexto, a pandemia da COVID-19 expõe, também, a necessidade de o professor se reinventar para atender as demandas educacionais, exigidas pelo momento, em um país de desigualdades sociais.

2.1 A formação de professores no Brasil

A discussão sobre a formação de professores no cenário brasileiro não se constitui em uma temática recente, posto que, desde a década de 1980, ela se tornou uma das questões centrais do campo educacional. Tomando de empréstimo uma expressão utilizada por Azevedo (1997), a formação de professores aparece como uma questão socialmente problematizada; uma temática que tem sido tratada no Brasil, até certo ponto, com abundância pela literatura educacional, sob variados ângulos e critérios, e que conta, inclusive, com um amplo movimento de discussão e reflexão institucionalizado sobre o campo denominado formação de professores (ARAÚJO; ARAÚJO; SILVA, p. 58, 2015).

Em 1827, através de um decreto de D. Pedro I, foi instituído, no Brasil, que todas as cidades, vilas e vilarejos tivessem as escolas de “primeiras letras”. Sem dúvida alguma, para os brasileiros, esse foi um grande marco. Infelizmente, a mudança no papel do professor não acompanhou as mudanças que ocorreram na sociedade.

Gatti et al, (2019), “a trajetória histórica da educação inicial escolar [...] demorou a se expandir no Brasil podendo-se observar que por muito tempo ela

atendeu parcela mínima da população brasileira [...], além de poucas escolas para as demandas da época, os professores na sua maioria eram leigos”.

A formação de professores é objeto de discussões e vem se arrastando há décadas no país. Só a partir do final da década de 30 do século XX, que começaram a surgir poucas universidades oferecendo cursos de formação para professores. Sobre isso, Gatti, corrobora dizendo:

Não é de hoje que enfrentamos dificuldades em ter professores habilitados para cobrir as demandas da população escolarizável, dificuldades para oferecer uma formação sólida, e, também, recursos suficientes para dar a eles condições de trabalho e remuneração adequadas. É um dos traços persistentes e problemáticos em nossa história (GATTI *et al*, 2019, p. 21).

Ao analisar o contexto histórico de formação dos professores, observa-se que desde a chegada dos portugueses ao Brasil, seguido do estabelecimento dos colégios jesuítas, das aulas régias e da reforma Pombalina até os cursos superiores implementados por Dom Pedro I, a preocupação dos governantes estava voltada para a exploração de riquezas, e não para uma formação de professores que proporcionasse um ensino de qualidade.

Ainda segundo a autora, “das escolas jesuíticas, logo após o estabelecimento dos portugueses no Brasil, [...], o contexto da colônia e a dependência de Portugal não favoreceram a oferta de educação para os habitantes do Brasil”.

Em 1834, com a promulgação do Ato Adicional foi que determinou o ensino primário era de responsabilidade das Províncias surgiram as Escolas Normais que tinham como objetivo formar professores.

Os primeiros ensaios relativos à formação de professores no Brasil, segundo Saviani (2009), vão se dar a partir do primeiro quarto do século XIX, com a instalação das escolas de ensino mútuo que trouxe a necessidade dos professores se instruírem nesse método de ensino. Mas, não se tratava de escola que fosse específica para a formação de professores. Foi uma forma bastante prática de formação no método o que será mudado apenas com a criação das escolas normais por iniciativa das Províncias depois da reforma constitucional de 1834 (GATTI *et al*, 2019, p. 22).

As Escolas Normais, eram criadas e desapareciam numa trajetória complicada na busca de estabelecer-se. Em 1950, com o efeito da política internacional de modernização, provocados pelos movimentos sociais no contexto

político e cultural que ensaiaram a valorização e o crescimento da educação, surgindo uma ação internacional de analfabetismo, no contexto da Guerra Fria.

No Brasil, efetivaram-se acordos entre as Organizações dos Estados Americanos, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que vão criar um movimento de produção do conhecimento científico no país.

Em 1955, celebra-se um acordo internacional para criar centros de pesquisas localizados no Rio de Janeiro, de modo a produzir o tão sonhado conhecimento científico sobre o ensino no Brasil. Além de preparar material, oferecia formação continuada para professores e gestores de todo o país, proporcionando a estes profissionais uma experiência de inovação, reinvenção e a utilização de novos métodos, bem como a mobilização do conhecimento científico.

Em 1964, com o golpe militar, surgiu a necessidade de realizar algumas adequações ocasionadas pelas mudanças na legislação de ensino. Assim, a lei n. 5.692/71 substituiu os ensinos primário e médio pelo primeiro e segundo grau:

As escolas normais de nível primário e secundário, mais tarde agregadas ao ensino médio, desempenharam papel importante na formação dos professores para os primeiros anos da educação básica durante o século vinte, até o momento em que, após a promulgação da Lei no 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que propôs que a formação dos professores fosse feita em nível superior, elas começam a ser extintas. Seu currículo também sofreu mudanças nesse período de tempo, uma delas a criação de habilitação para a educação infantil, e outra, já nos anos setenta, a transformação de todo o curso como apenas uma habilitação do ensino médio geral, com redução em seu currículo de vários aspectos formativos relativos à formação de professores para atuar nos primeiros anos da educação básica, o que foi considerado uma descaracterização dos cursos normais em suas finalidades (MELLO et al. 1985; GATTI, 1987; LELIS, 1989 *apud* GATTI et al, 2019, p. 24).

Em, 20 de dezembro de 1996, terminado o regime militar, foi promulgada, a nova LDB, trazendo boas expectativas para a formação de professores. No entanto, essas expectativas não se concretizaram da forma como se esperava. Desse modo, conclui-se, que os sucessivos ensaios no processo de formação dos professores não estabeleceram, até hoje, um encaminhamento consistente para a prática da docência no país. Gatti et al, através de pesquisas, afirma que as:

Concepções parciais, de senso comum ou frágeis sobre o papel da educação básica refletem-se em formações de professores realizadas de modo fragmentário e genérico. Observa-se, no país, ainda, a persistência de um diário dualista que se mostra presente nas instituições formadoras, nas concepções de educadores, que é conceituar como base da formação e atuação docente apenas o seu compromisso político, ou, no oposto, os que associam essa formação a competências técnicas. Esse dualismo de fato é inconsistente, se considerarmos o conceito de educação escolar como acima exposto. A partir dele decorre que o trabalho docente é, sim, portador de um compromisso que é político, pois se funda numa filosofia para a ação formativa na direção do exercício consciente da cidadania, mas, não só, voltada para formar para o exercício consciente da cidadania, essa ação formativa não pode ser abstrata, mas, sim, é assentada também na formação por domínio de conhecimentos e de competências relativas à vida social e ao trabalho, com base em conhecimentos importantes em determinada sociedade em sua trajetória histórica. (GATTI et al, 2019, p. 36).

Gatti *et al* (2019), colabora dizendo que “os professores são profissionais do ensino, [...] sua atuação envolve construir ambiências de aprendizagem e prover formação em valores, atitudes e relações interpessoais na perspectiva de criar possibilidades e potencialidades para se viver bem e de forma digna”. Analisando essa afirmação, observa-se que o exercício da docência é um trabalho complexo, e a formação para esse trabalho, também.

Diante de tantos dilemas na formação desse profissional tão importante para uma sociedade melhor, recomenda-se buscar estratégias para inovar a sua prática, pois assim como a sociedade se modifica, julgar-se necessário que se modifique, também, o fazer docente. Desse modo, espera-se que a escola tenha um novo posicionamento relacionado as formas de aprender e de ensinar, possibilitando ao professor, a construção colaborativa de saberes. Para Pimenta (2000),

[...] os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática docente, quando forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca. Portanto, há uma dependência entre ação e reflexão. Os saberes pedagógicos que são construídos pelo(a) educador(a) no exercício da docência não podem ser pensados desarticulados, decorrem da práxis social intencionada e realizada por um sujeito histórico e consciente de seus determinantes sociais. É evidente que os saberes pedagógicos fazem com que o educador adote a prática reflexiva em seu exercício docente (PIMENTA, 2000, p.3).

Assim, diante de tantas mudanças, há de se exigir, também, uma atualização, uma renovação ou uma ressignificação na formação de professores, tanto para os graduados, como para os especialistas. Como já foi citado, no modelo tradicional de ensino, um bom professor é aquele que possui os saberes da prática, aquele que

domina um modelo de ensino, com estilo próprio, chamado saberes da experiência, ou seja, acreditava-se que a experiência do professor poderia garantir a qualidade de ensino. É, nesse cenário, que o professor, que não se atualizou, foi perdendo espaço no meio educacional e continua perdendo para os profissionais que trazem, na bagagem, os saberes da experiência e os saberes pedagógicos. Sendo assim, a prática de elaborar planejamentos para utilizar em anos posteriores, o famoso caderno amarelado pelo tempo, muitas vezes, compartilhado com professores mais novos, perde a importância. Nesse sentido, Mchota, (2017) afirma que:

Não basta que o docente tenha os saberes específicos das áreas do conhecimento e os saberes da experiência. Também é necessário que tenha os saberes pedagógicos e didáticos. É importante salientar que os saberes pedagógicos e práticos não se referem ao saber aplicar técnicas e métodos de transmissão de conteúdo. Os saberes pedagógicos são construídos na sala de aula. Ao lidar com os alunos no processo de aprendizagem, na organização curricular, na avaliação, o educador consegue construir saberes pedagógicos (MCHOTA, 2017, p. 5).

Todas as mudanças, em diferentes contextos históricos, trouxeram impactos no meio educacional. No sistema de ensino atual, ainda, existem muitos professores com dificuldade de se encontrarem no contexto educacional, nas teorias e nas propostas de ensino. Inclusive, acredita-se que esse conflito entre teoria e prática tem raízes sociais. É um problema que também está presente na estruturação da Educação no país.

Araújo, Araújo e Silva, (2015), esclarecem “que o deslocamento do campo da formação de professores das políticas públicas para o campo da formação humana constitui-se, dentro de uma sociedade capitalista em tempos de desigualdades crescentes, um projeto formativo de ideal utópico”.

Embora, viva-se em um cenário diferente da década de 60, a dinâmica do professor tem essa herança da dicotomia entre teoria e prática que deve ser pensada não de forma hierárquica, mas como saberes diferentes que podem ser compartilhados e redesenhados na prática pedagógica. Afinal, a teoria precisa ser aplicada em uma prática, e a prática é necessária para fundamentar uma teoria. Brasil, *apud* Gatti et al, comenta que:

O Parecer CNE/CP 115/1999 (BRASIL, 1999) que trata dos Institutos Superiores de Educação fundamenta suas proposições na necessidade de superar as deficiências e a desarticulação que os estudos apontavam como prejudiciais à qualidade da formação dos professores em todas as áreas, e o problema da dissociação entre teoria e prática. São conceituados nesse texto como “centros formadores, disseminadores, sistematizadores e produtores do conhecimento referente ao processo de ensino e de aprendizagem e à educação escolar como um todo, destinados a promover a formação geral do futuro professor da educação básica” (BRASIL, 1999, p. 3 *apud* GATTI et al, 2019, p. 28).

Um professor estará adequadamente preparado para a docência quando for inserido no processo de formação dele, a articulação teoria e prática. Dado que para um educador se tornar, pedagógico e, politicamente, competente, deve conseguir relacionar conteúdos estudados nas universidades com a prática do cotidiano escolar; considerando que a autonomia e o protagonismo intelectual do professor são a qualidade essencial para uma vida profissional aberta ao novo.

É urgente auxiliar o professor a utilizá-las nos conhecimentos dos componentes curriculares da escola básica, por isso, busca-se hoje, metodologias para desenvolver no profissional da educação, competências e habilidades que o ajude a reinventar-se, tendo como apoio, os dispositivos tecnológicos.

A preocupação com a educação escolar, com a escola, nos reporta a pensar em pessoas, em relações pedagógicas intencionais, portanto, em profissionais bem formados para isso, dentro das novas configurações sociais e suas demandas; profissionais detentores de teorias e práticas educativas fecundas, ou seja, preparados para a ação docente com consciência, conhecimentos e instrumentos (GATTI, 2013 p. 04).

Na busca por uma construção de formas excepcionais e diversificadas de ensinar, é imprescindível lembrar que ser professor representa a oportunidade de deixar um legado, algo pelo qual as pessoas se lembrem. Poucas profissões no mundo oferecem essa possibilidade. Infelizmente, no Brasil, a maioria dos professores não possui uma formação sólida.

Os desafios na formação inicial dos professores vista até aqui, tem outras implicações que dificultam as mudanças desejadas no contexto educacional, haja vista que muitos educadores escolheram a docência por falta de opção, limitando-se apenas à formação recebida nas licenciaturas.

Enquanto a formação docente, inicial e contínua não for objeto de permanente preocupação, onde a teoria e a prática sejam trabalhadas concomitantemente, o professor não estará preparado para atender as demandas da escola contemporânea.

Para Gatti et al, (2017), “ o grande desafio colocado atualmente refere-se à necessidade de formar bons professores para cada sala de aula de cada escola através de processos formativos pertinentes a um mundo em mudança”.

A Base Nacional Comum Curricular (2020) com o auxílio as secretarias de educação implementem políticas públicas mais sólidas que possam colaborar para haver mais investimentos em programas de formação dos professores voltados, principalmente, para o acadêmico de licenciatura que estuda à noite, devido, muitas vezes, ao programa curricular não corresponder ao período de estudo diurno. Em conformidade com o trecho da Base (2018):

A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC. (BRASIL, 2018, p. 20).

A BNCC (2018), além de formação inicial e continuada, sugere, para qualificar a realidade educacional, é imprescindível valorizar o professor, entender o professor como o principal profissional desse país. A Educação não pode mais ser algo visto como um acessório, não pode vir depois. É imprescindível priorizar a formação de professores, no Ensino Superior, para se ter profissionais aptos para exercer a função docente, assim, qualificando, conseqüentemente, o ensino e a aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio. Tendo em vista, que o professor é aquele que ajuda na formação integral das pessoas e a sua formação é um direito assegurado nos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, uma formação que o qualifique para o exercício da docência. Santos, Silva e Oliveira, trazem a seguinte contribuição:

A formação de professores para atuação na educação básica é garantida pelos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº

9.394/1996, onde destaca que esta dar-se-á em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, onde os institutos superiores de educação manterão cursos formadores de profissionais para a educação básica e programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica, segundo orientações da nota técnica número 020/2014 do Ministério da Educação (SANTOS, SILVA E OLIVEIRA, 2017, p. 4643).

No sentido da legislação para a formação docente, o Brasil tem avançado significativamente, pois não é mais permitido que se contrate professores sem a formação superior para ministrar aulas. Nas escolas brasileiras, os professores possuem graduação, ainda assim, existem algumas irregularidades, mas, observa-se que a maioria dos professores está ministrando aulas em sua área de formação e alguns possuem mestrado e uns poucos são doutores. Essa formação, na maioria, é por conta de cada cidadão, pois não há vagas para todos nas universidades públicas.

2.2 A tecnologia digital na formação docente

Já se vive uma transformação digital há muito tempo. No entanto, o que mudou, significativamente, na Educação? É importante destacar que a cultura digital surgiu por exigência do capitalismo moderno e, posteriormente, por conflitos e necessidades do século XX. Desde então, a cultura digital vem configurando mudanças nas interações e nas relações sociais. São inúmeras oportunidades de conectar-se com pessoas nas várias partes do planeta por meio do facebook, Watts App, Messenger, Instagram, dentre outros.

A cultura digital por meio das redes sociais acelerou a globalização. A expansão dos meios digitais traz mudanças que afetam diferentes contextos sociais, influenciam a maneira de viver, de se comunicar, de se expressar, de consumir, de interagir, de se informar. Influenciam a política, o lazer, a Educação e outros campos da sociedade, tanto que a transformação digital é abordada em diversos setores do comércio e das multinacionais. Sobre esse assunto, Barreto e Kramer, afirmam que:

A globalização tem afetado o modo de estruturar a educação escolar e de desenvolver o trabalho docente. Implicada nesse processo, que ocorre em todo o mundo, está a revolução científico tecnológica, cujos reflexos também se notam nas salas de aula. Para muitos gestores e professores, os desafios que se apresentam à escola precisam ser encarados pelo recurso às tecnologias da comunicação e da informação. A “aura de magia” que as

envolve evidencia sua fetichização. Acredita-se em sua capacidade de desencadear mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, bem como de minimizar a lacuna entre as práticas escolares e as demais práticas sociais de docentes e discentes (BARRETO, KRAMER, 2007, p.10).

No entanto, na área da Educação, as mudanças, no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais, acontecem de forma lenta, considerando que a maioria dos cursos de licenciatura não prepara o professor para o uso pedagógico da tecnologia digital na escola.

Beira e Nakamoto, (2016), afirmam que “a maioria dos professores em formação e em exercício, ainda não recebeu capacitação para o uso das tecnologias em sua prática pedagógica e precisa recorrer a algum tipo de formação que os capacite a integrá-las no processo de ensino aprendizagem [...]”. Todavia, nesse contexto contemporâneo, é importante que o profissional da educação compreenda e aproprie-se das competências digitais pedagógicas, pois, tais competências, tornam-se necessárias para o educador redimensionar sua prática, atendendo as demandas educacionais do século XXI.

Não se trata apenas de levar a tecnologia para a sala de aula sem planejamento, é preciso integrar ao currículo, saber como aplicá-la de forma que os(as) estudantes aprendam mais, usando a tecnologia. Não apenas para despertar o interesse deles, mas principalmente, para produzir e aprofundar os conhecimentos, relacionando-os com o contexto social e histórico em que estão inseridos.

Não se espera que os professores sejam especialistas em tecnologia, contudo, as instituições de ensino devem disponibilizar equipes multidisciplinares para auxiliá-los, ressaltando que esse auxílio não tira dos professores a busca pela utilização das tecnologias para um trabalho consciente e produtivo no contexto educacional. É importante que o educador aprenda a utilizar a tecnologia como recurso de produção do conhecimento. Um saber que não dispensa a técnica, mas vai muito além, pois, ensinar o conteúdo, por meio de Metodologias Ativas, com a utilização de tecnologias adequadas, é muito importante para alcançar os objetivos de aprendizagem almejados.

Bacich, Neto e Trevisani (2015), acordam que “mudar não deve significar fazer mais coisas, mantendo o que já está da forma como está”. É profícuo olhar para a realidade de muitas escolas brasileiras, onde os professores estão sobrecarregados

devido às cobranças e necessidades que aumentam, diariamente, sem, muitas vezes, ter tempo suficiente para priorizar atividades significativas que realmente atendam às necessidades dos(as) estudantes, além de não terem e/ou poderem participar de cursos de formação que os auxiliem a aprender a aprender para depois ensinar.

Mudar deve significar fazer diferente, com mais qualidade, e, para isso, no plano das Secretarias de Educação, seria importante garantir a infraestrutura necessária ao bom funcionamento dos dispositivos adotados pelas escolas e o suporte à elaboração de um programa consistente de desenvolvimento profissional, contando com a formação de uma equipe de suporte.

A inovação é fruto de mudanças profundas que refletem na qualidade do processo. Processo este, que depende das instituições, das políticas públicas, da cultura dos pais, de investimentos na formação dos professores, nas propostas curriculares pedagógicas, nas relações e nos valores.

A inserção das TDIC não garante, por si só, inovação pedagógica, os recursos tecnológicos são aliados importantes, na medida em que eles desempenham um papel facilitador na vida dos gestores, dos professores e dos(as) estudantes. Inovar em Educação significa rever conceitos, reavaliando o papel do educador e do(a) estudante no processo de ensino e de aprendizagem, já que se espera, por meio da inserção das Metodologias Ativas no planejamento escolar, a postura de um(a) estudante ativo(a) na construção do conhecimento.

É essencial entender que não é só levar a tecnologia para a sala de aula. O professor, precisa conhecer as ferramentas digitais, refletir sobre elas e fazer uso delas para planejar atividades que sejam viáveis a partir do uso dessas ferramentas, bem como compreender os benefícios que podem ser atingidos, na aprendizagem com o uso de determinada ferramenta digital.

Nesse sentido, o professor, enquanto aprende, amplia seu repertório de conhecimento, aprofundando e revendo conceitos, buscando novos conhecimentos e redesenhando a prática pedagógica de acordo com as demandas contemporâneas com o advento da Internet.

A atribuição de passar informação pode não ser mais necessária por parte do professor. Por outro lado, é necessário instigar nos alunos o potencial de ser um pesquisador, inserindo novas formas de ensinar e refletir sobre as possibilidades de integrar tecnologias digitais a sua prática em sala de aula. As tecnologias por si só,

não são suficientes para ampliar uma conexão com os alunos, motivá-los e potencializar o ensino. A tecnologia veio como uma proposta para facilitar, dinamizar a aprendizagem e abrir portas para novas oportunidades de aprendizagem. Bacich, Tanze Neto e Trevesani, contribuem com esse estudo, afirmando que:

O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para os seus participantes. Entretanto, não devemos esquecer do planejamento de propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser” e o “aprender a conviver”, pilares de uma proposta de Delors e colaboradores (1996), ou seja, da década de 1990, mas que ainda precisamos caminhar e refletir com a educação brasileira para que esses pilares sejam contemplados no nosso contexto escolar. (BACICH, TANZE NETO E TREVESANI (2019, p. 68).

Os desafios são muitos, no entanto, é importante que os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, no processo de ensino e de aprendizagem, percebam a necessidade do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no fazer pedagógico.

Andrade Junior, Souza e Silva (2019), em relação a isso, relatam que “os professores precisam estar atualizados no processo de ensino e aprendizagem e cada vez mais, é exigido do professor dedicação, conhecimento, atualização e adaptação às estas mudanças”. O professor, também, precisa ter ciência da aspiração de compreender, bem como, estar inteirado que a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas atividades educacionais tem reflexos no seu fazer docente e nas estratégias de ensino e de aprendizagem, conduzindo-o para o seu empoderamento de conhecimentos.

A BNCC (2018), na pauta da reformulação dos Currículos, percebe-se um grande avanço no que diz respeito à inserção das TDIC nas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos(as) estudantes. Isso possibilita ao professor a ressignificação do fazer pedagógico.

A BNCC (2017), traz conteúdo significativo e orientações de como trabalhar as tecnologias integradas a outras disciplinas. Dentre as dez competências gerais, duas se referem à utilização da tecnologia pelos(as) estudantes:

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como

conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 9).

Percebe-se que a Competência 4: usar a mídia digital como oportunidade de comunicação em vários idiomas, vislumbra-se importante para a convivência humana. Portanto, vale lembrar que a inserção de estratégias de ensino inovadoras possibilita a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para colaborar com a dinâmica do processo de ensino.

A competência 5 é mais específica. Ela fornece aos alunos uma maneira de usar a tecnologia digital em uma melhor direção, compreensão e equilíbrio. Portanto, a quarta e a quinta competências apresentam maneiras diferentes de fornecer informações e localizar seus próprios objetivos, que não só marcam fortemente o indivíduo, mas também a existência coletiva. Bacich, Tanze Neto e Trevisani (2019):

Até hoje, a escola se posicionou de maneira um tanto refratária e adversa às transformações da pós-modernidade. Todavia, nos últimos anos, a aceleração do desenvolvimento tecnológico tornou inevitável o confronto da escola com a cultura digital, em função do modo como está afeta a interação entre as pessoas, os processos de comunicação e a produção e a transmissão de conhecimento. Em suma, a relevância social da instituição escolar dependerá, em grande medida, de sua capacidade de se reinventar diante da mudança da era em que vivemos. (BACICH, TANZE NETO E TREVESANI (2019, p. 263).

A BNCC (2018), apresenta a relação da cultura digital como parte essencial da dinâmica escolar, a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação é uma cultura estreitamente conectada à internet e às relações em rede sociais. De posse das diversas possibilidades de uso da tecnologia digital, é imprescindível que os educadores e governantes reflitam como implementá-la no Currículo das instituições de ensino, bem como encontrar caminhos para colocá-la em prática no cotidiano do processo de ensino aprendizagem.

2.3 A pandemia da COVID-19 e as Metodologias Ativas

O ano de 2020, foi marcado pela pandemia da COVID-19 – ocasionada pelo coronavírus. E, devido à grande transmissibilidade do vírus, foram impostas, mundialmente, medidas de isolamento e distanciamento social. Por causa disso, as mudanças, nas relações pessoais, nas rotinas de vida, na escola e no trabalho, foram abruptas.

Em relação ao contexto educacional, especificamente, exigiu-se, de imediato, que fossem tomadas medidas que garantissem a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem, esperando que o setor educacional pensasse em soluções para que o direito a aprender fosse preservado. Assim, cada escola privada ou pública se adequou ao novo cenário. Dessa forma, a alternativa mais viável para o momento foi o ensino remoto, ou seja, a sala de aula foi virtual mediada pelos recursos tecnológicos, de modo que os professores dessem continuidade ao ensino e à aprendizagem sem que os(as) estudantes fossem prejudicados(as). Para Palú, Schütz e Mayer:

Na maioria dos sistemas de ensino no Brasil as aulas estão acontecendo de maneira remota, por meio de diferentes plataformas digitais. No entanto, nem todos os alunos têm acesso às tecnologias e à internet para poderem se conectar às escolas, aos professores e dar continuidade aos seus estudos. Para os que não têm acesso, geralmente as escolas fornecem material impresso, mas devido à situação atual, muitos alunos também não têm condições de acessar a educação dessa forma, por não conseguirem transporte ou outras condições adversas que não permitem a continuidade de seus estudos nesse momento. (PALÚ, SCHÜTZ e MAYER, 2020, p. 92).

Nesse contexto, houve a necessidade de muitos diálogos, através de lives, e da implementação rápida das TD no cotidiano escolar. Para a realidade educacional de muitos profissionais, isso trouxe preocupação, visto que o uso das TDIC, relacionadas às áreas do conhecimento, no ambiente educacional, ainda, não era fato consolidado.

Em frente a tantos desafios, tornaram-se ainda mais evidentes algumas questões referentes ao uso das TD na sala de aula, tais como: desconforto do professor em relação ao uso da tecnologia digital, acesso à internet, falta de equipamentos e recursos tanto para professores como para estudantes, como tempo

de permanência diante da tela do computador, interação virtual, atividade de aprendizagem, processo de avaliação, dentre outras. A comunidade escolar foi desafiada a ressignificar o cotidiano escolar, de modo a dar continuidade ao processo educacional.

Diante disso, os questionamentos foram inúmeros, e as necessidades evidenciadas, neste momento de Pandemia, tinham proporções ainda maiores. Encaminhamentos precisaram ser revistos e novas regras estabelecidas. Se antes da COVID-19, o uso de celular, na escola, era proibido, agora, no contexto de ensino remoto, os(as) estudantes precisavam do celular, em mãos, para estudar e acompanhar as aulas, além da possibilidade de acesso a eles. Em relação a isso, Palú, Schütz e Mayer, afirmam:

No entanto, a suspensão das aulas não impactou somente no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, ao processo ensino-aprendizagem, mostrou a importância da escola enquanto instituição e espaço social. É por meio da escola que muitos alunos têm oportunidade de estar em um espaço adequado para estudar. Além disso, percebemos que muitos alunos tinham acesso à rede de internet na escola e em outros espaços públicos e, com o isolamento, o pacote de dados que possuem não é suficiente para que possam ter acesso às aulas remotas com qualidade. (PALÚ, SCHÜTZ e MAYER, 2020, p. 92).

No cenário educacional, a complexidade do trabalho aumentou, nem todos os professores tinham habilidade com os dispositivos tecnológicos e, tiveram que ministrar aulas 100% online num primeiro momento. Depois, veio o ensino híbrido, além disso, do outro lado estava a família, na possibilidade de cada uma, auxiliando os filhos para que a aprendizagem acontecesse. Muitos entraves foram verificados, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, cada etapa de ensino, com suas especificidades, teve que se readaptar metodologicamente para garantir ao(à) estudante o direito à aprendizagem. Palú, Schütz e Mayer, trazem a seguinte contribuição:

O início das aulas remotas também mostrou o déficit de políticas públicas no que diz respeito à formação do professor, sendo que a maioria não estava preparada para esse novo formato. Diante dessa realidade, os sistemas de ensino ofertaram formações on-line e de forma condensada, para que os professores tivessem um mínimo de instrumentalização para continuar ofertando a educação nesse novo contexto. As equipes pedagógicas e administrativas também tiveram de mudar sua forma de trabalho e atendimento diante da pandemia. (PALÚ, SCHÜTZ e MAYER, 2020, p. 95).

Nesse sentido, ministrar aulas, no contexto de pandemia da COVID-19, tornou-se uma grande aprendizagem por meio das aulas remotas, via WhatsApp, Facebook, Zoom Meetings, Google Classroom, além da possibilidade de reinvenção para toda a comunidade educativa (gestores, coordenadores, professores, pais e estudantes), mas, em contrapartida, houve pouco ou nenhum diálogo com o Ministério da Educação (MEC), mesmo que tenham sido regulamentados oficialmente os pareceres norteadores, os quais constam no quadro, no final do capítulo.

Bacellos (2020), uma das consequências da pandemia causada pelo novo coronavírus, foi o fechamento de escolas. Vale ressaltar, que a decisão não foi apenas, das autoridades brasileiras. Nesse momento, surgiram opiniões desconstruídas em relação ao ensino remoto, a desigualdade social foi realçada, dentre tantos outros problemas que emergiram no epicentro do cenário educacional, como cerca de 1,5 bilhão de crianças e jovens estavam impedidos de frequentar à escola, no mundo.

No Brasil, a maioria das instituições de ensino, privadas e das redes públicas optaram pelo ensino remoto. Apenas as Universidades, que primeiramente, cancelaram as aulas e, posteriormente, ajustaram por outras modalidades de ensino. Em relação às dificuldades do ensino remoto, no Brasil, Palú, Schütz e Mayer, contribuem dizendo:

Além das dificuldades pontuadas, como a desigualdade de acesso às TDICs e a complexidade da formação docente na modalidade à distância, destaca-se a falta de conhecimento sobre as potencialidades do ensino remoto, o que é reforçado com os escassos e lentos investimentos que regulamentam essa modalidade de ensino, sobretudo na educação básica. É inegável que com a pandemia, a modalidade tenha se tornado indispensável para dar continuidade nos processos educacionais. Mediante a isso, reforça-se a necessidade de se refletir os processos de formação docente, sobretudo uma formação voltada para o letramento digital. (PALÚ, SCHÜTZ e MAYER, 2020, p. 176).

Foram inúmeros os desafios enfrentados pelas equipes gestoras e pedagógicas das instituições de ensino para dar continuidade ao ano letivo. Sem previsão de retorno as aulas presenciais, buscou-se identificar ferramentas tecnológicas que pudessem minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes. A tabela abaixo, traz alguns dados importantes para entender a realidade das famílias brasileiras, bem como, encontrar caminhos para às aulas remotas.

Tabela 1 - DADOS DO ENSINO REMOTO NO BRASIL

Rede de ensino	TV	Internet	Computador	Tablet	Celular
Pública	96.9%	78.7%	35.6%	9.1%	98.9%
Privada	99.0%	96.6%	75.2%	32.7%	99.3%
Brasil	97.2%	81.6%	43.3%	13.6%	99.0%

Fonte: PNAD Contínua Anual 2018 (IBGE). Elaboração: IDados

De acordo com Barcellos, a tabela do IBGE apresenta o:

percentual de estudantes da Educação Básica brasileira com TV, *internet* e diferentes dispositivos de acesso à rede: computador, *tablet* e telefone celular. Observa-se que há uma diferença considerável no que diz respeito ao acesso à *internet*. Enquanto 79% dos(as) estudantes, da rede pública, têm acesso à *web*; na rede privada, esse percentual é de 97% (uma diferença de 18 pontos percentuais). Ao analisar o uso de diferentes tipos de dispositivos de acesso à *internet*, também, notou-se uma diferença considerável a favor dos(as) estudantes da rede privada: 75% contra 36%, no caso de computador e 33% contra 9%, no caso do *tablet*. Já os celulares são quase unanimidade nas duas redes, superando, inclusive, a televisão. (BARCELLOS, 2020).

Com os dados dessas situações adversas, cada rede de ensino discutiu e organizou-se para auxiliar os(as) estudantes no ensino remoto. Entre as alternativas, para o(a) estudante que não tinha acesso às aulas remotas, houve a elaboração de material impresso, que era entregue ao(à) estudante para ser apresentado aos professores no retorno às aulas presenciais.

Na região Norte, há localidades que não possuem luz elétrica e são de difícil acesso, por isso, dependendo da localidade, o(a) estudante, além de não ter acesso à *internet*, não tinha também acesso ao material impresso. Desse modo, ficando ainda mais difícil mensurar a dificuldade e a perda pedagógica (intelectual) destes(as), com o ensino remoto.

Portanto, espera-se que as instituições de Ensino Superior já estejam olhando para seus Currículos, de modo a dar um novo significado, principalmente, nos cursos de Licenciatura, para poderem atender às novas exigências advindas desse período de pandemia da COVID-19, no campo educacional. É imprescindível, um Currículo que possibilite uma formação profissional, também, nas TDIC.

Palú, Schütz e Mayer (2020), reiteram dizendo que “é necessário aliar o conhecimento teórico e tecnológico, e neste âmbito, se reforça a importância da formação de professores, visto que estes possuem um importante papel no processo

de melhoria da educação como um todo”. Para que o futuro professor, da Educação Básica, possa desempenhar qualitativamente seu trabalho com conhecimento das metodologias consagradas, bem como das Metodologias Ativas, tão essenciais no contexto de ensino híbrido.

Contudo, há de se ter atenção, pois, ressignificar e inovar não significa, apenas, utilizar dispositivos digitais e dispor de metodologias que ratificam esse uso. A inovação pode estar apenas na maneira como propiciamos aos(às) estudantes a apropriação do conhecimento científico. De tudo que já foi discutido, a ressignificação da prática docente, em um contexto de pandemia, deve acontecer por meio do estudo, da pesquisa, da oportunidade de constante aprendizagem, da possibilidade de partilhar ideias, buscando mais perguntas que respostas. Assim, tem-se a possibilidade de aprender com as dúvidas e com as tentativas de acertos, lançando mão de diferentes estratégias para ensinar e para aprender, coletando dados, interagindo com os pares, propondo diferentes cenários, mais criativos, mais dinâmicos e mais autônomos. Nesta perspectiva, Palú, Schütz e Mayer, trazem a seguinte contribuição:

Vivemos uma revolução no ambiente escolar. Mudanças ocorreram e diferentes estratégias foram reinventadas possibilitando professores e alunos se apropriarem de ferramentas tecnológicas utilizadas somente nas interações sociais. Em face desse cenário, a educação digital está em pleno desenvolvimento e vem transformando paradigmas antes intocáveis. (PALÚ, SCHÜTZ e MAYER, 2020, p. 300).

Moran (2015), ao discorrer sobre os caminhos possíveis para uma Educação inovadora, ele aborda a necessidade de o processo de ensino e de aprendizagem ser sustentado na interrelação de alguns aspectos das Metodologias Ativas, cujos encaminhamentos podem ser conduzidos com ou sem a tecnologia digital, pois, são metodologias que privilegiam o protagonismo compartilhado entre os sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, a contextualização do saber.

O estudante tem uma postura ativa de interação, de investigação, dando ênfase aos processos problematizadores que partam de situações reais para que os(as) estudantes sejam desafiados a pensar o mundo, a sua volta, as suas necessidades e o seu papel de agente transformador, buscando desse modo, a excelência na ação de aprender.

No quadro 2 abaixo, demonstra toda a regulamentação legal que nortearam o contexto educacional nos impactos sem precedentes da pandemia Covid – 19, período de 2020 e 2021.

Regulamentação Legal Covid – 19	
<u>Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020</u>	- Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
<u>Parecer CNE/CP nº 6/2020, aprovado em 19 de maio de 2020</u>	- Guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.
<u>Parecer CNE/CP nº 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020</u>	- Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
<u>Parecer CNE/CP nº 10/2020, aprovado em 16 de junho de 2020</u>	- Prorrogação do prazo a que se refere o artigo 60 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, para implantação de instituições credenciadas e de cursos autorizados, em razão das circunstâncias restritivas decorrentes da pandemia da COVID-19.
<u>Parecer CNE/CP nº 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020</u>	- Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.
<u>Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020</u>	- Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública

	reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
<u>Parecer CNE/CP nº 16/2020, aprovado em 9 de outubro de 2020</u>	- Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.
<u>Parecer CNE/CP nº 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020 -</u>	- Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
<u>Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 -</u>	- Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
Resolução CNE/CES nº 1, de 29 de dezembro de 2020	- Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

<u>Parecer CNE/CP nº 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021</u>	- Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.
<u>Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021</u>	- Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar

Fonte: Portal MEC

CAPÍTULO III

Neste capítulo, vamos tratar dos caminhos da pesquisa, o contexto educacional, os passos da investigação, enquadramento, caracterização, sujeitos, instrumentos e o tratamento dos dados, utilizados para a implementação das Metodologias Ativas na prática docentes dos participantes, como: a aprendizagem baseada em projetos, gamificação, aprendizagem baseada em problemas (ABP), o estudo de caso, mapas conceituais, design thinking, ensino híbrido, sala de aula invertida, praticando na escola – pesquisa-ação.

3 CAMINHOS DA PESQUISA E O CONTEXTO EDUCACIONAL

A pesquisa seguiu o curso traçado no projeto original, sendo que em alguns momentos foram necessários ter novos direcionamentos, pois foi possível desenvolver os passos da pesquisa de forma muito responsável e consciente de que nem sempre tudo acontece segundo o planejado e se for preciso, que seja flexibilizado.

Iniciou-se um levantamento do referencial teórico a ser utilizado para embasamento teórico, através de leitura de livros, dissertações e artigos sobre o tema. Nesse momento, suscitaram-se importantes discussões sobre as Metodologias Ativas, as quais oportunizam o protagonismo do processo de ensino e de aprendizagem ao estudante, diferente do ensino tradicional, centrado no professor.

Para dar os encaminhamentos a pesquisadora foi inserida no contexto do ensino realizando uma pesquisa de natureza aplicada, de caráter exploratório e explicativo através da pesquisa-ação, na abordagem quanti-qualitativa e descritiva.

Gil (2008), a pesquisa apresenta objetivo Exploratório por proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses; e Explicativo por identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Foi realizada uma análise documental detalhada sobre as metodologias ativas diante do cenário contemporâneo, com foco na utilização da TD na sala de aula, na formação docente, no planejamento, na formação continuada, no protagonismo do

aluno e na avaliação. Os principais aportes utilizados nessa etapa foram: Moran (2019), Bacich (2019) e Gatti (2019), os quais muito contribuíram para a presente discussão.

A pesquisa-ação se caracteriza pelo e no relacionamento de dois tipos de objetivos: o objetivo prático e o objetivo de conhecimento. O objetivo prático é voltado para o levantamento de soluções e possibilidades de ações relacionadas ao objeto de estudo. Nessa fase, o pesquisador formalizou o contato com o campo de pesquisa, realizou reuniões com os participantes, fez um estudo dos documentos institucionais, assim como, fez a delimitação dos níveis de ensino a serem contemplados.

O período de observação da prática docente, teve como propósito, analisar os encaminhamentos metodológicos utilizados nas salas de aulas do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. A observação permitiu o levantamento de fatos que auxiliassem no processo de implantação e utilização das Metodologias Ativas na instituição, bem como, de que forma tais metodologias seriam relevantes para a reinvenção do fazer pedagógico dos docentes.

De posse dos dados colhidos, por meio da observação, partiu-se para a concretização na realização do projeto Escola dos Sonhos, elaborado em parceria com a equipe gestora e pedagógica da Escola. A observação foi “in lócu”, foi uma observação direta no chão da escola, pois no cotidiano é que se constrói a realidade e neste contexto não diferiu, pois, quando se iniciou a pesquisa, em 2020, as aulas estavam acontecendo normalmente.

Em março, veio a pandemia da Covid-19 e as portas das escolas fecharam, mas as aulas continuaram virtualmente. Neste novo contexto, se observou uma nova realidade que gradualmente foi sendo construída, valendo a pena fazer o registro de que os estudos desta pesquisa, foram fundamentais na e para a construção de uma nova vivência na Instituição de ensino onde se deu os estudos.

O Projeto Escola dos Sonhos teve sua origem nas inquietações da pesquisadora em envolver a equipe pedagógica no processo de implementação das Metodologias Ativas no processo de ensino e aprendizagem da instituição, haja vista a necessidade apresentada pela contemporaneidade, em trazer uma série de questionamentos e sugestões sobre as exigências do século XXI, no que diz respeito à Educação.

Assim, buscou-se através de pesquisas diversas, descobrir alguma escola que estivesse trabalhando com práticas diferenciadas em seu contexto. Foi assim que se encontrou nas redes sociais experiências educativas inovadoras como a da Escola da Ponte⁴ (Portugal), muito conhecida no contexto educacional por suas práticas diferenciadas e, também, no Projeto Escola Âncora (projeto este, implantado no Brasil, na cidade de São Paulo), práticas diferentes e interessantes para serem adaptadas ao presente contexto.

Na busca de descobrir o como fazer, foram realizados vários contatos, entre eles com o fundador da escola da Ponte, o professor José Pacheco que enviou materiais como o Aprender em comunidade, (2014) e Dicionário dos valores, (2012). Em seguida foi uma visita à professora Carolina Brandão que fez sua pesquisa de doutorado com o tema: O Desenvolvimento das Comunidades de Aprendizagem online: Um Estudo de caso na Formação de Professores no Amazonas (2010).

Depois destes encontros, das muitas reflexões, pesquisas e diálogos com os estudiosos mencionados acima, entendeu-se que era possível criar e adaptar alguns dispositivos para dinamizar o ensino e a aprendizagem a partir das crenças dos educadores, que tem sua base fundamentada nos valores cristãos, na ética e na pesquisa.

Os estudos sobre os métodos de ensino inovadores deixaram a equipe pedagógica da instituição com muita curiosidade para vivenciar tal metodologia, pois, recentemente, a estrutura física da escola havia sido demolida e uma nova escola se erguera. Desejava-se muito apresentar para a sociedade um currículo inovador e não somente um prédio moderno. Tudo isso foi sendo sonhado e construído coletivamente, adaptando e vivenciando os desafios propostos.

Os professores e os demais colaboradores da equipe se sentiram motivados e, também, fizeram estudos e pesquisas sobre as Metodologias Ativas, de modo a inovar a prática pedagógica. O projeto a Escola dos Sonhos tem sua fundamentação nos escritos de Ellen White (1996), José Pacheco (2012), Paulo Freire (2001), Moacir

⁴ A Escola da Ponte é uma instituição pública de ensino localizada em Portugal, no distrito do Porto, e dirigida pelo educador, especialista em música e em leitura e escrita, José Pacheco. Lá, os alunos não são divididos em classes nem em anos de escolaridade. O estudo é feito em grupos heterogêneos e dinâmicos, mas ocorrem, também, individualmente e em duplas, cujo critério para formação é o interesse em comum. As crianças podem escolher o que estudar e com quem, e podem solicitar a ajuda de um professor. A avaliação é feita de forma continuada, há vários instrumentos, inclusive a autoavaliação.

Gadotti (2013) e Rubem Alves (2001) que, igualmente, pensaram uma escola diferente da que se tem hoje, onde as crianças não aprendem para a vida e os jovens, muitas vezes, tem aversão à pesquisa.

Além de uma bibliografia vasta sobre o assunto, destaca-se a dissertação de mestrado de Thelmeisa Lencione Quevedo (2014), da Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, cujo tema é Escola Projeto Âncora: gestação, nascimento e desenvolvimento que muito contribuiu para a elaboração deste projeto, buscou-se fazer adequações e, nesse sentido, adotou-se alguns dos dispositivos utilizados pelas escolas consideradas “transformadoras”. Além de criar, em parceria, com a equipe de colaboradores da escola, outros instrumentos e estratégias que contemplam a realidade vivenciada pelos sujeitos dessa Instituição de ensino tão bem conceituada na cidade de Itacoatiara, no Estado do Amazonas.

Com o projeto Escola dos Sonhos, deu-se continuidade aos trabalhos, através de encontros para a formação continuada com o tema: Metodologias Ativas com o uso de tecnologias digitais na reinvenção do professor. As formações ocorreram em 2020, no contra turno, uma vez a cada trimestre presencialmente e, online com palestras, oficinas, vídeos, leituras e seminários.

3.1 O enquadramento da pesquisa

O presente estudo teve como campo de pesquisa uma Escola Privada Confessional em Itacoatiara, a qual compõe a região metropolitana da capital do Estado do Amazonas, Manaus.

3.1.1 Caracterização da instituição

A Instituição tem 41 anos de atividades educacionais na cidade. Possui 656 estudantes divididos nos seguintes níveis: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais. Tem o quadro funcional composto de cinquenta e oito (58) colaboradores, desses, trinta e sete (37) são professores graduados, especialistas e alguns, mestres. Os alunos na sua maioria, são oriundos da classe média e média alta, outros são atendidos pelo sistema de filantropia da instituição.

Para que a pesquisa acontecesse foi necessário fazer um recorte na linha do tempo. Assim, o recorte para a análise dos documentos oficiais da escola como os relatórios e atas, contemplam os anos 2020/2021.

A problemática levantada em toda essa pesquisa adveio da pergunta norteadora que conduziu todo o processo investigação: como vem ocorrendo o processo de implementação das Metodologias Ativas em uma escola privada confessional de Itacoatiara/AM, no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, tendo em vista uma aprendizagem mais significativa, considerando, principalmente, os desafios da escola contemporânea? Assim, durante toda a investigação o foco foi responder, tal questão.

Outro item muito importante a ser registrado são as análises dos dados da pesquisa, e para isso, os dados foram agrupados, tabelados e analisados nos padrões científicos, haja vista, que em toda pesquisa científica, faz-se necessário identificar dimensões, categorias, padrões, relações que permitam entender a realidade pesquisada para desenvolver ações e avaliá-las em conjunto.

Para tanto, o estudo caracterizou-se como uma pesquisa-ação, pois, investigou e discutiu possíveis soluções de um problema coletivo, onde a pesquisadora e os participantes das situações, ou do problema, estão envolvidos e, participativamente, enfrentam e dialogam sobre a problemática, interferindo e modificando a presente realidade. Ao referir-se sobre a pesquisa-ação, Thiollent, (2009), afirma,

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2009, p. 16).

A partir dessa visão descrita acima, pode-se concluir que a pesquisa-ação é uma categoria de investigação cooperativa, que surge a partir de um problema que envolve o grupo, não é ocasional, generalizada e nem repetitiva. É contínua, e não admite manipulação do resultado da pesquisa.

Barbier (2002), nesta mesma linha de raciocínio apresenta, um conceito de pesquisa-ação, que colabora na fundamentação deste trabalho de pesquisa colaborativa.

[...] a pesquisa-ação adota um encaminhamento oposto pela sua finalidade: servir de instrumento de mudança social. Ela está mais interessada no conhecimento prático do que no conhecimento teórico. Os membros de um grupo estão em melhores condições de conhecer sua realidade do que as pessoas que não pertencem ao grupo. [...] a pesquisa-ação postula que não se pode dissociar a produção de conhecimento dos esforços feitos para levar à mudança. O que impõe manter temas dos trabalhos de pesquisa que sejam de interesse deles (BARBIER, 2002, p. 53).

Devido ao alcance da sua aplicação, a pesquisa-ação tornou-se, atualmente, um termo aplicado a um estudo, objetivando melhorar e facilitar a investigação da prática. O que é complementado por THIOLENT, 2009, p. 47, quando fala da função política da pesquisa-ação. O autor diz que esta categoria de pesquisa está “Intimamente relacionada com a categoria de ação proposta e os atores considerados. A investigação está valorativamente inserida numa política de transformação”.

Tripp (2005, p. 443) apresenta a pesquisa-ação como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual é por ele sucintamente definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática”. Se busca resolver um problema, modificar realidades.

A pesquisa-ação foi escolhida para este trabalho devido sua importância para os dias atuais, pois se vive tantos desafios que se leva a buscar respostas entre os pares. Sobre a importância desta categoria de pesquisa corrobora Tripp (2005) dizendo que,

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementasse, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (TRIPP, 2005, p. 445).

Tais procedimentos são formas de investigação, baseadas na ação coletiva, empreendida pelos participantes de um grupo social, de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça das próprias práticas sociais e educacionais, como, também, o entendimento dessas práticas e de situações em que elas acontecem.

Creswell, (2010), esta é também, uma pesquisa com abordagem qualitativa definida como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social”, dentro de uma perspectiva construtivista que sugere que o ser humano entenderá a sua própria realidade.

Demo (2019), na perspectiva de que essa categoria de pesquisa estuda a complexidade de uma realidade, assim, definida por ele:

A pesquisa qualitativa quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela, não o contrário, como ocorre com a ditadura do método ou a demissão teórica que imagina dados evidentes. Fenômenos há que primam pela qualidade no contexto social, como militância política, cidadania, felicidade, compromisso ético, e assim por diante, cuja captação exige mais que a mensuração de dados (DEMO, 2019 p. 152).

Logo, se tem aqui uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa e descritiva, que tem a intenção de transformar realidades durante o percurso do projeto e, assim, alcançar os objetivos propostos, bem como transpor a teoria para uma prática atrativa com a colaboração dos participantes. Desse modo,

o estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtido no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma aberta e contextualizada. Tende-se a denominar a pesquisa qualitativa como pesquisa de campo, porque o investigador atua no meio onde o objeto de estudo desenvolve-se, bem diferente das dimensões e características de um laboratório (RIBEIRO, 2008, p. 06).

Lakatos e Markoni (2001), definem a pesquisa-ação com uma abordagem descritiva, cuja “finalidade de descrever uma realidade, não é apenas para utilidade científica, não é unicamente um relato ou descrição de fatos empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo. É também “confrontar as hipóteses e correlacionar as variáveis para obter as respostas e analisá-las”.

3.2 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa com os docentes aconteceu por meio de formulário Google Forms. Foram enviados para 35 participantes, dos quais retornaram 34 questionários

preenchidos. Dos participantes da pesquisa, o período maior de docência é de 20 anos (vinte) e o menor é de 2 (dois). Destes, 31 (trinta e um) são do sexo feminino e 03 (três) são do sexo masculino.

Dos 34 (trinta e quatro) entrevistados, 1 (uma) é coordenadora pedagógica, 1 (uma) é assessora pedagógica, 1 (uma) orientadora educacional e 31 (trinta e um) são professores do Ensino Fundamental nos níveis dos Anos Iniciais e Finais nas áreas de: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. As perguntas contidas, no questionário, abordaram o desenvolvimento docente e discente em relação à inserção das Metodologias Ativas na instituição.

Durante a pesquisa-ação, foram oferecidas oficinas e palestras com temas para aprofundamento no espaço da formação continuada dos professores. A intenção era proporcionar ampliação do conhecimento referente às Metodologias Ativas. Além disso, também, foram planejados seminários e projetos, além da elaboração de artigos pelos professores nas oficinas para dar suporte ao trabalho prático. Cervo e Bervian (2002) afirmam que:

A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário. (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 16).

As respostas trazem um breve panorama das vivências pedagógicas e das experiências no cotidiano escolar durante o processo de inserção das Metodologias Ativas. Em relação à aplicação do questionário para coordenadoras, orientadoras e professores da escola, foi necessário elaborar o termo de consentimento “Livre esclarecido” para ser entregue aos sujeitos da pesquisa, uma exigência na área da pesquisa. As respostas advindas do questionário foram organizadas em categorias de análises, de modo que facilitasse a tecitura dos enunciados ao dialogar com os autores.

Bardin (2011), “A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Uma análise das respostas do questionário é, também, uma análise de significados, diferente de uma atividade

objetiva, sistemática e quantitativa de assuntos retirado das comunicações e suas interações com o conteúdo.

Os pesquisadores, principalmente da área social, se utilizam usualmente de abordagens de pesquisa que levam a dados que não possuem atributos de quantidade diretamente associados. Procedimentos como a entrevista, o questionário, com questões abertas que precisam ser descritas, analisadas e interpretadas, entre outros, são exemplos deste tipo de dado (OLIVEIRA, ANDRADE, ENS, et al, 2003, p. 5).

Portanto, espera-se que, ao divulgar os resultados obtidos através das análises dos questionários, esta pesquisa contribua para a expansão das Metodologias Ativas para a educação no município de Itacoatiara, no Estado do Amazonas como em todo o país.

Sugere-se, ainda, após a defesa desse trabalho, perdurar a inserção de metodologias inovadoras por mais dois anos para obtenção de análises mais consistentes e comparação com a referida pesquisa, podendo, também, incluir outras instituições de ensino da cidade de Itacoatiara/AM. A intenção é comparar aspectos gerais sobre o uso de Metodologias Ativas.

Entende-se que este estudo tem suas limitações, pois é fundamentado em recortes de uma realidade. O importante é que o estudo foi realizado e que parte da realidade foi revelada, mas ainda se tem muito a descobrir, portanto, se faz necessário que se dê prosseguimento nas investigações, o que se buscará no porvir.

As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, bem como fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (MORAN, 2013, p.1).

O resultado da pesquisa-ação com abordagem qualitativa descritiva, na escola privada confessional de Itacoatiara/AM, demonstrou que ele corrobora, significativamente, para que os(as) estudantes sejam mais participativos em seu processo de aprender. Bacich e Moran, fundamentam esse resultado:

Além disso, notamos o desenvolvimento de autonomia e uma maior implicação, por parte dos alunos, em seu aprendizado, o que ressalta a

importância de um ensino voltado para a aprendizagem ativa e colaborativa. Nesse sentido, o uso dos recursos digitais e de diferentes estratégias de ensino são importantes facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, mas não os únicos elementos, sendo fundamental a mediação realizada pelo professor nesse processo. (BACICH; MORAN, 2018, p.183).

Partindo desse pressuposto, observou-se que a inserção de Metodologias Ativas, na Instituição, propiciou estudantes mais ativos no processo de ensino e de aprendizagem; enquanto o educador assumiu o papel de mediador, oportunizando espaços de aprendizagem para a interação e participação ativa dos estudantes.

Ainda assim, ressalta-se a importância do professor nesse processo, pois, é ele o responsável por estimular, motivar, conduzir e dar suporte aos(as) estudantes nas suas dificuldades. Nessa perspectiva, ao adotar as metodologias ativas, tais como: a gamificação, sala de aula invertida, ensino híbrido, projetos de aprendizagem, aprendizagem baseada em problemas, estudo de caso, interdisciplinarmente, gerou impactos positivos, tanto para os professores quanto para os(as) estudantes.

Além de minimizar o número de provas, colaborou para o desenvolvimento do pensamento crítico e a criatividade dos(as) estudantes. Ainda, possibilitou aos(as) estudantes a oportunidade de desenvolver autonomia, competências e habilidades, não só para o mercado de trabalho, mas para a vida.

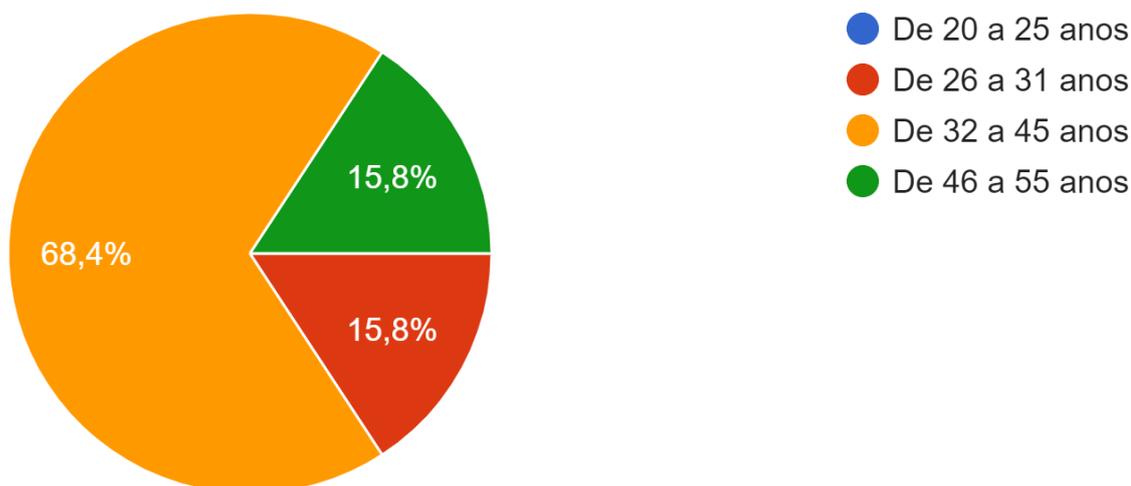
As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa” (MORAN, 2015, p.1).

Sendo assim, as metodologias ativas possibilitaram criar espaços diferenciados de aprendizagem dentro e fora dos espaços físicos e virtuais da escola, de modo que os estudantes desenvolvessem habilidades e competências para atuar na sociedade de forma que consigam tomar suas próprias decisões e avaliar os resultados, com base nos seus valores e nos valores que os educadores da instituição acreditam.

Após aplicação e tabulação dos resultados obtidos por meio dos questionários, é possível afirmar que os dados coletados foram positivos e contribuíram para esta pesquisa. Dos 3 entrevistados, 68,4% têm 32 a 45 anos, 15,8%

têm entre 26 a 31 anos e 15,8% estão na faixa etária de 46 a 55 anos, conforme gráfico abaixo.

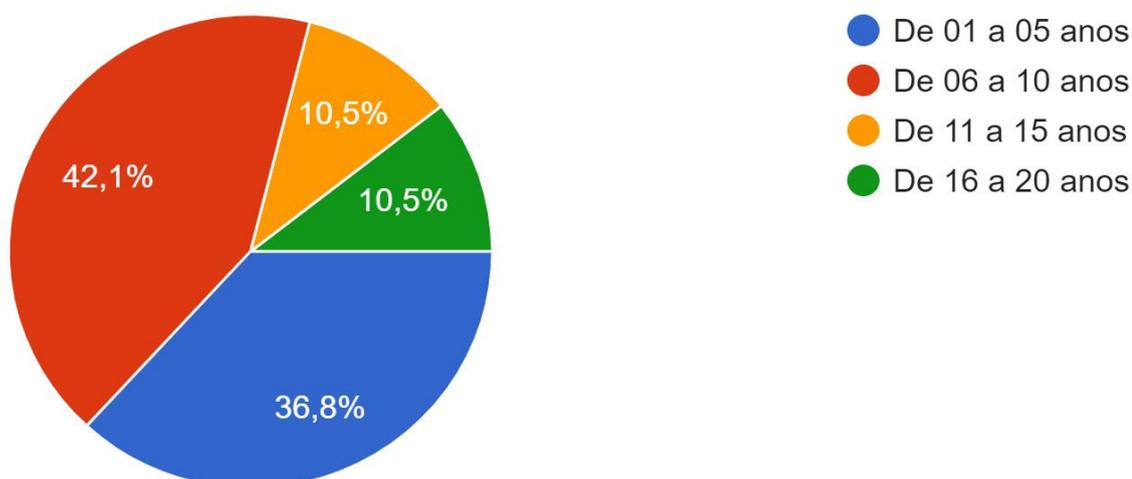
GRÁFICO 1 - IDADE DO CORPO DOCENTE



Fonte: A autora (2021).

Em relação ao tempo de serviço, segundo o gráfico abaixo, 36,9% têm 01 a 05 anos no Magistério, 42,1%, está de 06 a 10 anos, 10,5% têm de 11 a 15 anos e 10,5% tem 16 a 20 anos. O que predomina no gráfico é o tempo de 06 a 10 anos, demonstrando uma certa rotatividade de colaboradores na escola. O fato de ter, relativamente, um quadro de docentes novos na instituição é um dado que indica uma positividade, já que novos profissionais têm o desejo de contribuir com ideias novas, além de trazer outras experiências e favorecer uma troca de ideias com os pares.

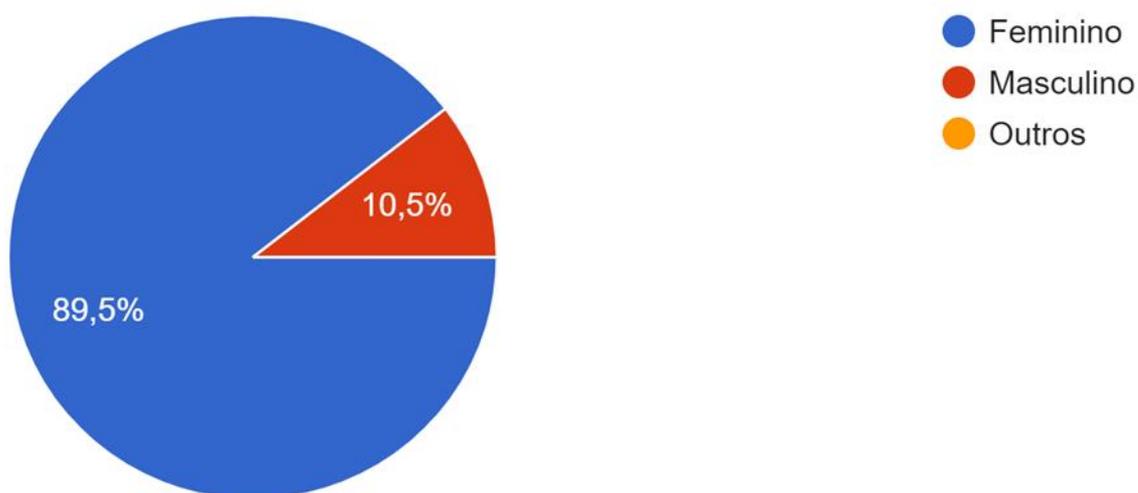
GRÁFICO 2 - TEMPO DE SERVIÇO



Fonte: A autora (2021).

No gráfico seguinte, de 34 professores que participaram da pesquisa, 89,5% são mulheres e 10,5% são homens. Ou seja, no quadro de docentes, da Escola, predomina o grupo feminino.

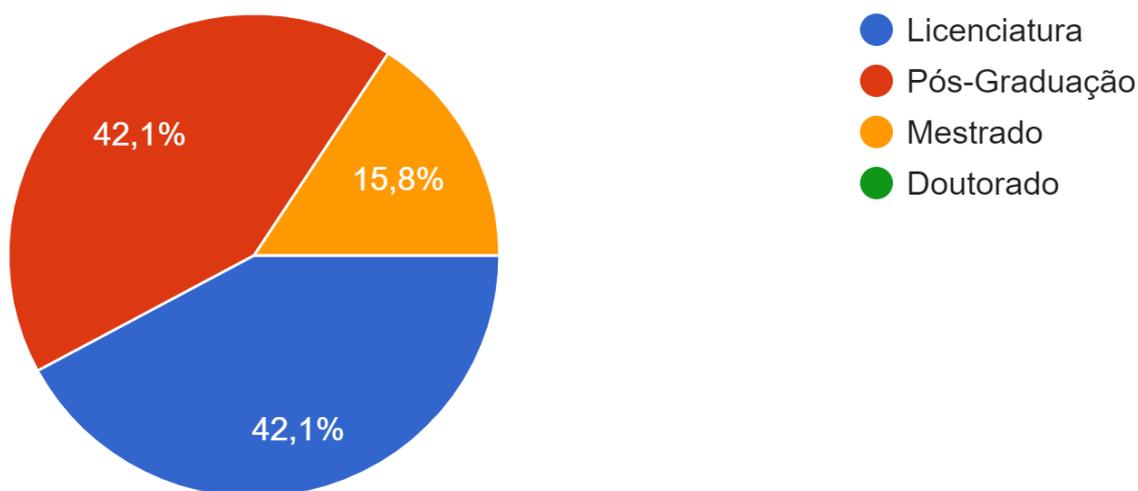
GRÁFICO 3 - GÊNERO DOS PARTICIPANTES.



Fonte: A autora (2021).

Em relação às habilitações acadêmicas, 42,1% são Pós-Graduados, 42,1% são licenciados e 15,8% são Mestres. É possível afirmar, pela pesquisa, conforme gráfico abaixo, que 84,2% estão buscando o mestrado e o doutorado. O doutorado está apenas no Projeto de Vida. Existem muitos fatores para que essas metas, ainda, não tenham sido alcançadas, apesar de a Instituição auxiliar o colaborador com 50% das despesas relacionadas à Educação, porém, ainda fica a questão do tempo para a realização dos estudos, pois, é muito difícil conciliar trabalho e pesquisa. O gráfico ainda mostra que 0% tem o doutorado, apenas a assessora pedagógica está cursando doutorado em Portugal.

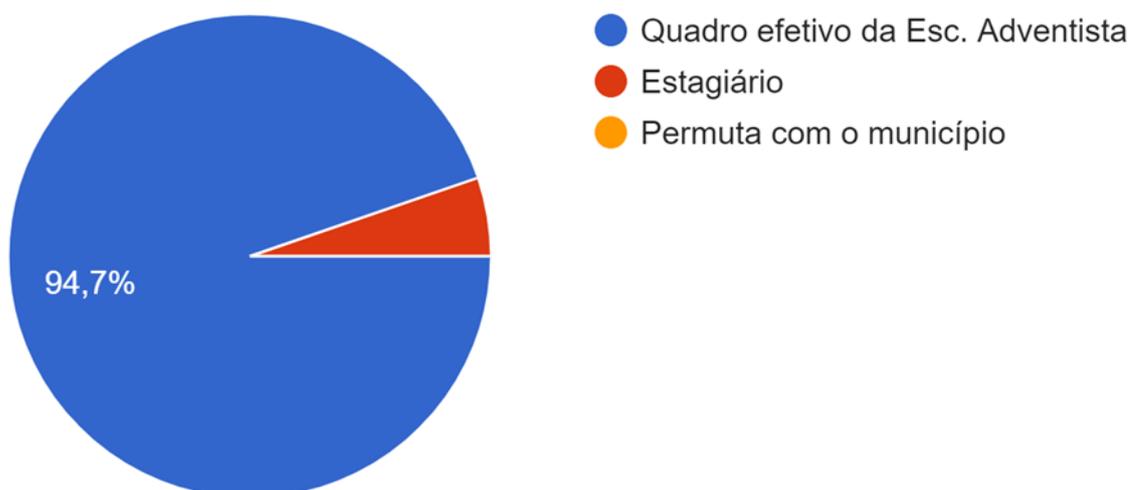
GRÁFICO 4 - HABILITAÇÃO ACADÊMICA.



Fonte: A autora (2021).

Quanto à situação profissional, 94,7% são parte do quadro efetivo da Instituição, e 5,3% são estagiários. Na instituição todos os colaboradores estão com as carteiras trabalhistas assinadas e, assim, a escola contribui de forma efetiva e significativamente, com parte da economia do município.

GRÁFICO 5 - SITUAÇÃO PROFISSIONAL.

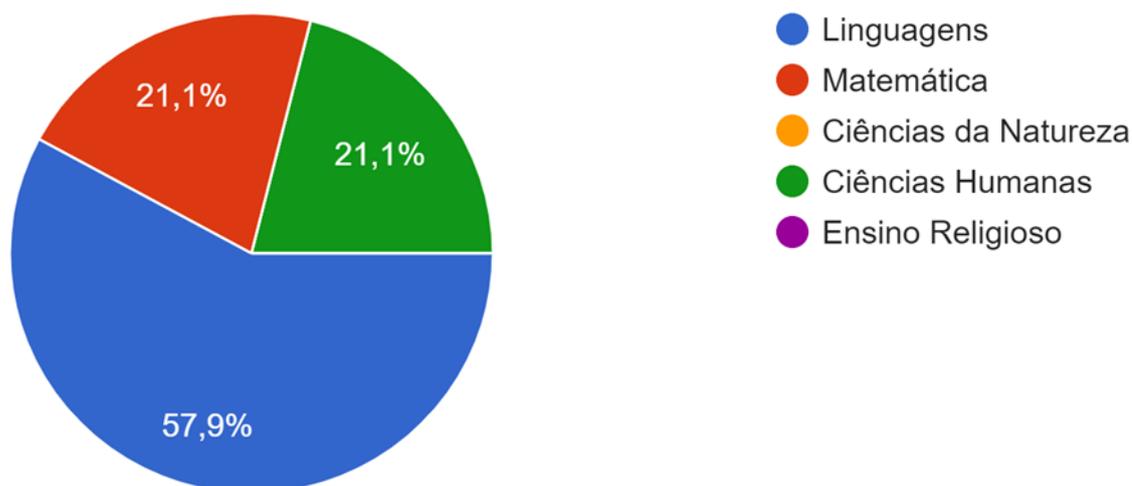


Fonte: A autora (2021).

No que se refere aos componentes curriculares, por área do conhecimento, o gráfico demonstra que: 57,8% professores são da de Linguagens e suas Tecnologias, 21,1% são de Matemática e 21,1% são da área das Ciências Humanas e Sociais. Portanto, o maior número de professores se concentra na área de Linguagens e suas Tecnologias. Apesar de haver o mesmo número de professores nas áreas de

Matemática e Ciências Humanas e Sociais, na prática, existe um equilíbrio, haja vista que a escola prioriza as metodologias que promovem práticas interdisciplinares, além das Metodologias Ativas.

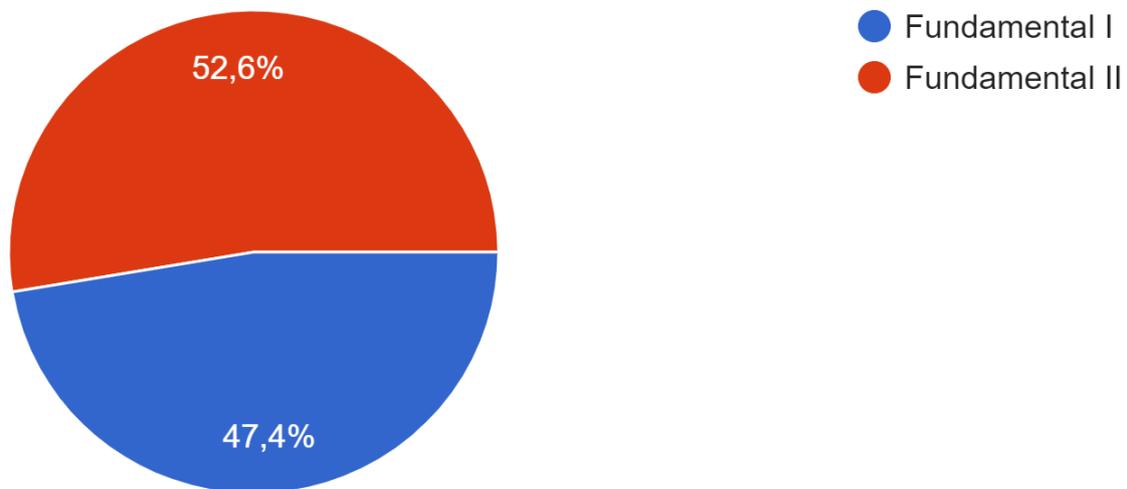
GRÁFICO 6 - ÁREA DO CONHECIMENTO



Fonte: A autora (2021).

Apesar da Instituição oferecer a etapa da Educação Infantil, do Ensino Fundamental anos iniciais e finais, esta pesquisa envolveu apenas o Ensino Fundamental anos iniciais e finais, tendo predomínio a atuação no Ensino Fundamental, anos finais, como apresenta o gráfico, pois, dos 34 docentes que participaram da pesquisa, 47,4% lecionam no Ensino Fundamental, anos iniciais, e 52,6% ministram aulas no Fundamental, anos finais. Vale ressaltar, que o maior número de estudantes está no Ensino Fundamental, anos finais, e, como as aulas obedecem ao critério hora/aula, há exigência de um quadro maior de professores.

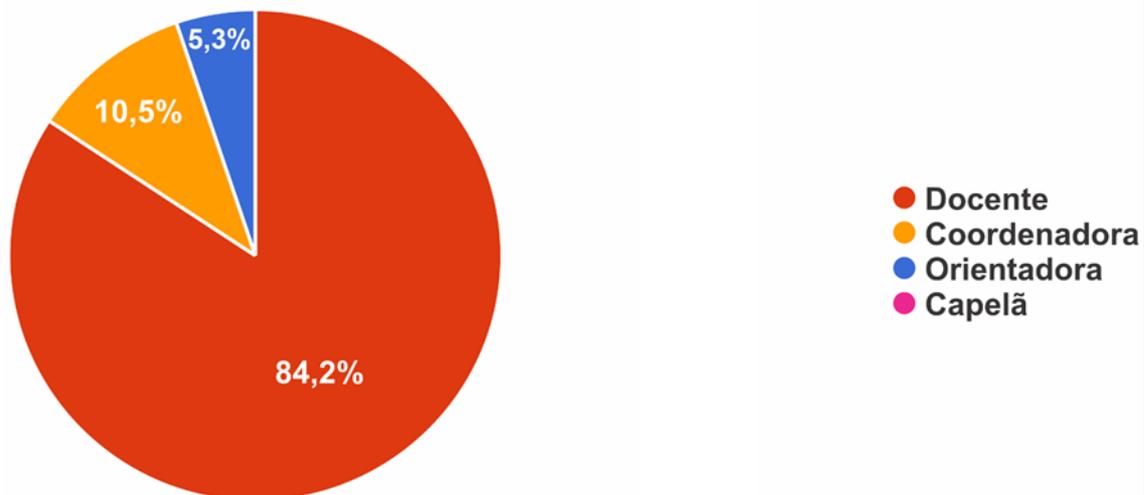
GRÁFICO 7: ETAPA DE ENSINO.



Fonte: A autora (2021).

Para conhecer melhor a instituição, é importante saber as funções que ocupam os profissionais no cotidiano escolar. Assim, o próximo gráfico demonstra as funções exercidas pelos participantes da pesquisa: 84,2% são docentes, 10,5% são coordenadoras pedagógicas e 5,3% orientadora escolar. O que certamente prevalece, é o número de docentes.

GRÁFICO 8 - FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO.

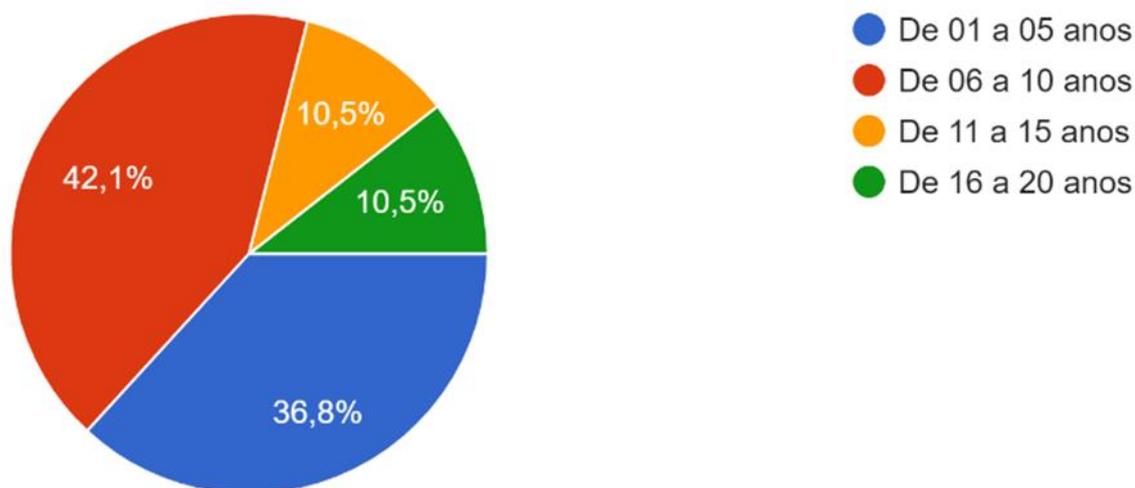


Fonte: A autora (2021).

No gráfico abaixo, perguntou-se, aos participantes, sobre o tempo que cada um exerce a função na escola. Assim, em relação ao tempo de serviço 42,1%, está no magistério de 06 a 10 anos, 36,9% têm 01 a 05 anos, 10,5% têm de 11 a 15 anos e 10,5% tem 16 a 20 anos. O que predomina no gráfico é o tempo de 6 a 10 anos, demonstrando uma certa rotatividade de colaboradores na escola. Considera-se que

profissionais novos na escola, ou em qualquer instituição, traz novas experiências, além da possibilidade da partilha de conhecimentos.

GRÁFICO 9 - TEMPO DE FUNÇÃO NA INSTITUIÇÃO.



Fonte: A autora (2021).

Portanto, viu-se um aparato geral dos funcionários da escola, onde evidenciava-se aspectos como o tempo de formação, titulações, tempo na instituição, segmento escolar de trabalho, área do conhecimento, dentre outros aspectos.

3.3 Os instrumentos para o recolhimento de dados

Thiollent (2009), sobre a Observação Participante, confirma dizendo ser uma oportunidade que o pesquisador tem de entrar em contato mais próximo com o seu objeto de pesquisa, considerando que o mesmo faz parte do grupo que está sendo observado. Correia, complementa, com a seguinte contribuição:

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (CORREIA, 1999, p. 31).

No decorrer do processo, a observação participante foi uma estratégia primordial do pesquisador, visto que exigiu a direção do olhar no sentido de eliminar

a deformação subjetiva, de modo a registrar e realizar uma análise dos dados obtidos, mesmo sabendo que não existe neutralidade na pesquisa. Portanto, este estudo é uma forma de investigação baseada em uma problemática coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade, a justiça e o entendimento de suas próprias práticas sociais e educacionais, bem como de situações em que as mesmas acontecem e como acontecem.

Dessa forma, foi a divisão por etapas que solidificou todo o processo desta pesquisa: busca das repostas e seleção dos procedimentos para a coleta de dados. Estes foram coletados através de questionário aplicado à assessoria pedagógica, à coordenação, à orientação pedagógica, bem como aos professores da escola, além da observação direta das práticas pedagógicas, e na análise documental do (Projeto Político Pedagógico, Relatórios bimestrais e atas da escola). Sobre a importância do questionário, Mielzynska, afirma que:

A crescente popularidade de questionários explica-se pelo fato de que a teoria da amostragem de tratamento dos dados modernos permite generalizações bastante seguras com base em amostras relativamente pequenas. Mas esta vantagem pressupõe um “bom” instrumento, eficiente e fidedigno [...] (MIELZYNSKA, 1998, p. 1).

Os questionários foram aplicados para trinta e quatro (34) professores da Instituição, possibilitando a análise da formação do educador e a ação pedagógica desenvolvida na escola. Para complementar a coleta de dados, foi realizada uma entrevista com a assessora pedagógica, com a coordenadora pedagógica e a orientadora da escola. Assim, somou-se (35) sujeitos que participaram desta pesquisa.

Thiollent (2009), sobre as entrevistas, destaca que “ela consiste na ida do pesquisador a campo e, conseqüentemente, no levantamento de informações relevantes para a pesquisa”. Ressaltando, que na pesquisa-ação, a principal função do pesquisador é auxiliar o grupo no processo de refletir, agir, e avaliar os entraves e as várias possibilidades para alcançar os objetivos previstos.

3.4 O Tratamento dos dados

Vergara (2010), trata-se de uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema, normalmente, é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, leitura de diversos textos e artigos científicos. Assim, a análise dos resultados se deu através da articulação com base nas relações pré-estabelecidas entre os indicadores apontados pelo Ministério da Educação, por outros autores da área e pela experiência que se foi adquirindo durante todo o processo da pesquisa, além do Projeto Político da Escola (PPE), atas e relatórios da escola, bem como outros textos que abordam estratégias de ensino com o auxílio da tecnologia digital em sala de aula.

Essa é uma pesquisa que apresenta uma análise quantitativa, mesmo que em uma pequena escala. Durante a análise dos dados, recebeu um tratamento estatístico para melhor visualização dos resultados, foi utilizado o recurso estatístico do Google formulário, uma ferramenta digital muito utilizada nas pesquisas de opinião. Esse recurso da plataforma Google não é necessariamente um programa estatístico, mas ajuda a visualizar os dados recolhidos com gráficos e porcentagem.

Na filosofia do “devir”, de Heráclito de Éfeso, no mundo tudo se transforma por isso, a realidade se modifica, através da relação dos homens com o mundo, pois é cheia de complexidade e de contradições. Através de uma visão dialética, é possível perceber o mundo de forma dinâmica com uma perspectiva de que haverá sempre mudanças a se efetivar. É entender o dinamismo da performance das coisas, onde nesta realidade nada é estático, tudo se movimenta e se transforma.

3.5 A inserção de Metodologias Ativas na prática docente dos participantes da pesquisa

A partir dos pontos considerados acima, buscou-se implementar processos de aprendizagem que contribuíssem no empoderamento do professor e, concomitantemente, no protagonismo do(a) estudante, além de inserir metodologias de inovação educacional que pudessem resultar em oportunidades para uma

aprendizagem mais efetiva. Assim, iniciou-se a inserção de Metodologias Ativas no PPP da escola, no componente curricular, nas sequências didáticas dos professores e, conseqüentemente, nas aulas do cotidiano escolar.

Na Instituição Escolar foram proporcionados oficinas, seminários e momentos de estudos sobre as Metodologias Ativas, presencialmente e online. Durante o processo, optou-se em abordar os assuntos especificados a seguir.

3.5.1 Aprendizagem baseada em projetos

A aprendizagem baseada em projetos é uma Metodologia Ativa que estimula a autonomia do(a) estudante, colabora na capacidade de resolver problemas, envolvendo-o ativamente no processo de aprendizagem.

O ensino baseado em projetos foca na atividade do aluno trabalhando em equipe, relacionando aprendizagem e solução de projetos de grande escala e diversas possibilidades. Cada projeto é apoiado por diversas disciplinas com aulas teóricas, unidas por um tema que registra a unidade do currículo. Uma equipe de estudantes analisa o projeto, fornece solução e entrega em um prazo determinado, um produto da equipe como um protótipo e também um relatório em grupo. Os alunos mostram o que aprenderam discutindo com os tutores e refletindo como alcançaram o resultado final” (POWELL; WEEENK, 2003, p. 28, tradução nossa).

Assim, é correto afirmar que esta metodologia trabalha com vivências do cotidiano, resolução de problemas que favoreçam o protagonismo, a capacidade de pensar criticamente e autonomia do(a) estudante. Nessa metodologia, o professor sugere um problema para os(as) estudantes, eles analisam possíveis causas, constroem hipóteses, definem propostas de solução, elaboram um plano de ação, executam as ações, apresentam os resultados e, durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, são avaliados pelo professor.

3.5.2 Gamificação

A Gamificação é um encaminhamento inovador que proporciona o envolvimento e a interação do(a) estudante que é nativo digital.

O termo remete a aplicação de elementos dos jogos: a dinâmica, a mecânica e a estética a contextos diferentes do original, na Educação. Na gamificação, o(a) estudante realiza uma atividade de Física, que ao invés de lhe dar nota ao acertar as questões, dar-lhe-á pontos de experiência, conhecidos como XP's. Caso o(a) estudante não consiga acertar na primeira vez, ele pode tentar novamente, experimentar até encontrar uma forma de vencer.

É muito mais eficiente aprender por meio de jogos e, isso é válido para todas as idades, desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si, possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos próprios jogos é ainda muito mais emocionante do que apenas jogar (LOPES, 2001, p. 23).

A cada tentativa, o(a) estudante é motivado(a) não apenas a passar de fase, mas também a aprender com os erros, ganhar autoconfiança e pontos de experiência. A gamificação o(a) auxilia a deixar a passividade para vivenciar experiências reais. Desse modo, o professor sai da posição de transmissor de informações para se tornar um mediador da aprendizagem do(a) aluno(a), apresentando estratégias capazes de atrair os(as) estudantes, de modo a potencializar o conhecimento.

3.5.3 Aprendizagem baseada em problemas (ABP)

Aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma abordagem educativa inovadora de caráter dinâmico e ativo que vem ocupando espaço crescente no contexto da Educação. O professor desafia o(a) estudante na resolução de um problema, sendo que a avaliação acontece durante o processo, pois, no decorrer das aulas, o problema proposto vai se desdobrando e a discussão vai acontecendo no espaço escolar, tornando a aprendizagem ativa, como manifesta Yew e Goh:

O PBL como estratégia pedagógica atrai muitos educadores porque oferece uma estrutura instrucional que apoia a aprendizagem ativa e em grupo – baseada na crença de que a aprendizagem efetiva ocorre quando os alunos constroem e reconstróem conjuntamente (co-constroem) ideias por meio de interações sociais e aprendizado autodirigido (YEW e GOH, 2016, p.75).

Os alunos de hoje devem aprender a aprender em um modelo de ensino que o integre a sociedade do futuro, preparando-o a partir dos conteúdos, nas diversas

áreas do conhecimento para que possa atuar nas profissões que ainda estão sendo criadas, inclusive a aprendizagem baseada em problemas vem propor que se organizem atividades seja individual ou coletiva de forma que possa-se ampliar as competências dos indivíduos e assim possa ser um cidadão útil e desenvolva-se plenamente.

3.5.4 O estudo de caso

O Estudo de caso é um instrumento pedagógico que objetiva colocar o(a) estudante em contato com uma situação real, ou uma simulação, proporcionando a aprendizagem de habilidades, teorias e conceitos.

Masetto (2011) acorda que os principais objetivos e as contribuições do estudo de caso são: Proporcionar ao(a) estudante entrar em contato com a situação real, buscando uma solução para o problema; análise diagnóstica da situação a partir das variáveis do problema; auxiliar o(a) estudante na busca de informações para o encaminhamento da situação-problema em questão; integração da teoria e prática ao aplicar as informações às situações reais; possibilitar o trabalho em equipe; desenvolver a capacidade de analisar problemas e encaminhar soluções, preparando o(a) estudante para enfrentar situações reais e complexas.

3.5.5 Mapas conceituais

Os mapas conceituais são recursos de instrução relacionada à aprendizagem significativa, teoria da aprendizagem de David Ausubel (1968). É importante compreender que a ideia central é a de que o fator que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o(a) estudante já sabe sejam valorizados, desenvolvendo estruturais mentais para construir seus e outros conhecimento de forma prazerosa e eficaz.

Ainda expõe Ausubel, Pelizzari et al (2002), duas condições necessárias para que ocorra a aprendizagem significativa:

Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrária e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser

aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógica e psicologicamente significativo. (PELIZZARI et al, 2002, p. 38)

Para Novak e Cañas (2006) mapas conceituais são “ferramentas gráficas para a organização e representação do conhecimento. Eles incluem conceitos, geralmente dentro de círculos ou quadros de alguma espécie, e relações entre conceitos, que são indicadas por linhas que os interligam”.

3.5.6 Design Thinking

O Design Thinking, no processo educacional, traz uma abordagem centrada na colaboração, na aprendizagem investigativa, e nas propostas para resolução de problemas, o qual considera que os(as) estudantes são sujeitos ativos, construtores do conhecimento e não somente receptores de algo. Os autores Bacich, Neto e Trevisani (2015), defendem que,

O design thinking tem como um dos pilares fundamentais a colaboração. Os envolvidos no processo aprendem a extrair o melhor dos grupos, partindo do entendimento profundo de problemas e desafios no universo da educação (seja de currículo, de sala de aula, etc.), uma vez que as múltiplas percepções ajudam a entender melhor o que se quer resolver, até a criação de soluções e propostas inovadoras. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p.294).

É uma abordagem de aprendizagem investigativa e colaborativa a qual tem como meta ampliar o engajamento e os resultados de aprendizagem dos(as) estudantes. É um método intencional, trabalha com soluções criativas, convertendo desafios em possibilidades de atuação e que considera diferentes perspectivas e criatividade para a resolução destes desafios.

Tal abordagem consiste em cinco passos, conforme as explicações a seguir: Descoberta: inicia-se com um desafio, buscando seu entendimento e como abordá-lo; interpretação: como interpretar o desafio, busca por significados, estruturação de oportunidades; identificação das oportunidades: momento de gerar e refinar ideias; experimentação: momento de concretização de ideias, criação de protótipos, *feedback*; evolução: acompanhamento da aprendizagem e aprimoramento do que foi aprendido e experimentado.

3.5.7 Ensino Híbrido

Ensino Híbrido é um ensino mesclado, misturado, tem a ver com a utilização de tecnologias que permitem uma maior conectividade. Que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Segundo Bacich, Neto e Trevisani:

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2019, p. 28-29).

Vale ressaltar que o Ensino Híbrido, associado às ferramentas digitais, está sendo muito utilizado como uma modalidade de ensino para dar continuidade no processo de ensino e de aprendizagem neste contexto da pandemia, ocasionada pela COVID-19.

3.5.8 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida trata-se de uma metodologia utilizada para otimizar o processo de ensino e de aprendizagem, no qual o(a) estudante recebe o tema do professor e faz um estudo prévio. Essa metodologia foi criada para aproveitar melhor o tempo de sala de aula, dar autonomia e oportunizar o protagonismo ao(à) estudante. De acordo com Bacich, Neto e Trevisani:

Nela, o docente propõe o estudo de determinado tema, e o aluno procura as informações básicas na internet, assiste a vídeos e animações e lê os textos que estão disponíveis na web ou na biblioteca da escola. O passo seguinte é fazer uma avaliação, pedindo que a turma responda a três ou quatro questões sobre o assunto, para diagnosticar o que foi aprendido e os pontos que necessitam de ajuda. Em sala de aula, o professor orienta aqueles que ainda não adquiriram o básico para que possam avançar. Ao mesmo tempo,

oferece problemas mais complexos a quem já domina o essencial, assim, os estudantes vão aplicando os conhecimentos e relacionando-os com a realidade. Um modelo um pouco mais complexo é partir direto de desafios, o que pode ocorrer em uma só disciplina ou juntando-se várias (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 40).

Esse método inverte a lógica de organização da sala de aula. Primeiro, o(a) estudante estuda o conteúdo para, posteriormente, e, se necessário, receber a explicação na sala de aula.

Cada conceito destes apresentados aqui, foram vivenciados pelos participantes da pesquisa com êxito em suas práticas. O sucesso foi surpreendente que os colegas participantes desta pesquisa receberam convites para fazer relatos de suas experiências com as Metodologias Ativas em escolas de ensino médio do município. Instituições de referência como: IFAM (Instituto Federal do Amazonas), Escola Estadual professora Mirtes Rosa de Mendonça Lima e Escola Estadual João Valério de Oliveira foram palcos para troca de experiências e diálogos educativos.

3.6 Praticando na escola – pesquisa-ação

No projeto de pesquisa, uma das propostas era propiciar formações para os professores no espaço de aprendizagem da Instituição. Assim, foi realizado de forma presencial e online, no período de aproximadamente um ano, uma formação por trimestre, todas voltadas para os professores da escola, cujo tema era: As Metodologias Ativas de aprendizagem.

Na primeira formação, convidou-se a professora Dra. Socorro Santos para falar sobre a importância das Metodologias Ativas de Aprendizagem. A segunda formação foi conduzida pela professora Doutoranda Ester Araújo com o tema: Competências e habilidades para uma Educação inovadora. Na terceira, a escola contou com o palestrante Frank Viana, professor e pós doutor em filosofia, autor do Livro Metodologias Ativas de Aprendizagem (2019). A quarta formação docente teve como mediadora e palestrante, a própria pesquisadora, a professora mestrandia Janete Pacheco, que, aproveitando os conhecimentos estudados e as pesquisas na própria escola, resolveu dialogar com seus pares sobre a prática docente, com a intenção de contrastar o antes e o depois do Projeto Escola dos Sonhos.

Também, foram realizadas oficinas denominadas de “Projetos de Aprendizagem, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, com práticas centradas nas Metodologias Ativas. Essa foi uma das fases mais importantes, pois, foi o momento de articular a teoria com a prática. O momento em que a pesquisa tomou corpo. Momento este, em que cada professor elaborou seu projeto de aprendizagem e depois levou a ideia para a sala de aula, e os(as)estudantes também construíram seus projetos com a mediação dos professores.

Em síntese, trabalhar com Projetos de Aprendizagem, só confirmou que os estudantes são ativos e nativos digitais, eles são extremamente tecnológicos e não se permitem aprender de forma estática, eles conseguem fazer várias tarefas ao mesmo tempo e precisam estar sempre em ação. Bacich, Neto e Trevisani, contribuem com essa tese, afirmando que,

A escola vive um momento em que os professores estão aprendendo e se adaptando ao uso de ferramentas tecnológicas, enquanto seus alunos são nativos digitais, a forma como esses estudantes utilizam a tecnologia em favor da aprendizagem é uma habilidade que só se concretizará com novas práticas de ensino e professores inovadores, estimulando um espírito crítico em seus alunos perante toda informação disponível na rede. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 40).

Durante a análise dos documentos legais (BNCC, PPP, Relatórios e Atas), sentiu-se a necessidade de revitalizar o PPP da escola, haja vista que ele era do ano de 2015 e que, teoricamente, deveria ser feito anualmente. Assim, foi oportuno discutir o documento e construir um documento novo a partir da BNCC (2018) e dos dispositivos necessários para o contexto atual.

A respeito dos seminários e oficinas, foi possível observar a inserção das Metodologias Ativas, nos planejamentos dos docentes, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Estes já conseguem dominar os conceitos e colocá-los em prática.

CAPÍTULO IV

O quarto capítulo, tem por finalidade explicitar com mais detalhes os sujeitos da pesquisa brevemente apresentados no item 3.2. Estabelece a relação dos resultados da pesquisa, práticas inovadoras na escola: aplicação de seminários, oficinas e registros das práticas dos professores, o que pensam, suas implicações na escola e no seu imaginário relatam as experiências das metodologias ativas aplicadas em uma Escola Privada Confessional de Itacoatiara/AM. As perguntas que aparecerão em seguida podem ser conferidas no apêndice desse trabalho.

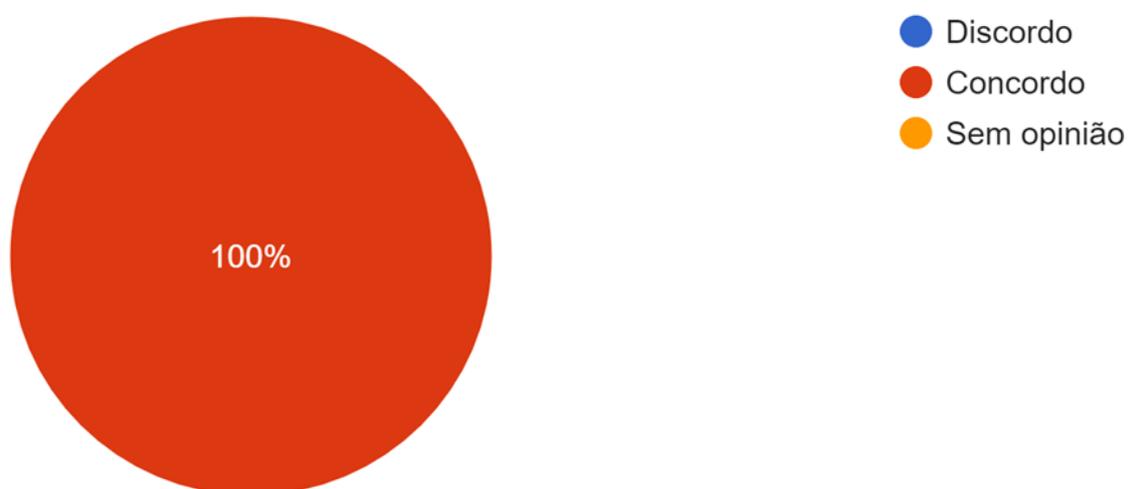
4 PRÁTICAS INOVADORAS NA ESCOLA: APLICAÇÃO DE SEMINÁRIOS, OFICINAS E REGISTROS DAS PRÁTICAS DOCENTES

Na continuidade da escrita, optou-se apenas por se referir pelo seu identificador, que no formulário são compostos por letras e números. As letras se referem ao tópico principal. Dentre as perguntas propostas, os itens "B" e "C" são compostos de perguntas objetivas e utilizou-se gráficos para representá-las quantitativamente. A letra D foi elaborada para ser respondida de forma dissertativa, logo, a análise ocorre de forma qualitativa. A seguir, encontra-se a apresentação e análise dos dados recolhidos.

4.1 A prática docente e as Metodologias Ativas: o que pensam os professores sobre a sua aplicação

Sobre o desenvolvimento discente, a primeira pergunta (B1) da pesquisa se referia ao momento de reinvenção no campo educacional e se a inserção das Metodologias Ativas é a estratégia mais adequada para o processo de ensino e de aprendizagem, visando uma melhor qualidade no ensino.

GRÁFICO 10 - INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS.



Fonte: A autora (2021).

Conforme o gráfico acima, sobre a prática docente e as Metodologias Ativas, observou-se que 100% dos professores, da Escola, entendem e concordam que o momento é oportuno para mudanças e reinvenção do processo de ensino e de aprendizagem.

Moran (1999), para ratificar este resultado diz: “ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal-pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

Muito antes da pandemia da COVID-19, os temas que versam sobre inovação, tecnologia e escolas transformadoras, já estavam em pauta na área educacional. O contexto de 2020 exigiu que as instituições de ensino repensassem conceitos, discursos, práticas educacionais e até mesmo hábitos de convivência. Fóruns, debates e artigos científicos publicavam a necessidade de mudanças na prática docente.

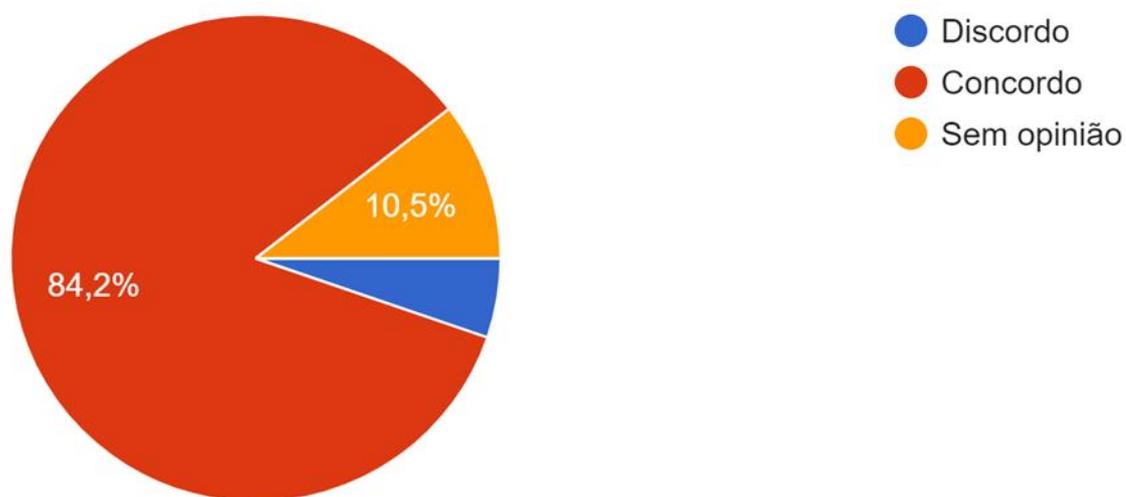
Nesse sentido, a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), também, contribuem para a necessidade de repensar e discutir sobre as reais mudanças, a fim de atender às demandas contemporâneas.

Moran (apud Palú, 2020), enunciam que a aprendizagem “advém formal e informalmente, seja sozinho ou com outras pessoas em grupos presenciais ou on-line. Então, é certo que a inserção dos meios tecnológicos oferece subsídios ao acesso à informação e à construção de conhecimentos coletivos”.

Conclui-se nesse contexto, que os professores estão dispostos a inserção de novas metodologias, oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de suas aptidões de forma criativa e envolvente.

A questão B2, baseada na BNCC (2018), onde expressa um dos princípios da promoção do(a) estudante como um indivíduo autônomo e protagonista de seu processo de ensinar e aprender, confrontou ensino tradicional e metodologias inovadoras.

GRÁFICO 11 - METODOLOGIAS INOVADORAS



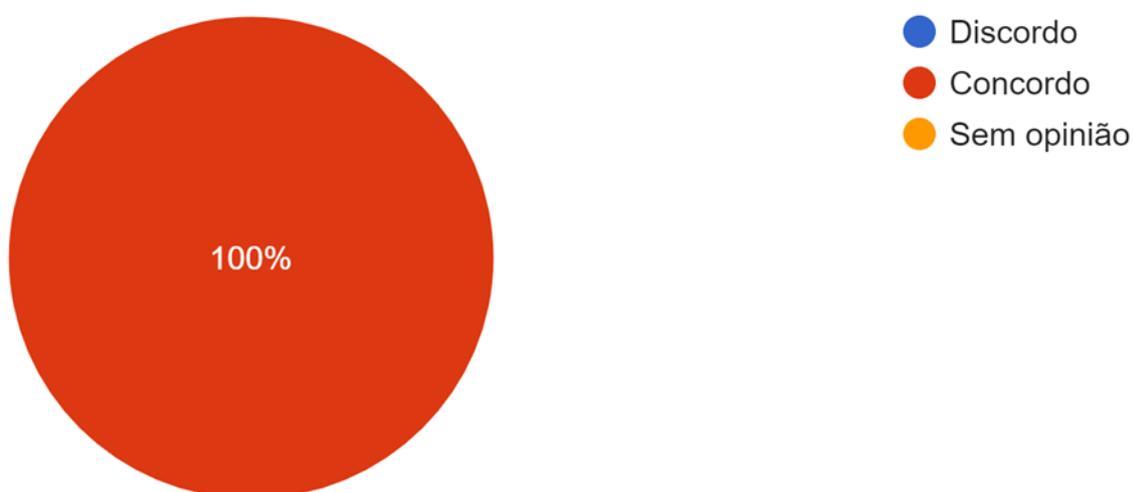
Fonte: A autora (2021).

Analisando o gráfico onze, percebe-se que 84,2% dos entrevistados acreditam que as metodologias inovadoras são importantes para repensar o ensino tradicional, considerando as orientações contidas na BNCC (2018), que visam tornar o(a) estudante proativo(a) na construção do conhecimento. Ainda, consideram que o uso das Metodologias Ativas não anula as aulas expositivas, elas tornam essas aulas mais dinâmicas e cheias de significados.

Lopes (2000), ao falar sobre a aula expositiva, diz que ela sempre esteve presente na prática docente, “independente da concepção pedagógica subjacente em determinados períodos da educação brasileira”. Não precisa ser abandonada, mas ressignificada, “objetivando se tornar um eficiente instrumento do trabalho docente”.

Na questão B3, o objetivo era saber se para ministrar aulas para a geração Z⁵, aqueles estudantes que já nasceram imersos nas facilidades advindas da tecnologia digital, o professor precisa se reinventar e se adequar para estar apto a acompanhar o desenvolvimento desses(as) estudantes. O gráfico abaixo mostrou que 100% dos entrevistados concordam que o professor realmente precisa se reinventar para atender os(as) estudantes conhecidos como nativos digitais.

GRÁFICO 12 - REINVENÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.



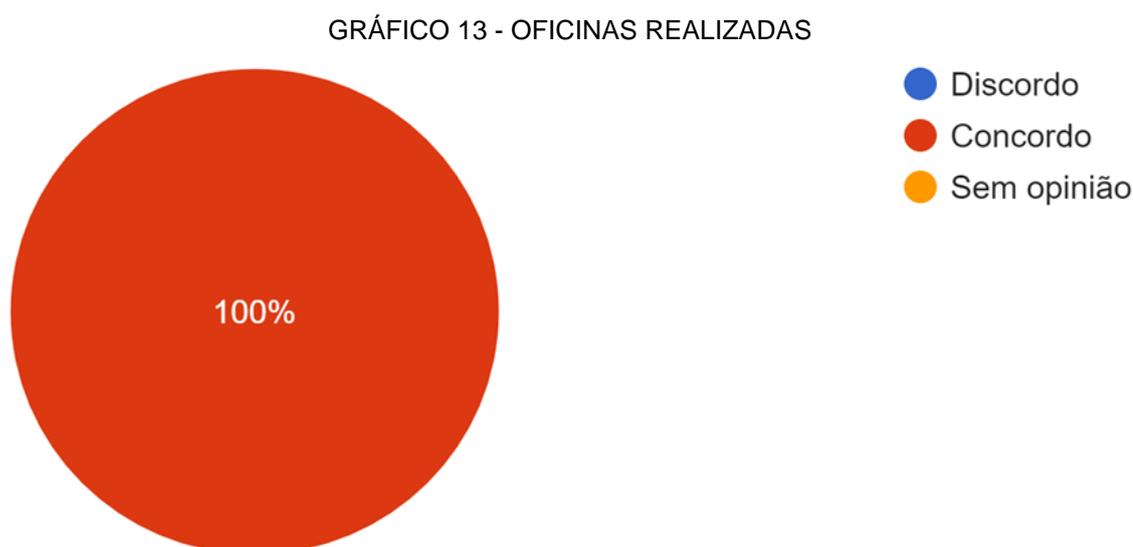
Fonte: A autora (2021).

Assim, de acordo com Leite e Tassoni (2002), o que se diz, da forma como se diz, no momento e por qual razão se diz, da mesma maneira que o que se faz, como se faz, no momento e por qual razão se faz impactam profundamente a relação professor-aluno, pois, vive-se um período que demanda uma reinvenção que atenda a geração Z, um grupo formado por pessoas constantemente conectadas através de dispositivos portáteis. Nesse sentido, modifica-se o tempo onde os educadores

⁵ A Geração Z (Gen Z, iGeneration), é a geração da diversidade, a geração de pessoas realistas, consumistas, que gostam de solucionar problemas e querem fazer a diferença no mundo. De acordo com Menezes, Morais e Rassi (2016), Geração Z, são aqueles que já nasceram em tempos de alta tecnologia e conseguem dominar com facilidade essas ferramentas. Mudam de uma atividade para outra rapidamente, conseguem fazer várias coisas ao mesmo tempo, são mais práticos, pensam grande e são digitais. Portanto, não conseguem se imaginar sem internet. Nasceram a partir da segunda metade da década de 1990. É um grupo interligado a TDIC, que convive diariamente com aparelhos tecnológicos e que sabe utilizar várias tecnologias ao mesmo tempo, como: zapear, assistir TV, acessar a Internet, escutar música, jogar, digitar. Além de não apresentar dificuldades em relação as novidades tecnológicas.

utilizavam apenas os livros, o giz e o quadro negro para ministrarem as suas aulas, hoje é necessário, também, recorrer aos recursos digitais.

A questão B4, expressada no gráfico abaixo, tem-se o resultado, cujo objetivo era saber se as oficinas realizadas nas formações docentes da Escola corroboraram significativamente para uma prática pedagógica inovadora.



Fonte: A autora (2021).

Na questão acima, 100% dos participantes entendem a importância da formação continuada para a reinvenção da prática pedagógica do professor da Escola. Repensar o fazer docente, abrange a proposição de oficinas e formações, compilados ao planejamento e implementação de da formação de pessoas cidadãos.

Kenski (2012), diz que as “[...] propostas dinâmicas de aprendizagem, em que se possam exercer e desenvolver concepções socio históricas da educação nos aspectos cognitivo, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético”.

A questão B5, segundo o gráfico abaixo, teve como objetivo saber se a inserção das Metodologias Ativas por meio do projeto de aprendizagem trouxe maior engajamento e motivação para os(as) estudantes, possibilitando trabalhar a interdisciplinaridade, além de contribuir com a apropriação do conhecimento de maneira profunda, dinâmica, autônoma e colaborativa durante a elaboração e apresentação do projeto.

Verificou-se também, se a utilização da aprendizagem baseada em projetos gera melhor internalização do assunto, em relação a uma abordagem com exercícios isolados sobre diferentes conteúdos.

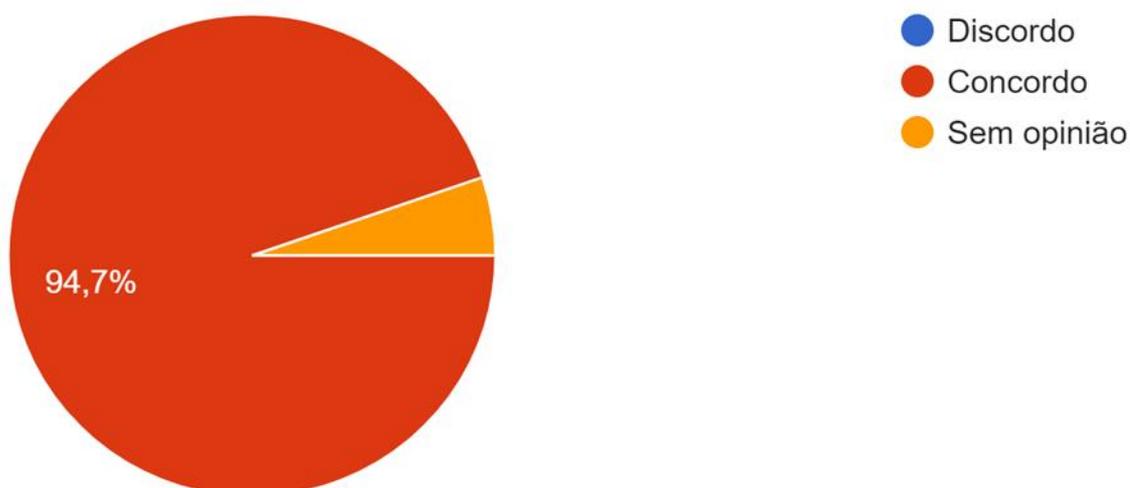
Assim, 94,7% das respostas confirmam a importância de se trabalhar com projetos, especialmente, quando se traz engajamento ao processo de aprendizagem do educando. Os projetos de aprendizagem constituem uma metodologia dinâmica, pois, proporcionam atividades coletivas e participativas nos espaços de aprendizagem, que ajudam no crescimento acadêmico do(a) estudante, contextualizando os temas estudados, o que as torna mais significativos e relevantes.

Ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se a prática pedagógica, como oliveira, argumenta:

[...] que estimula a iniciativa dos(as) estudantes através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo (OLIVEIRA, 2006, p. 14).

Tal autonomia deve ser conquistada através da pesquisa e de diferentes caminhos que levarão os estudantes para uma autonomia intelectual.

GRÁFICO 14 - PROJETO DE APRENDIZAGEM.

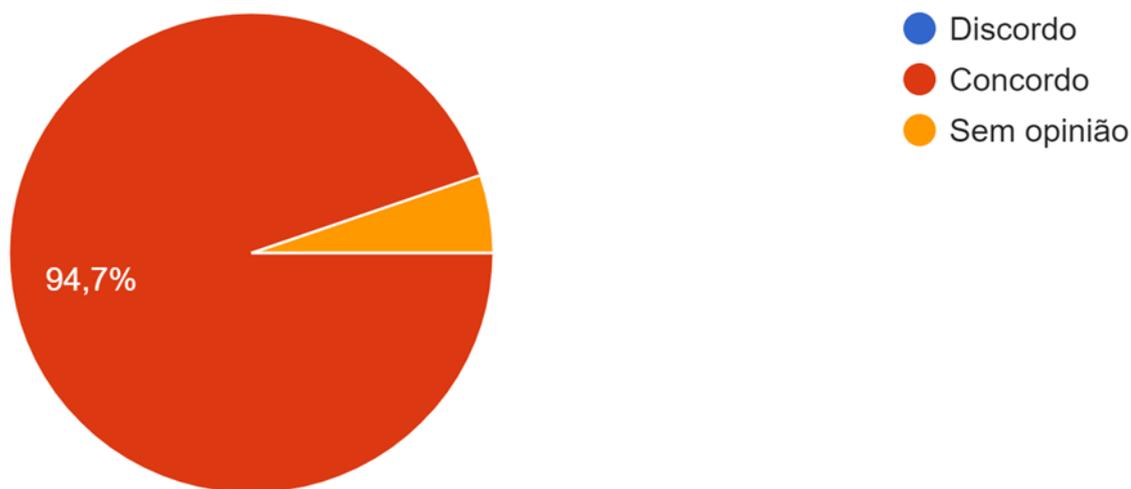


Fonte: A autora (2021).

A questão B6, As Metodologias Ativas são oportunidades para proporcionar aos estudantes um ensino que desenvolve de forma completa o(a) estudante do

século XXI, tinha como objetivo verificar se os(as) estudantes, a partir de metodologias inovadoras, desenvolvem-se integralmente.

GRÁFICO 15 - ESTUDANTE DO SÉCULO XXI.



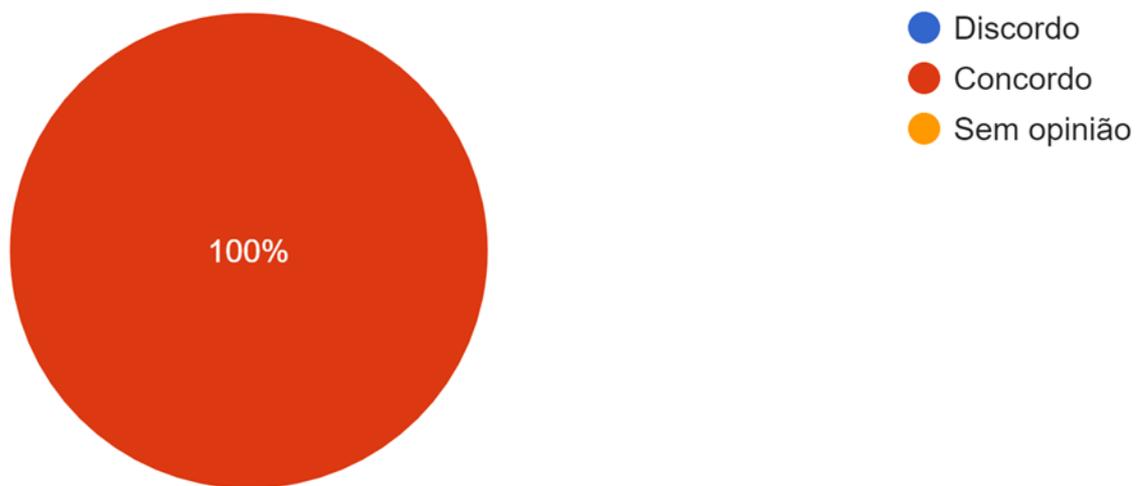
Fonte: A autora (2021).

O índice de 94,7% de concordância dos participantes, na questão B6, mostra a necessidade de não apenas inserir Metodologias Ativas, mas também, de oferecer aos estudantes outros caminhos para se desenvolverem no mundo onde estão inseridos.

Vickery (2016), destaca que “o objetivo de todo ensino deve ser desenvolver uma abordagem de indagação independente à aprendizagem que munirá as crianças com duradoras habilidades da resiliência e do pensamento crítico”. Assim, o estudante conseguirá relacionar suas experiências, aos seus pensamentos.

Na questão B7, A escola que insere Metodologias Ativas no seu currículo tem estudantes mais empoderados de: autonomia, responsabilidade, criticidade, cooperação e respeito pela opinião dos seus pares, conforme o gráfico abaixo, é perceptível que os participantes concordam com essa afirmação.

GRÁFICO 16 - METODOLOGIAS ATIVAS NO CURRÍCULO.



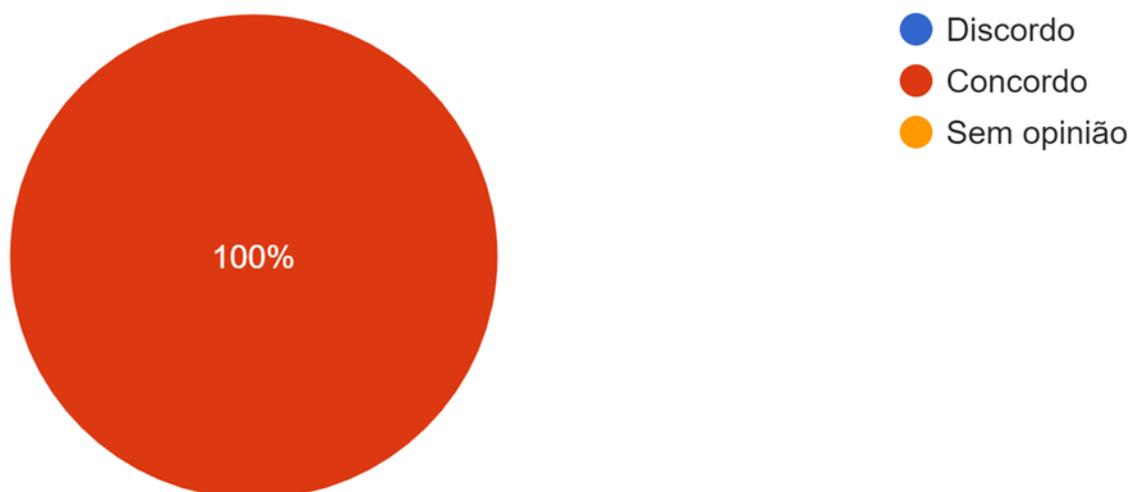
Fonte: A autora (2021).

Portanto, 100% dos entrevistados aprovam a inserção das Metodologias no currículo escolar. Isso legitima os estudos realizados, nesta pesquisa, que ratificam que as Metodologias Ativas contribuem para que os(as) estudantes sejam autônomos e protagonistas na busca pelo conhecimento. Além de serem preparados para adentrarem nas melhores universidades, aprendem, também, para a vida.

Vasconcellos (1992), acorda que “[...] o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo estudante, para se constituir em conhecimento dele”. Se este processo não ocorre, o estudante não aprende, capaz de, quando muito, demonstrar um comportamento acomodado, com base na memória superficial.

A questão B8, defende que a metodologia de projetos oportuniza aos professores avaliar os(as) estudantes no decorrer do processo e não apenas através da aplicação de provas, sendo esse um princípio da Metodologia Ativa. De acordo com o gráfico abaixo, esse item teve 100% de concordância entre os participantes da pesquisa.

GRÁFICO 17 - METODOLOGIA DE PROJETOS



Fonte: A autora (2021).

Nesse quesito, 100% dos participantes concordam que, quando se utiliza Metodologias Ativas, a avaliação ocorre durante todo o processo e não apenas no final de uma etapa, como é no caso da aplicação das provas. Dessa forma, cabe ao docente elaborar situações em que a avaliação ocorra de forma contínua, buscando entender as dificuldades e as facilidades na internalização dos conteúdos por parte dos estudantes.

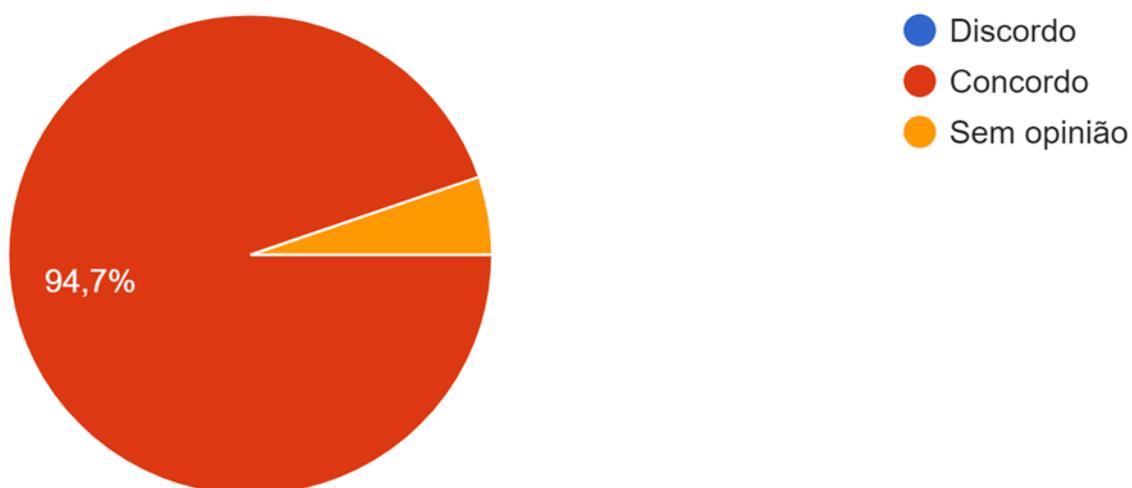
Luckesi (2006), define a avaliação “como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si só, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento para em seguida “ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário”. A avaliação deve estar integrada ao realizar pedagógico do docente, de modo a propiciar uma evolução na construção do aprendizado dos(as) estudantes.

Portanto, vê-se a real necessidade partindo dos educadores sobre a importância de mudar sua metodologia de ensinar na sua disciplina específica. A BNCC (2018) propõe várias Metodologias Ativas que, por meio de recursos tecnológicos, ajudam educador a desenvolver as habilidades previstas em tal documento. Graças às oficinas de formação, eles puderam absolver itens no cotidiano da sala de aula. Agora, veremos sobre como a escola (fisicamente a administrativamente) influenciam no trabalho docente.

4.2 A prática docente e suas implicações na escola

A questão C1 objetivava saber o que pensam os participantes da pesquisa em relação ao que a escola oferece para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem, evidenciando-se na argumentação, sobre “As condições oferecidas pela instituição para o exercício da docência, ajudam na construção das competências e habilidades que proporcionam um ensino inovador”.

GRÁFICO 18 - CONDIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DOCENTE.



Fonte: A autora (2021).

Pelo gráfico acima, 94,7% dos participantes concordam que as condições oferecidas pela instituição auxiliam para o desenvolvimento de competências e habilidades, as quais constroem uma educação inovadora. Diante disso, vale destacar que a Escola passou por uma reforma física completa.

Desde 2020, tem ousado desconstruir para ressignificar o Currículo escolar, dando um novo sentido aos conteúdos e entendendo que existem outros espaços de aprendizagens, que não se restringem, somente às paredes das salas de aulas.

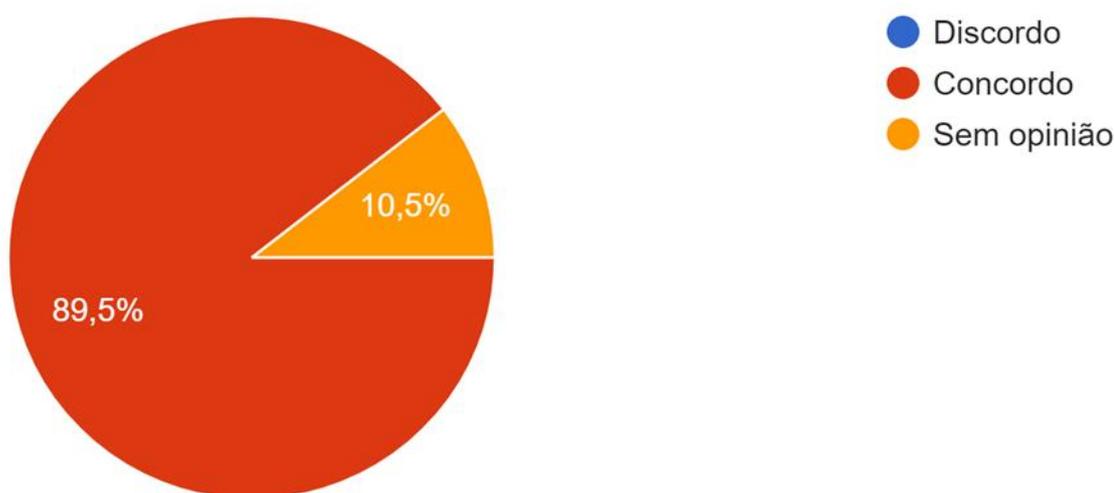
Os professores da referida instituição experienciaram a transformação da realidade, a ruptura de modelos e a construção de algo diferente, baseado nos valores cristãos, na ética e na pesquisa, pois, a instituição acredita que é capaz de modificar a realidade.

Ramos (2001) fala da importância de olhar o mundo por um outro viés, “de se contestar o que parece instituído e único, de se efetivar a organização coletiva que

transcenda aos ideais personalistas, subjetivistas e/ou produtivistas, que trabalhem na construção de projetos para a coletividade”.

Na questão C2, acredita-se que o maior desafio do docente para se engajar no processo de ensino e de aprendizagem significativa é abrir mão do papel de detentor do conhecimento, abandonar as crenças limitantes sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na sala de aula e entender que as ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias não vão tomar o lugar dos bons professores. Conforme gráfico abaixo, indicou que 89,5% dos sujeitos da pesquisa concordam que o uso correto das tecnologias não vai tomar o lugar dos bons professores.

GRÁFICO 19 - DESAFIO DO DOCENTE.



Fonte: A autora (2021).

Assim, a partir da inserção das Metodologias Ativas, na escola, os educadores perceberam a necessidade de se trabalhar com um método de ensino que valorizasse o pensamento crítico, a autonomia e a iniciação científica desde o Ensino Fundamental, anos iniciais. Ainda assim, teve uma discordância de 10,5% dos entrevistados.

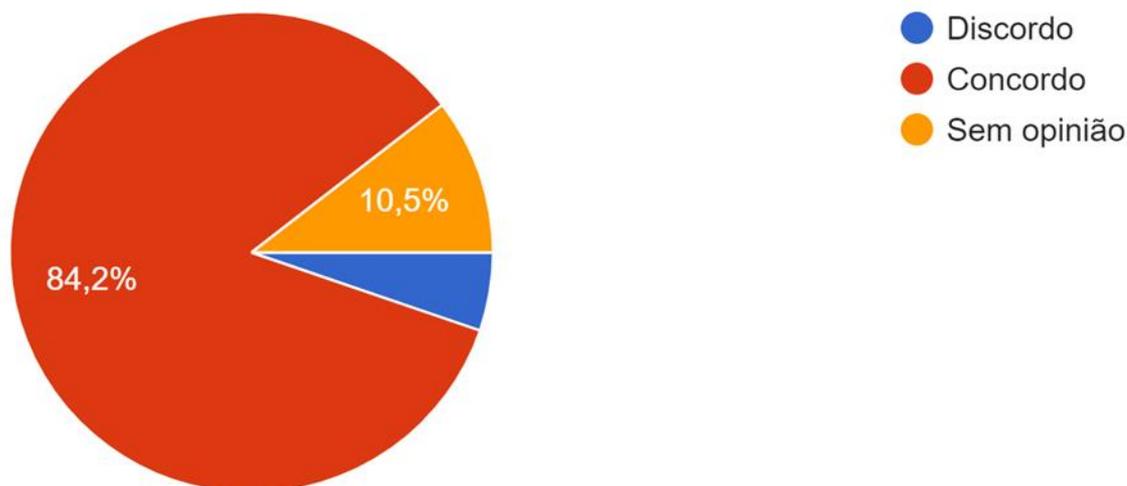
Para Moran (1995) o grande desafio em utilizar as tecnologias na prática docente está em entender que A tecnologia deve ajudar a enriquecer o ambiente educacional e construir conhecimento através de ações ativas, críticas e criativas de alunos e professores. Assim, buscou-se utilizar a tecnologia digital de comunicação e

informação, de modo a potencializar o ensino na sala de aula, além de acolher os envolvidos no processo de ensinar e de aprender.

A questão C3, trouxe uma afirmativa para a reflexão dos professores: Os professores entendem que está mais do que na hora de desconstruir esta escola que foi pensada para o século XIX e construir uma nova escola baseada em competências que atendam as demandas do século XXI.

Nessa questão, 84,2% dos participantes da pesquisa entendem a necessidade de se construir uma escola dinâmica, inclusiva, acolhedora e tolerante, a qual atenda as demandas do século XXI, de acordo com o gráfico abaixo.

GRÁFICO 20 - COMPETÊNCIAS QUE ATENDAM AS DEMANDAS DO SÉCULO XXI.



Fonte: A autora (2021).

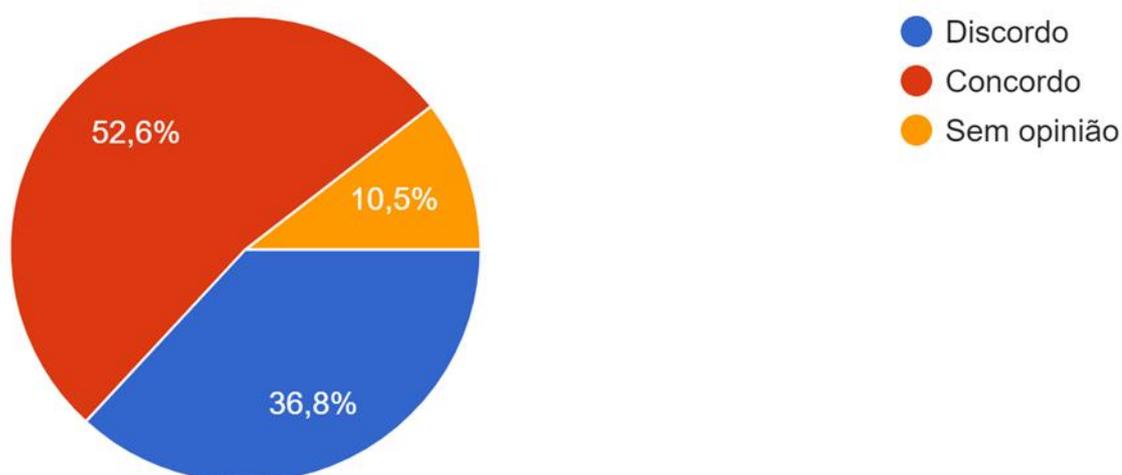
Assim, dado que se vive em um mundo interconectado, de acordo com Viegas (2020), necessita-se de modificações profundas em questões globais com padrões universais e da aquisição de habilidades cognitivas e não cognitivas, bem como de comportamentos colaborativos, tão importantes para a convivência com os pares.

Habilidades cognitivas para pensar de forma crítica, sistêmica e criativa, incluindo a adoção de uma abordagem de multiperspectivas que reconheça as diferentes dimensões, perspectivas e ângulos das questões; Habilidades não cognitivas, incluindo habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos, habilidades de comunicação e aptidões de construção de redes (networking) e de interação com pessoas com diferentes experiências, origens, culturas e perspectivas; Capacidades comportamentais para agir de forma colaborativa e responsável a fim de encontrar soluções globais para desafios globais, bem como para lutar pelo bem coletivo (UNESCO, 2015, p. 9).

Assim sendo, é perceptível as mudanças que ocorrem no mundo, e, com isso, o papel da escola se amplia, pois, além de conhecimentos cognitivos, exige-se, das instituições de ensino, uma Educação que contemple a formação de valores, atitudes e comportamentos necessários à sociedade contemporânea.

Em relação à questão C4, aulas ativas são aquelas onde o docente lança mão das tecnologias como (data show, slides, vídeos, aplicativos, outros). Não houve um consenso entre os 34 participantes que responderam ao questionário, pois, apenas 52,6% acreditam que inovação, na prática educativa, envolve o uso de dispositivos tecnológicos, ocasionando uma ruptura com o modelo tradicional de Educação.

GRÁFICO 21 - AULAS INOVADORAS.



Fonte: A autora (2021).

Apesar de a maioria concordar com a afirmativa, conforme o gráfico acima, 36% dos participantes discordam e 10,5% não opinaram. Ressalta-se que os instrumentos tecnológicos sozinhos não agregam nem um valor a aprendizagem.

Massseto (2012) considera que as inovações vêm por “sua vinculação aos objetivos de aprendizagem, a postura do professor em sua aplicação e o processo de avaliação coerente com seu uso”.

Com o auxílio das tecnologias, os educadores podem alcançar os(as) estudantes de uma maneira mais ampla que o ensino tradicional.

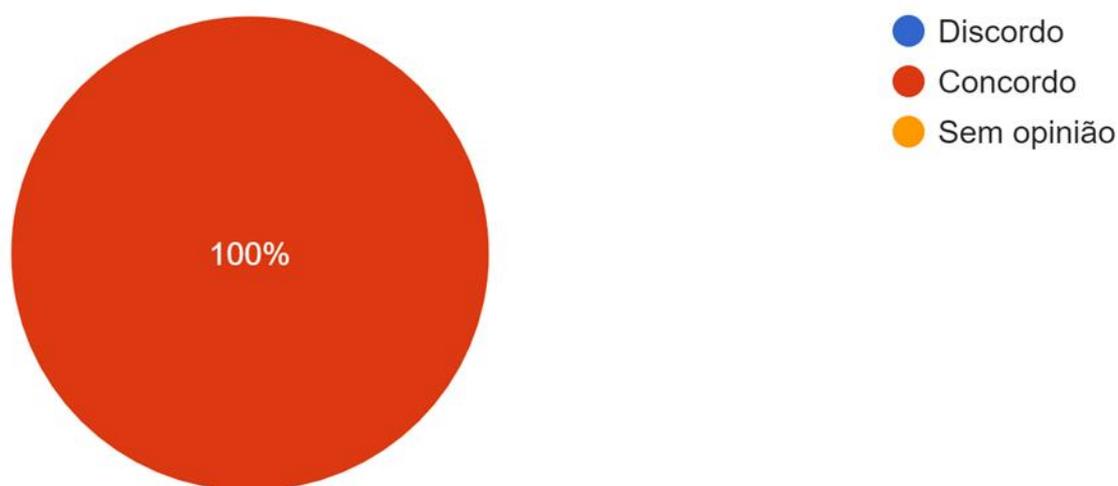
Kenski (2017), complementa essa discussão quando diz que Tecnologia e Educação são conceitos indissociáveis. Assim para ele, “Educação diz respeito ao

processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”.

Portanto, para acontecer tal integração é relevante que os conhecimentos, valores, costumes, atitudes e comportamentos dos professores e alunos sejam ensinados e aprendidos, porém, a tecnologia defendida por ele, são as que fazem parte da identidade da cultura de um povo. Neste sentido, a importância de se conhecer a realidade e trabalhar a partir dela.

Na questão C5, as Metodologias Ativas podem ser inseridas e trabalhadas em todas as disciplinas e áreas do conhecimento, percebeu-se que houve unanimidade entre os docentes que responderam ao questionário. Ou seja, eles concordam que as Metodologias Ativas podem ser implementadas em todos os componentes curriculares, assim como, em todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

GRÁFICO 22 - METODOLOGIAS ATIVAS E ÁREAS DO CONHECIMENTO.



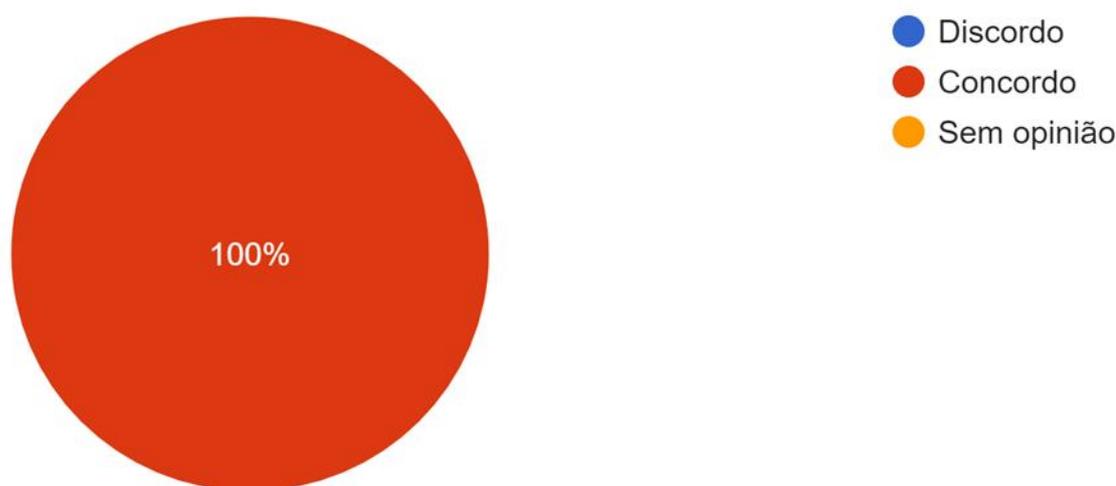
Fonte: A autora (2021).

Thiesen (2008), “o que se pode afirmar no campo conceitual é que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizadora”. Independente de quaisquer que sejam a definição, “a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas” e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado.

Trabalhar as metodologias ativas por área do conhecimento, dentro de um contexto interdisciplinar, ainda, é uma abordagem complexa de ser realizada para a grande maioria dos professores, haja vista o currículo escolar ser todo fragmentado, dificultando o diálogo entre os componentes curriculares.

Em relação à questão C6, do questionário, eu tenho disposição e disponibilidade para redirecionar as formas de ensinar, de maneira que promova o desenvolvimento integral do meu estudante. Conforme o gráfico abaixo, é possível afirmar que, após a inserção das Metodologias Ativas na prática docente, da instituição, a disposição e a disponibilidade dos professores para promover um ensino que estimule o desenvolvimento das habilidades e das competências para a formação integral do(a) estudante teve concordância unânime do corpo docente.

GRÁFICO 23 - DISPOSIÇÃO E DISPONIBILIDADE DOS PROFESSORES



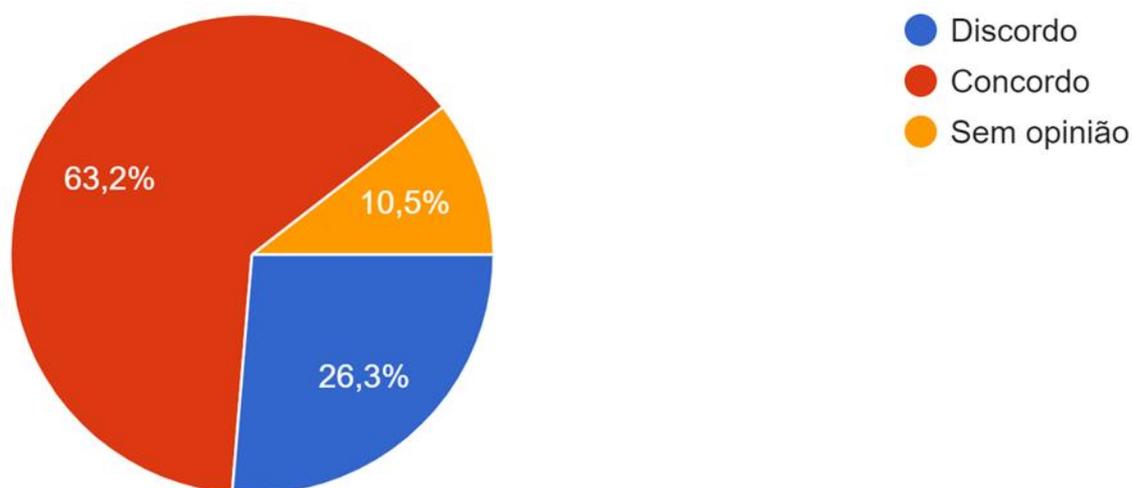
Fonte: A autora (2021).

Sendo assim, de acordo com o objetivo da questão C6, é importante destacar que as palavras e as atitudes dos professores impactam diretamente o processo de ensino e de aprendizagem, afetando as relações entre os sujeitos.

A questão C7, do questionário, o nosso sistema atual de ensino ainda é muito focado nos(as) estudantes receberem o conteúdo de forma passiva (que acaba virando uma grande “decoreba” de assuntos que muitas vezes eles não usarão para nada na vida, pretendia saber se um ensino centrado somente no papel do professor possibilita um desenvolvimento integral do(a) estudante. E, de acordo com o gráfico

abaixo, verificou-se que o ponto de vista dos participantes, em relação a isso, é divergente.

GRÁFICO 24 - CONTEÚDO DE FORMA PASSIVA.



Fonte: A autora (2021)

Assim, de acordo com os dados acima, e 63,2% concordam que o sistema brasileiro de ensino, ainda, está bastante arraigado em um método de ensino tradicional, onde se avalia, unicamente, por meio de provas; 26,3% dos participantes da pesquisa acreditam que o sistema de ensino, no Brasil, não está focado na metodologia da “decoreba”, acreditam que a avaliação acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem e 10,5% dos participantes se isentaram de expor a opinião.

A BNCC (2018), traz essa discussão como algo essencial para desenvolver o pensamento autônomo de crianças e de adolescentes, podendo reduzir casos de indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem, fato da importância de ter discernimento de quais os objetos de aprendizagens precisam ser ensinados, além da necessidade de inseri-los no processo de ensinar e avaliar.

Observou-se que muitos professores ainda sentem dificuldade em produzir “aulas inovadoras” que não necessariamente está ligado somente ao uso de tecnologia, mas que estão dispostos a mudar e buscar se adaptar às demandas propostas pela Nova Base Curricular Comum (2018). A seguir, ver-se-á quais são os desafios do mundo moderno para os professores.

4.3 O imaginário dos professores sobre os desafios do mundo moderno

O questionário enviado aos sujeitos participantes da pesquisa foi organizado em duas partes: a primeira em que os professores apenas precisavam indicar o nível de concordância em relação às afirmativas apontadas pelas questões; e a segunda parte que foi organizada com perguntas discursivas, a fim de que os participantes pudessem registrar de forma mais aprofundada o ponto de vista em relação ao objeto de pesquisa deste estudo. Para analisar as respostas dos participantes, estes foram identificados como Professor 1, 2, 3 e, assim, consecutivamente.

Assim, a primeira pergunta, denominada D1, teve a intenção de saber quais seriam os maiores desafios a serem superados pelo professor, relacionados à inserção das Metodologias Ativas no cotidiano escolar.

Diante desse questionamento, o Professor 1 falou da necessidade de adequar o sistema educacional que, ainda, apresenta traços conteudistas, exigindo uma avaliação ultrapassada, já que os métodos avaliativos tradicionais não exploram exatamente as habilidades e competências dos discentes, que aprendem de maneira mais significativa quando participam de projetos que envolvem a teoria e a prática. Outro desafio, destacado pelo professor, em questão, é a desinformação dos pais dos(as) estudantes que matriculam os filhos na escola, mas não confiam na metodologia aplicada por falta de conhecimentos pedagógicos. Pais que, muitas vezes, interpretam essa autonomia adquirida pelos(as) estudantes, como uma forma de transferência da responsabilidade do professor para os estudantes. Pois, ainda, há os pais conteudistas que demonstram insatisfação quando os(as) estudantes são avaliados por outros instrumentos, que não sejam prova.

Assim, também, corrobora o Professor 4, quando diz que é preciso, levar a eles que todos nós precisamos correr e acompanhar a geração z. E, em relação a mesma questão (D1), os Professores 2, 3 e 16 falam da falta de tempo e de um bom planejamento para a realização de aulas dinâmicas que proporcionem a autonomia do(a) estudante. Ainda, o Professor 5 complementa dizendo que é necessário organização e dedicação para desenvolver aulas inovadoras.

Para o Professor 11, há falta de recursos financeiros e dedicação na inserção das Metodologias Ativas como prática efetiva do trabalho na escola, e o Professor 16

ratifica dizendo que há falta de um planejamento adequado, além da deficiência na busca pelo conhecimento.

Os Professores 7, 8, 10, 13, 15, ainda, em relação à D1, expõem a desafiadora atitude prática no planejamento preparar aulas inovadoras, dinâmicas e alegres e dar conta das avaliações, como também, dos livros didáticos, são algumas das dificuldades de romper com o modelo de ensino tradicional que persiste em existir.

O Professor 8 fala sobre o cronograma, que é muito apertado devido ao excesso de conteúdo a ser trabalhado, inviabilizando a sua inserção. Os Professores 9 e 12 citaram a dificuldade de dominar as tecnologias, ou seja, conciliar a formação com o trabalho e dominar as tecnologias de informação e comunicação.

Os Professores 14, 16 e 17 mencionaram o medo de trabalhar o novo, a falta de um bom planejamento e a disputa entre o conteúdo e os jogos eletrônicos tão utilizados hoje pelos estudantes.

“Acredito que o medo de trabalhar o "novo" para o professor ainda é um obstáculo. Por outro lado, preparar aulas inovadoras requer tempo e disposição. Muitas vezes o professor não está disposto a buscar as novas metodologias, acaba se acomodando e voltando sempre para o Ensino Tradicional”. Porém, “na minha jornada acadêmica, os momentos mais significativos e de fácil recordação, foram aqueles onde as metodologias ativas foram inseridas. Pelos corredores da minha escola, encontro muitos alunos que lembram com saudades de vários trabalhos onde as metodologias ativas foram utilizadas”. Professor 17: “Um dos maiores desafios é a disputa da atenção dos alunos com o mundo eletrônico. Um bom grupo de estudantes, já chegam cansados, sonolentos e desmotivados no ambiente escolar, por passarem a noite jogando. Na utilização da tecnologia tenho dificuldade com a conexão da internet.” (PROFESSOR 14).

De acordo com os relatos dos professores, foram muitas as dificuldades encontradas no período de inserção das Metodologias Ativas. Observa-se que, para romper com o ensino tradicional, é essencial entender que não é uma mudança rápida. É um processo contínuo, e o educador precisa ter uma postura investigativa, de busca constante por diferentes formas de aplicação dos conteúdos, busca esta que atenda a necessidade do(a) estudante do século XXI. A mudança de modelo educacional ocorrerá quando o professor desenvolver, frente ao novo, uma atitude de:

Inquietação, curiosidade e pesquisa. O conhecimento não está acabado; exploração de "seu" saber provindo da experiência através da pesquisa e reflexão sobre a mesma; domínio de área específica e percepção do lugar desse conhecimento específico num ambiente mais geral; superação da

fragmentação do conhecimento em direção ao holismo, ao inter-relacionamento dos saberes, a interdisciplinaridade; identificação, exploração e respeito aos novos espaços de conhecimento (telemática); domínio, valorização e uso dos novos recursos de acesso ao conhecimento (informática); abertura para uma formação continuada (MASETTO, 1994, p. 96 *apud* DASSOLER & LIMA, 2012, p. 8).

Considerando que a modernidade exige mudanças, adequações na forma de ensinar, atualização no currículo e formação continuada, o educador que não se permitir se atualizar, não dará conta da função docente, porém, observou-se nas respostas dos professores, que nem um deles falou da falta de capacitação. Eles são conscientes que a instituição está fazendo a parte dela, pelo menos neste momento da história. No entanto, é notório que o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) é um enorme desafio para educadores, principalmente, para os que atuam na docência há mais de 15 ou 20 anos.

Destarte, faz-se necessário entender que a geração contemporânea de estudantes exige uma formação mais técnica, científica e política, que oportunize uma prática pedagógica reflexiva, crítica e consciente da necessidade de romper com os modelos da educação tradicional que não alcança mais o estudante do presente século.

4.4 Relatos de experiências na aplicação das Metodologias Ativas em sala de aula

A questão D2 foi elaborada para que os professores pudessem compartilhar suas experiências na aplicação das Metodologias Ativas desenvolvida por eles na sala de aula, visando uma aprendizagem significativa. Para essa questão foram selecionados oito professores, nas diversas áreas do conhecimento.

A Professora 1, área de Linguagem e suas Tecnologias, teve a experiência com Metodologias Ativas na sala de aula, a partir do Projeto de aprendizagem: “Eu conto, tu contas, nós contamos”. Esse projeto proporcionou aos(às) estudantes a oportunidade de propagar a literatura oral através da contação de história de forma lúdica, aperfeiçoando a oralidade, a escrita e desenvolvendo hábitos de leitura.

Utilizou-se, também, o Júri-simulado, objetivando desenvolver a criticidade, a oralidade, a escrita, bem como trabalhar a argumentação, ainda, trabalhando a Língua

Portuguesa na Prática – Textos Instrucionais. Nas atividades planejadas, foram utilizados verbos no modo imperativo e textos instrucionais para que, por meio da prática (elaboração de um prato seguindo uma receita culinária), fosse aprimorada a escrita, a oralidade e o uso adequado dos verbos em gêneros textuais dessa tipologia.

Outra metodologia inserida na área de linguagem e suas tecnologias, foi a gamificação, com o tema: Na trilha da narrativa, foi elaborado um jogo de mesa utilizando livros paradidáticos e a ortografia em suas etapas, desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação, escrita, além da elaboração de projetos de pesquisa.

Com esses projetos, os estudantes do 9º ano foram a campo para confrontar teorias observadas no livro paradidático, item bastidores da mídia, onde adolescentes e jovens vivenciaram experiências diárias com as mídias, segundo os resultados, de forma positiva ou negativa.

A professora 2, também da área de linguagem e suas tecnologias, em parceria com a professora de Educação Física trabalharam com o projeto de aprendizagem “Vamos Brincar? (Let’s Play?)” o trabalho teve como objetivo instigar as crianças e/ou adolescentes a resgatar o uso das brincadeiras tradicionais infantis, visto que, atualmente, muitas crianças desconhecem as diferentes categorias de brincadeiras.

Considerando que o brincar está desaparecendo do cotidiano das crianças, substituído pelo uso da tecnologia, tais como: jogos eletrônicos, redes sociais, aplicativos. A culminância desse projeto reuniu as crianças no ginásio da escola, onde eles puderam usufruir das brincadeiras selecionadas que estimularam a criatividade, a expressão e a socialização.

Esse projeto foi elaborado com a turma de 8º ano do Ensino Fundamental, e, estendeu-se, as turmas de 1º ao 5º ano, no intuito que todas as turmas pudessem ter a oportunidade de desenvolver-se no aspecto cognitivo, além de vivenciar momentos prazerosos, divertidos e conhecer outras culturas, através das brincadeiras.

A professora 3, da área de ciências humanas, trabalhou com o projeto de aprendizagem: Planeje seu futuro, agora! O objetivo do projeto foi despertar nos estudantes o interesse em planejar o futuro profissional, contemplando os pontos positivos e negativos de cada profissão.

Foi desenvolvido pelos estudantes do 4º ano A, e cada estudante foi incentivado a escolher uma profissão com a qual se identificava. O estudante deveria

buscar informações, tais como: O trabalho desenvolvido pelo profissional, média salarial, mercado de trabalho e desafios da profissão. Ao final do projeto, os estudantes realizaram as apresentações caracterizados, segundo a profissão escolhida, compartilhando com os demais colegas os conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa.

Outro trabalho bastante relevante foi o projeto: Descartável Zero, realizado pela professora 4, também da área de ciências humanas. A intenção do projeto era reconhecer a importância do papel da educação ambiental, promovendo atitudes de conservação do meio ambiente, sobretudo, ações realizadas no dia a dia, como a substituição dos descartáveis por opções que não afetam o meio ambiente.

Para esse projeto, os encaminhamentos metodológicos foram: Áudio nas salas de aula virtuais, lembrando estudantes e funcionários do compromisso com o meio ambiente, informações atuais sobre as condições no nível de poluição nos mares e oceanos; dados informativos foram divulgados nas agendas dos(as) estudantes sobre o desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem; lembretes e informações sobre os impactos ambientais causados pelo uso dos descartáveis foram divulgados pelos(as) próprios(as) estudantes na hora do lanche, na praça de alimentação da escola.

Na da área de Matemática, o Professor 5 utilizou as seguintes Metodologias Ativas: Projeto de aprendizagem, Sala de Aula invertida e Gamificação. O projeto, organizado pelo professor, foi interdisciplinar e envolveu os componentes curriculares, Matemática e Ensino Religioso, cujo tema foi: A vida é feita de desafios, vamos aprender com eles? Esse foi um projeto elaborado com a finalidade de investigar possíveis desafios que surgem no decorrer da vida de uma pessoa e identificar os desafios presentes nas redes sociais. Além disso, buscaram-se estratégias para solucionar problemas matemáticos, sabendo que, para solucionar desafios que surgem na vida, é necessário criar estratégias. Essa metodologia foi trabalhada na turma de 9º ano, do Ensino Fundamental. A ideia era divulgar os resultados da pesquisa para a comunidade escolar, de modo a alertá-la sobre os possíveis desafios que a vida proporciona. Também, possibilitar momentos prazerosos com a aplicação de desafios matemáticos nas turmas de 6º ao 9º Ano.

Ainda, na área de Matemática, o Professor 5, trabalhou, com Sala de Aula Invertida (conhecida, também, como flipped classroom), uma metodologia que inverte

o processo de ensino e de aprendizagem. Diferente do que acontece no ensino tradicional, o professor entregou o tema ao(a) estudante, que, em tempos de COVID-19, recebeu a informação na sala de aula virtual, estudou, pesquisou, aprofundou-se e trouxe toda a aprendizagem adquirida para a sala de aula. O assunto foi discutido e as possíveis dúvidas foram sanadas pelo professor.

A vantagem de se trabalhar com a sala de aula invertida é a otimização do tempo, o protagonismo do(a) estudante, a retenção do conteúdo e a participação do(a) estudante em sala de aula. Além dessas metodologias, o professor 3 utilizou a Gamificação, o que resultou na interação entre os envolvidos, tornando o aprendizado mais atrativo e enriquecedor. Segundo o professor em questão, a Gamificação está entre as estratégias mais eficazes para potencializar o protagonismo, o aprendizado e o engajamento dos(as) estudantes.

Na área de Ciências da natureza, a Professora 6 do Ensino Fundamental, anos finais, trabalhou com o Projeto de aprendizagem “Construindo a cidade ideal”. O trabalho visou estimular as crianças a pensarem sobre um espaço de habitação planejado, conhecerem a história da cidade onde moram a partir de sua própria história, e conscientizarem-se da importância de exercer o papel de cidadãos na busca por melhorias para a cidade.

Assim no Projeto de aprendizagem, a professora planejou aulas utilizando a sala de aula invertida, em um estudo sobre os danos causados pelo ser humano na natureza. Para as atividades, foi realizada uma roda de conversa sobre o tema, seguida de utilização de vídeos do ponto de vista do(a) estudante e criação de textos e ilustrações para a produção do próprio livro, do projeto “SuperAutor”. Esse trabalho despertou, nas crianças, valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras e, ainda, incentivou a leitura e a escrita dos(as) estudantes.

Ainda em Ciências Humanas, a professora 7, do 4º ano B, trabalhou com o Projeto de aprendizagem “Cidadãos conscientes, trânsito inteligente”. O objetivo era de sensibilizar os alunos quanto à importância de agir com consciência e responsabilidade no ato de transitar tendo como respaldo a aquisição de valores, posturas e atitudes na conquista de um ambiente solidário e pacífico entre os indivíduos, visto que o trânsito não necessita somente de leis e normas, mas também de amor à vida, solidariedade e respeito ao próximo. Foi realizado palestras para todos

os estudantes no auditório com o auxílio de profissionais do trânsito, seguido de panfletagem, anexação de frases de conscientização para um trânsito seguro, dentro e nos arredores da instituição.

A professora 8 do 3º Ano em parceria com a professora 6 do 6º ano, trabalhou com várias estratégias inovadoras, dentre elas: a) O projeto de aprendizagem “Construindo a cidade ideal” que visou estimular as crianças a pensarem sobre um espaço de habitação planejado; b) O projeto de aprendizagem “A história de Itacoatiara: contada a partir da história de cada aluno”; c) a sala de aula invertida com estudo sobre os danos causados pelo ser humano à natureza. Uma atividade realizada por meio da mesa redonda sobre o tema, utilização de vídeos, criação de textos e ilustrações para o livro do projeto (SuperAutor); d) contação de histórias a partir da leitura do paradidático “O começo da história”, visando despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno; e) gamificação com a dinâmica de jogos educacionais, com o objetivo de engajar os estudantes e tornar o ensino mais ativo.

Segundo a professora 8, a inserção de Metodologias Ativas nas aulas, colaborou com o desenvolvimento do pensamento crítico, fortaleceu a autonomia, despertou a criatividade e proporcionou uma postura responsável por parte dos alunos.

4.5 Uma conversa com as coordenadoras pedagógicas e a orientadora de uma Escola Privada Confessional de Itacoatiara-AM

A questão D3, “Qual é a sua percepção pedagógica em relação à prática docente dos professores da Escola Privada Confessional de Itacoatiara/Am, considerando as Metodologias Ativas”, foi efetuada à coordenadora pedagógica, à orientadora da escola e a assessora pedagógica, a fim de que, também, fizessem comparativo, na perspectiva dos anos de 2020 e 2021, lembrando o projeto Escola dos Sonhos, antes, durante e depois.

Em relação a essa pergunta, a Coordenadora pedagógica 1 disse que “As Metodologias Ativas contribuíram, de forma significativa, para a melhoria da docência na Escola.

Em 2019, antes de se trabalhar com as Metodologias Ativas, observava-se um mecanicismo muito acentuado na prática do professor. Como exemplo, a escola adotava, como instrumento para avaliar os(as) estudantes, provas bimestrais (eram três provas durante o bimestre). Com a inserção das Metodologias Ativas, o processo de ensino e de aprendizagem ficou mais dinâmico e foi possível tirar uma das provas e substituir por trabalhos em equipes, porém, houve a resistência dos pais, dos professores e dos(as) estudantes.

Diante disso, foi necessário um trabalho de orientação, convencimento e de muitos estudos e pesquisas; formações docentes, organizadas pela professora Janete, dando oportunidades para os professores entenderem a importância de se trabalhar com as Metodologias Ativas, no século XXI. Isso ocorreu, em 2020, um pouco antes da pandemia, que trouxe consigo a necessidade do ensino remoto. A comunidade educativa já possuía um bom conhecimento sobre as Metodologias Ativas e sobre o Ensino Híbrido, o que auxiliou bastante para dar continuidade do ano letivo.”

Em 2019, A Escola, havia sido totalmente reformada. Então, no início de 2020, a professora Janete Pacheco, iniciou o projeto de pesquisa em metodologias diferenciadas. Para isso, ela reuniu o corpo docente para elaborarmos juntos, o Projeto Escola dos Sonhos. Esse projeto foi escrito e pensado tendo como base as Metodologias Ativas e a proposta de escolas inovadoras, como a Escola da Ponte e o Projeto Âncora.

Em relação ao projeto, a primeira ação trabalhou o projeto de vida com os professores. Depois, com os(as) estudantes, desde o 1º ano até ao 9º ano. A outra ação orientou os pais, professores e estudantes sobre a metodologia adotada pela escola. Em seguida, os(as) estudantes foram orientados a elaborarem uma rotina para estudos. Um fato significativo foi a 1ª avaliação da escola com as equipes, desenvolvendo e apresentando os trabalhos nos dias determinados pela escola.

Outra ação bem interessante, foi a Mostra parcial dos projetos de aprendizagem da escola, já que os professores foram orientados a trabalhar com um projeto científico e, ao final do projeto, este seria apresentado na feira científica da escola e, assim, aconteceu em 2020. Ao final dos projetos na escola, cada professor elaborou um artigo para futura publicação.

Também, foi possível, a partir de tais experiências, a publicação de dois artigos, escritos pelas professoras, Ester Araújo e pela pesquisadora Janete Pacheco, contando sobre as experiências com as Metodologias Ativas, em tempo de pandemia, na escola.

Em relação a mesma pergunta D1, a Coordenadora pedagógica 2, disse que, em 2020, a Escola foi reinaugurada, de modo a ressignificar o processo de ensino e de aprendizagem, iniciou-se a inserção de Metodologias Ativas na instituição, sendo uma iniciativa da professora Janete Pacheco, que realizava uma pesquisa com essa temática para dissertação do seu mestrado em Educação. Na época, o assunto não era divulgado com frequência e a maioria dos professores, pais e estudantes não acreditava que isso poderiam proporcionar aprendizado eficaz. Assim, com o apoio da equipe pedagógica começou-se escrever o projeto a escola dos sonhos, concomitante, cada colaborador escreveu o seu projeto de vida.

Foram realizadas algumas formações sobre o tema Metodologias Ativas. Em seguida, iniciou-se uma oficina de projetos de aprendizagem. Todas as turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, participaram. O engajamento e o protagonismo dos(as) estudantes foi impressionante. A culminância dos projetos aconteceu de forma híbrida, em uma Mostra Científica e Cultural, promovida pela escola com a participação dos(as) estudantes, professores e alguns pais.

No início, segundo a coordenadora, essas metodologias foram bastante questionadas, especialmente, pelos pais que não apoiavam o trabalho realizado pelos(as) estudantes, em equipe. Em 2021, havia uma pergunta que não queria calar: “Por que não permanecer avaliando no método tradicional?” A resistência era grande! Porém, com a inserção de outras metodologias inovadoras como: sala de aula invertida, gamificação, ensino híbrido, estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, eles perceberam que não podiam permanecer no tradicionalismo, somente na memorização.

O projeto de vida trouxe esperança para alguns que estavam sem expectativa de vida. A partir dessas mudanças pedagógicas, idealizaram-se projetos pessoais para alcançarem suas metas. Tudo isso, teve início no planejamento do projeto de vida.

Sendo assim, a cada dia, foi possível perceber que as Metodologias Ativas são cada vez mais necessárias para dar sentido ao conteúdo e tornar a forma de ensinar e aprender mais eficaz na vida tanto dos educadores, quanto dos estudantes.

Ainda, em resposta à questão D1, a participante 3, disse que o uso das Metodologias Ativas colaborou de maneira significativa para o processo de ensino e de aprendizagem, da Escola, dado que essas metodologias trouxeram maneiras diferentes de ensinar. O ensino foi mais dinâmico, tendo a participação mais intensa dos(as) estudantes, os professores conseguiram perceber quantos talentos possuíam, em sala de aula, e, assim, puderam avaliar o(a) estudante de diferentes formas.

Observou-se, inclusive, que a disciplina comportamental, no âmbito escolar, hoje, é um sonho para qualquer Orientadora Educacional. Algo marcante, também, foi a criação do projeto de vida, que ajudou os funcionários traçarem metas por cinco anos, o que os possibilitou alcançarem algumas delas como: tirar a CNH, comprar a casa própria, fazer pós-graduação, comprar o carro, iniciar mestrado, dentre outras. Segundo a participante, o ensino tradicional não foi dissipado de uma hora para outra. Afinal, o novo sempre assusta, no entanto, é necessário o primeiro passo para haver mudanças na Educação.

Enquanto rede, procura-se olhar para os(as) estudantes com amorosidade e compromisso, pois, na instituição, a Educação vai muito além do ensino. Sendo assim, a partir das falas, foi possível entender que elas desvelam a trajetória da inserção das Metodologias Ativas no processo de ensino e de aprendizagem, da Escola, bem como foi possível ratificar que professores, pais e estudantes perceberam o novo processo, a ponto de a escola ser uma referência, nesta área, para a sociedade Itacoatiarense.

Assim, também, é possível destacar na fala das coordenadoras e da orientadora da escola, a mudança do modelo de ensino.

Apesar da resistência de pais, de professores e de estudantes, foi possível inserir as Metodologias Ativas, na prática, docente, desse modo, superando-se para ressignificar as formas de ensinar e de aprender.

Como disseram as coordenadoras, atualmente, se tem uma escola nova, onde os professores aprenderam a “pensar fora da caixa” e os(as) estudantes aprenderam de forma dinâmica, experienciando os conteúdos, dando sentido aquilo que eles(a) estudam. Assim, Ribeiro e Dias colabora:

Diante de todas as críticas e análises que se faz a respeito das práticas educacionais, é importante ressaltar uma característica específica que não favorece o aprendizado de crianças e jovens da geração atual: o ensino conteudista e arcaico, isto é, a educação 2.1 (RIBEIRO; DIAS, 2019 p. 24).

Logo, entende-se que o ensino e a aprendizagem, por meio das Metodologias Ativas, é uma das melhores estratégias de ensino encontrada, ou melhor, resgatada pelos pesquisadores, haja vista que ela tem sua origem na Escola Nova, mas que, nestes últimos tempos, vem potencializando a Educação em todo o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de Metodologias Ativas no processo pedagógico da Escola Privada Confessional de Itacoatiara no Amazonas, oportunizou novas perspectivas e inúmeros benefícios para toda a comunidade escolar, visto que essas metodologias podem proporcionar um trabalho interdisciplinar, visando aperfeiçoar o processo de ensinar e de aprender. Além disso, observou-se que elas têm sido importantes para resgatar a atenção dos(as) estudantes, motivá-los e engajá-los naquilo que é necessário para dar significado às aprendizagens.

A inserção das Metodologias Ativas, para a ressignificação da prática docente, ocorreu através de oficinas trabalhadas nos Projetos de vida, nos roteiros de estudo, nos estudos de caso, na aprendizagem baseada em problemas, na gamificação, na sala de aula invertida, no design thinking e nos projetos de aprendizagem. O que permitiu que o(a) estudante deixasse de ser, apenas, o espectador e se tornasse o protagonista do processo de ensino e de aprendizagem. Isso não significou que as aulas expositivas perderam espaço no cotidiano escolar, ao contrário, elas continuaram sendo o ponto de partida para o conhecimento.

Vale ressaltar que, os computadores, e o acesso à internet favoreceram a oportunidade de o(a) estudante pesquisar e ampliar seu repertório de conhecimento acadêmico. Com isso, a ressignificação do papel do professor se mostrou ainda mais relevante, sendo que, com a inserção das Metodologias Ativas, os resultados da aprendizagem foram bastante positivos. Assim, criando outros espaços de ensino e de aprendizagem, além de condições para o professor atuar como um mediador na apreensão dos conhecimentos essenciais para o desenvolvimento de competências e de habilidades.

Nessa perspectiva, os(as) estudantes se mostraram autônomos na busca do conhecimento e o aprendizado se tornou mais significativo e prazeroso; o professor sentiu-se motivado ao observar os(as) estudantes interessados. Já a escola, tornou-se referência na qualidade acadêmica, contribuindo, assim, para a formação crítica e reflexiva do(a) estudante, requisito indispensável para uma aprendizagem qualitativa.

A escola, ainda, adota bastante livros didáticos, além de outros recursos. No entanto, os professores entenderam ser possível dinamizar o ensino, colocando o(a)

estudante como sujeito desse processo e não, apenas, como receptor do conteúdo a ser ensinado, memorizando para somente repetir o que lhe foi transmitido, sem compreender que tudo o que se aprende tem sentido no mundo que o cerca. Diante disso, foi nítida a mudança em relação ao planejamento com a inserção das Metodologias Ativas, tão necessárias num contexto de ensino presencial, remoto e híbrido.

Todavia, houve alguns entraves, posto que foi necessário romper com padrões de ensino e de aprendizagem consolidados na escola; descentralizando o processo educativo através de atividades onde o professor se tornasse o guia e não somente o transmissor do conteúdo. E, por se tratar de uma instituição privada, o foco no conteúdo, ainda, é muito grande, ou seja, a quantidade do que se ensina acaba se sobrepondo a encaminhamentos que qualifiquem o processo de ensino e de aprendizagem, sem haver, muitas vezes, uma reflexão do que realmente são os conteúdos essenciais para o(a) estudante aprender.

Assim, com um cronograma bastante restrito, devido ao momento pandêmico, os professores tiveram dificuldades em encontrar o equilíbrio entre a quantidade de livros didáticos trabalhados e, simultaneamente atribuir um novo significado ao planejamento por meio da inserção de metodologias inovadoras. Outro desafio para os professores, foi o fato da necessidade de reinventar a didática da sala de aula, visto que, devido ao ensino híbrido, as aulas ministradas eram presenciais para um determinado grupo de estudantes, enquanto, outro grupo acompanhava as aulas em casa. Logo, gravar vídeos e atender os(as) estudantes, em modalidades distintas, e não somente no coletivo, foi algo que sobrecarregou os docentes, além da adaptação e/ou apropriação das TDIC.

Além do fazer docente, outro entrave foi a compreensão da família, que, por falta de informação e conhecimento, insistia em exigir da escola uma postura centrada no ensino tradicional. Sabe-se que tudo o que difere causa resistência, logo, diante de uma situação nunca vivida, como é o caso da pandemia da COVID-19, esse novo cenário educacional exigiu, mais do que nunca, dedicação, tempo, escolhas e a necessidade de sair da zona de conforto para buscar a superação, de modo a garantir à aprendizagem do estudante.

Nesse sentido, a escola se organizou através de reuniões *online* de pais e de professores, falando sobre a forma de trabalho adotada para enfrentar o momento que

se desvelava no cenário educacional. É importante destacar que muitos pais de estudantes, da escola, também, são professores universitários, os quais entendiam as necessidades de mudança como fator substancial para a garantia do direito de aprender.

Outro desafio que, também, deve ser mencionado é que a maioria dos(as) estudantes se envolveram intensamente, buscando a superação em cada trabalho. Todavia, o que é comum, outros reclamaram que os prazos para a devolutiva das atividades solicitadas eram insuficientes, porém, à medida que as oficinas de projetos ganhavam vida, elas geravam dinamismo e responsabilidade na realização das atividades, principalmente, por instigar a problematização e o uso benéfico da tecnologia.

Para o êxito de Metodologias Ativas na prática docente, da Escola, foi vital envolver todos os sujeitos do processo educativo. O educador precisou compreender e sentir a necessidade de desejar e estar aberto ao novo. Os(as) estudantes, também, precisaram compreender as mudanças e participar de forma mais efetiva, aprendendo através da resolução de problemas do cotidiano, algo tão relevante para a vida, de modo que se tornassem protagonistas dos próprios projetos de vida.

Nesse caminho, a pesquisa sinalizou que a Escola demonstrou, e ainda demonstra, interesse na formação continuada de seus servidores, além de investir financeiramente na constante formação do professor e na organização dos espaços de aprendizagem.

Em suma, muitos foram os benefícios desta pesquisa, dentre eles, a promoção da interação entre os professores e os(as) estudantes, a aproximação da ciência do cotidiano deles, a possibilidade de construção do conhecimento e, em simultâneo, o desenvolvimento da capacidade de argumentação nas diferentes situações das atividades práticas, além da continuidade e qualificação do processo de ensino e de aprendizagem da escola.

Para a Instituição de Ensino, a inserção dos métodos ativos, trouxe resultados satisfatórios em relação à aquisição de conhecimentos e à consolidação do ensino e da aprendizagem. E, na qualidade de pesquisadora e, concomitantemente, sujeito do processo de ensino e de aprendizagem, pude perceber que as Metodologias Ativas proporcionaram mudanças nos espaços de aprendizagem.

Assim, como a música de Lulu Santos (1983), considero que “Nada do que foi será de novo do jeito que já foi um dia”. Vive-se um novo tempo, portanto, há uma necessidade urgente de se adaptar a ele, seja na forma de convivência, de saúde, seja na forma de desenvolver novas práticas profissionais, especialmente, na área da Educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A Escola Com Que Sempre Sonhei Sem Imaginar Que Pudesse Existir**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

ANASTASIOU, L. G. C. **Metodologia ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência universitária**. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 15, p. 19-34, 2014.

ANDRADE JUNIOR, J. M.; SOUZA, L.P.; SILVA, N.L.C. **Metodologias Ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. Campo Grande: Inovar, 2019.

ARAÚJO, C. M.; ARAÚJO, E. M.; SILVA, R. D. **Para pensar sobre a formação continuada de professores é imprescindível uma teoria crítica de formação humana**. Cadernos CEDES, v. 35, p. 57-73, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/x5WwX3kwZbYvTNKnbvvhgBb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 set 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora. Uma abordagem teórico prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI, N. A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARCELLOS, Thais. **A desigualdade no acesso à internet entre estudantes do ensino básico das redes pública e privada**. Blog Idados. Educação, 2020. Disponível em: <https://blog.idados.id/desigualdade-acesso-a-internet-entre-estudantes-do-ensino-basico-das-redes-publica-e-privada/>. Acesso em: 12 out 2021.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 15 out 2021.

BARRETO, A. F. B. M.; Kramer, S. **Contemporaneidade, educação e tecnologia**. **Educação & Sociedade**, vol. 28. n. 100, p. 1037-1057. Campinas, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KS6FVdMKj4D9hzbGG9dfcps/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set 2021.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5437015/mod_resource/content/1/As%20metodologias%20ativas%20e%20a%20promoc%CC%A7a%CC%83o%20da%20autonomia%20de%20estudantes%20-%20Berbel.pdf. Acesso em: 25 abr 2021.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante no ensino superior.** Cairu, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 28 jun 2021.

BRAY, B.; MCCLASKEY, K. **Personalizations. Differentiations. Individualization (PDI) chart (version 3)** 2014. Disponível em: <http://www.personalizelearning.com/2013/03/new-personalization-vs-differentiation-html>. Acesso em: 22 de maio de 2021.

CANDAU, V. M. F. **Cotidiano escola e práticas interculturais.** Cadernos de Pesquisa, v.46, n.161, p. 802-820, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 out 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORREIA, M. C. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação.** Pensar Enfermagem, Methodolo, v.13, n. 2, p. 30-36, 1999. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf. Acesso em: 09 out 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2019.

DEWEY, J.; WESTBROOK, R. B. **Aprender pela ação.** In: GAUTHIER, C.; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. 3. ed. cap. 7, p. 179- 181. Petrópolis: Vozes, 2014.

FUCHS, C.; SCHÜTZ, J. A. **Pensar a (in)possibilidade da escola em tempos de pandemia: reflexões à luz de Masschelein e Simons.** In: PALÚ, J.; 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, M. **Gestão democrática com participação popular: planejamento e organização nacional**. Caderno de formação, n. 06. Editora e livraria Instituto Paulo Freire. São Paulo, 2013.

_____, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.

GATTI, B. A. **A Construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Líber Livro, 2007.

_____; BARRETO, A. C. S.; ANDRÉ, M. L. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília, Unesco, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 19 ago 2021

_____. **Por uma Política Nacional de Formação de Professores**. 1 ed. São Paulo: Unesp Digital, 2017.

_____. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses**. Educar em Revista, n. 50, p. 51-67. Curitiba, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. Ed. São Paulo: Papiros, 2017.

_____. **O que são tecnologias e por que elas são essenciais**. In: Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 8 ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. 2002. Disponível em <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020

LOPES, A. O. **Aula expositiva: superando o tradicional**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alecandro (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

LOPES, M. G. **Jogos na Educação: criar, fazer e jogar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, J. V. G. **Pedagogia de Projetos e as tecnologias móveis: potencialidades e desafios aos processos de ensino e de aprendizagem no curso superior de marketing**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista (UNIOESTE), São Paulo, 2016.

MASETTO, M. T. **Atividades Pedagógicas no Cotidiano da sala de aula universitária reflexões e sugestões práticas**. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). *Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior*. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

MATTAR, J. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MCHOTA, E. J. **Saberes Necessários à Atuação do(a) Professor(a)**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Vol. 01, p. 215-227, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saberes-necessarios>. Acesso em: 06 jul 2021.

MELO, B. C.; SANT'ANA, G. **A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino aprendizagem**. v. 23, n. 4, p. 327-339, Brasília, 2012. Disponível em: http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol23_4_5_ApraticaMetodologiaAtiva.pdf. Acesso em: 24 abr. 2020.

MIELZYNSKA, J. **A construção e a aplicação de questionários na pesquisa em Ciências Sociais**. *Revista do Programa de estudos pós-graduados*, v. 6, p. 1 - 21, São Paulo: PUC, 1998. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/42894/28559>. Acesso em: 19 out 2021.

MITRE, S. M. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 out 2021.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. In: *Tecnologia Educacional*. v. 23, n. 126, p. 24 - 26. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: <http://docplayer.com.br/3418330-Novas-tecnologias-e-o-reencantamento-do-mundo.html>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

_____. **O papel das metodologias na transformação da Escola**. 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/Papel_metodologias_Moran.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2020.

_____. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 17 de dezembro de 2020.

_____. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Novas tecnologias digitais: reflexão sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento.** Curitiba: CRV, 2017.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. **Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas.** Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161/4811>. Acesso em 22 de fevereiro de 2021.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. **Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional.** Periódico Científico Outras Palavras, v. 12, n. 2, p. 93-114, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Magaly%20Ferreira/Downloads/722-2339-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

NEVES, V. F. **Pesquisa-Ação e Etnografia: caminhos cruzados. Pesquisas e Práticas Psicossociais.** v. 1, n. 1. Minas Gerais, 2006.

OLIVEIRA, E.; ENS, R.T.; ANDRADE, D. B. S. F. **Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação.** Revista Diálogo Educacional: Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. Curitiba, v. 4, n. 9, p. 1 - 17, 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6479/6383>. Acesso em: 20 de abril de 2021.

OLIVEIRA, C. L. **A metodologia de projetos como recurso de ensino e aprendizagem na educação básica.** Disponível em: www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/{F2792D2A-C8. Acesso em: 21 de abril de 2020.

PACHECO, J. **Dicionário dos valores.** São Paulo, 2012.

_____. **Escola da Ponte.** Entrevista em <https://youtu.be/CVULjIX1ZRI>.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia.** Editora Ilustração Cruz Alta, 2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 30 de março de 2021.

PEIXOTO, A. G. **O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso.** Periódico Outras Palavras, v. 12, n. 2, p. 35-50, 2016.

PERRENOUD, Philippe. **Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica.** In: ESTRELA, Albano.; NÓVOA, Antônio (orgs.). *Avaliações em educação: Novas perspectivas*, p. 171-191. Portugal: Porto Editora LDA, 1993.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

POWELL, P. C.; WEENK, G. W. H. **Project-led engineering education.** Utrecht: Lema Publishers, 2003.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

QUEVEDO, Thelmelisa Lencione. **Escola Projeto Âncora: gestação, nascimento e desenvolvimento.** orientadora: Prof^a Dr^a Karina Pagnez. Tese (Mestrado) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: www.bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_9b89d2c0da0681cc73492dffcd437b7d. Acesso em: 12 de agosto de 2020.

RESNICK, M. **Jardim de Infância para a Vida Toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos.** 1^a ed. Porto Alegre: Penso, 2020.

RIBEIRO, J.; DIAS, J. **Pensando fora da Caixa – Como transformar a teoria em prática empreendedora.** São Paulo: Santa Edwiges, 2019.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência, n. 9, p. 129-148, Araxá, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf. Acesso em 15 de setembro de 2021.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL).** São Carlos: EdUFSCar, 2010.

RODRIGUES, S. G.; NEVES, M. G. C. **Avaliação formativa: vivências em metodologia ativa de ensino aprendizagem na visão docente e discente. Pesquisa em Educação: diversidades e desafios.** Com. Ciências Saúde, v. 26, n. 3/4 p. 105 - 114. Brasília/DF, 2015. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/304/140>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

SANTOS, C. A. O.; SILVA, C. C. S.; OLIVEIRA, A. B. **Formação de Professores: o desafio da prática. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas.** p. 4642-4654. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23961_13445.pdf. Disponível em 14 de março de 2021.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, C. V.; SHIGUTI, W. A.; RISSOLI, V. R. V. **Metodologia Ativa para Aprendizagem Significativa com apoio de Tecnologias Inteligentes**. Nuevas Ideas em Informática Educativa TISE. v. 9, p. 653-658, 2013. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen9/TISE2013/653-656.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. **Pesquisa-Ação e Educação: e Compartilhando princípios na construção de conhecimento e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas**. Educação & Sociedade, v. 33, n. 122, p. 155 -173. São Paulo, 2013.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443 – 466. São Paulo, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: Unesco, 2015.

VALENTE, J. A.; BIANCONCINI A. M. E.; FOGLI S. G. A. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**, Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, p. 455 - 47, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900/12386>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

VASCONCELLOS, C.S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília, 1992. Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf>. Acesso em: 16 de janeiro de 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Líber Livro, 2007.

VICKERY, A. **Aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso, 2016.

VIGNOCHI, C.; BENETTI, C. S.; MACHADO, C. L. B.; MANFROI, W. C. **Considerações sobre aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde**. Artigo de revisão. Ver. HCPA, v. 29, n. 9, p. 45 - 50, 2009.

WHITE, E. **Educação**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

APÊNDICES

Prezado (a) professor (a):

Este inquérito, a que vimos pedir-lhe que responda, tem como principal objetivo “como objetivo analisar como vem ocorrendo a relação entre teoria e prática desenvolvida em uma Escola de Itacoatiara, na perspectiva das metodologias ativas.

Insere-se numa investigação no âmbito do Projeto de Mestrado em Ciências Educação – Especialidade em Metodologias Ativas como formação da prática pedagógica do educador de uma Escola Privada Confessional de Itacoatiara-Am, a decorrer na Logos University Internacional.

As respostas são essenciais para o sucesso deste trabalho, pelo que ficamos muito reconhecidos pela sua colaboração. Pedimos-lhe que as respostas reflitam a sua opinião, já que não há respostas corretas ou incorretas, sendo todas fundamentais para a nossa investigação.

A. DADOS PESSOAIS e PROFISSIONAIS:

A.1 – Idade:

De 20 a 25 anos De 26 a 31 De 32 a 45 De 46 a 55

A.2 – Tempo de serviço:

De 01 a 05 anos De 06 a 10 De 11 a 15 De 16 a 20

A.3 – Sexo (Marque a situação que corresponde ao seu caso):

Feminino Masculino outro

A.4 – Habilitações académicas (Marque a opção que corresponde ao seu caso):

Licenciatura Pós-Graduação Mestrado Doutorado

A.5 – Situação profissional que atua (Marque a opção que corresponde ao seu caso):

Quadro efetivo da Esc. Adventista Estagiário Permuta com o município

A.6 – Componente curricular qual leciona na escola, por área do conhecimento:

Linguagens Matemática Ciências da Natureza Ciências Humanas Ensino Religioso

A.7 – Etapa dos anos em que leciona (Marque a opção que corresponde ao seu caso):

Fundamental - Anos Iniciais Fundamental – Anos Finais

A.8 – Tipo de funções que exerce: (Marque a opção que corresponde ao seu caso):

Docente Coordenadora Orientadora Capelão

A.9 – Há quanto tempo exerce funções na Escola? (Marque a situação que corresponde ao seu caso):

Menos de 1 ano De 1 a 5 anos De 6 a 15 anos

De 16 a 25 anos Mais de 25anos .

Nas questões seguintes, assinale a alternativa que corresponde à sua opinião, de acordo com a legenda abaixo.

D – Discordo

SO – Sem opinião

C – Concordo

B. SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO DISCENTE

B1. Neste momento de reinvenção educacional, as Metodologias Ativas são as mais adequadas a serem inseridas no processo de ensino e de aprendizagem, visando uma melhor qualidade no ensino.

() () ()

B2. Metodologias inovadoras são uma nova forma de considerar o ensino tradicional. Uma vez que um dos princípios da BNCC é a promoção do estudante como um indivíduo autônomo e protagonista de seu processo de ensinar-aprender.

() () ()

B3. Para ministrar aulas para a geração Z, (aqueles estudantes que já nasceram imersos nas facilidades advindas da tecnologia digital), o professor precisa se reinventar e se adequar para estar apto a acompanhar o desenvolvimento desses estudantes.

() () ()

B4. As oficinas realizadas nas formações docentes da instituição Adventista corroboraram significativamente para uma prática pedagógica inovadora.

() () ()

B5. A inserção das metodologias ativas por meio do projeto de aprendizagem, trouxe maior engajamento e motivação para os estudantes, possibilitando trabalhar a interdisciplinaridade, além de contribuir com a apropriação do conhecimento de forma mais profunda, dinâmica, autônoma, colaborativa e mais significativa durante a elaboração e apresentação do projeto.

() () ()

B6. As metodologias ativas são oportunidades para proporcionar aos estudantes a educação 4.0, um ensino que desenvolve de maneira completa o estudante do século XXI.

() () ()

B7. A escola que insere metodologias ativas no seu currículo tem estudantes mais empoderados de: autonomia, responsabilidade, criticidade, cooperação e respeito pela opinião dos seus pares.

() () ()

B8. Trabalhar com a metodologia de projetos proporciona aos professores avaliar os estudantes durante o processo e não somente através da aplicação de provas.

() () ()

C. SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

C1. As condições oferecidas pela Escola para o exercício da docência, ajudam na construção das competências e habilidades que proporcionam um ensino inovador.

() () ()

C2. Acredita-se que o maior desafio do docente para se engajar no processo de ensino e de aprendizagem significativa, é abrir mão do papel de detentor do conhecimento, abandonar as crenças limitantes sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação na sala de

aula e entender que as ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias não vão tomar o lugar dos bons professores.

() () ()

C3. Os professores entendem que está mais do que na hora de desconstruir esta escola que foi pensada para o século XIX e construir uma nova escola baseada em competências que atendam as demandas do século XXI.

() () ()

C4. Aulas inovadoras são aquelas em que o docente lança mão das tecnologias como (data show, slides, vídeos, aplicativos, outros).

() () ()

C5. Metodologias ativas podem ser inseridas e trabalhadas em todas as disciplinas e áreas do conhecimento?

() () ()

C6. Eu tenho disposição e disponibilidade para redirecionar as formas de ensinar, de maneira que promova o desenvolvimento integral do meu estudante.

() () ()

C7. O sistema atual de ensino, ainda é muito focado nos estudantes receberem o conteúdo de forma passiva (que acaba virando uma grande “decoreba” de assuntos que na maioria das vezes, eles não usarão para nada na vida.

() () ()

D. DEIXE A SUA OPINIÃO DE FORMA DISCURSIVA:

D1. Quais são os maiores desafios a serem superados pelo professor, relacionados à inserção das Metodologias Ativas no seu cotidiano escolar?

D2. Compartilhe uma experiência com Metodologias Ativas desenvolvida por você na sala de aula que resultou em uma aprendizagem significativa.

PARA A COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA:

D3. Qual é a sua percepção pedagógica em relação a prática docente dos professores da Escola em relação às Metodologias Ativas. Faça um comparativo na perspectiva dos anos de 2019 e 2020. Lembrando do projeto Escola dos Sonhos, antes, durante e depois.